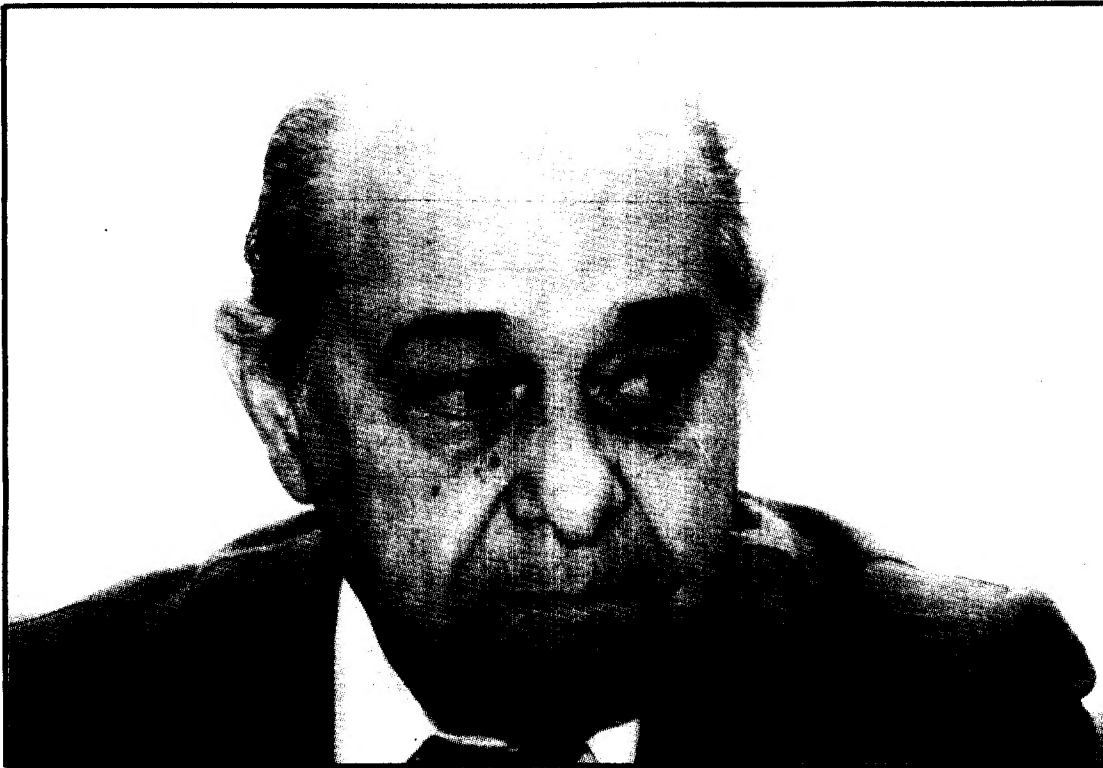


BRASIL



*Grande
carnaval
político
assinalará
eleição*

Tancredo: 20 anos depois um civil na Presidência

Está reunido desde o meio dia (hora de Lisboa), em Brasília, o Colégio Eleitoral que escolherá o primeiro presidente civil brasileiro desde o golpe militar de 1964. Todos os observadores dão como certa a vitória do candidato da Aliança Democrática (oposição), Tancredo Neves. O

candidato do PDS, (partido governamental), Paulo Maluf, surge derrotado de antemão e, segundo as previsões, obterá apenas entre 100 a 150 votos, contra os 450 que se atribuem ao seu opositor. Será considerado presidente eleito o candidato que obtenha, na primeira ou na se-

gunda votação, a metade mais um dos votos do Colégio. No caso, nada provável, de se tornar necessária uma terceira votação, basta que um dos candidatos obtenha a maioria simples. No entanto, considera-se que a votação não passa de mera formalidade e aguarda-se já para o meio

da tarde (reportamo-nos ainda ao tempo de Lisboa) a vitória de Tancredo e a explosão, em todo o Brasil, mais acentuadamente no Rio de Janeiro e em São Paulo, de um autêntico Carnaval antecipado, com o povo nas ruas a celebrar o fim do autoritarismo militar.

Págs. Centrais

Conselho de Estado reúne 2.ª feira

O Conselho de Estado, ontem convocado pelo Presidente da República, reúne na próxima segunda-feira, no Palácio de Belém, segundo foi confirmado por um dos conselheiros em declarações ao fim da manhã. Esta data esteve em dúvida dadas algumas difi-

culdades na convocação de todos os conselheiros, como noticiámos nesta edição. O Conselho deverá reunir às 15.30 horas para análise da situação política, conforme foi anunciado em nota na Presidência da República ontem divulgada.

Pág. 5

CONFIRMADO

Passe "L" sobe para 1600\$00

O passe L vai passar no próximo dia 1 de Fevereiro de 1320 escudos para 1600 escudos (mais 21%), apurou o «DL» junto de fontes de uma das transportadoras. Os aumentos dos transportes públicos serão divulgados pelo «Diário da República», juntamente com os dos serviços dos Correios e Telecomunicações e da água. Os preços dos passes sociais L1, L2 e L3

passarão respectivamente, para 2120, 2550 e 2900 escudos. O último aumento dos transportes data de um de Junho do ano passado. Quanto aos Correios e Telecomunicações as novas tarifas incluem a subida dos selos de porte mínimo de 16 para 20 escudos e das chamadas telefónicas locais de 5\$50 para sete escudos.

Pág. 14



Trabalhadores da Messa depois da GNR ter deixado prosseguir a marcha

GNR perturba marcha da Messa

A GNR tentou esta manhã impedir, em Rio de Mouro, a marcha dos 950 trabalhadores da Messa sobre Lisboa. Os trabalhadores da Messa deslocavam-se, a pé, de Mem Martins, com o objectivo de vir protestar, junto da Presidência do Conselho de Ministros

e da Assembleia da República, contra o não pagamento de salários em atraso e inviabilização do futuro da empresa. Em Rio de Mouro, a GNR interrompeu a marcha, tentando igualmente impedir que fotógrafos da imprensa

obtivessem imagens do desfile, e impedindo os trabalhadores de gritarem «slogans». A marcha acabaria por prosseguir, com mais de meia hora de atraso em relação ao horário previsto.

Pág. 13

Se os jovens pudessem...



Paula Cristina, 15 anos, estudante

“Os partidos são todos iguais”

— O que estuda?

— Estou no 9.º ano, na opção de saúde.

— Pensa seguir Medicina?

— Não, vou escolher Humanísticas, línguas. Estou a pensar tirar o curso de Turismo.

— Está informada sobre o curso?

— Não tenho assim muitas informações, mas como gosto de línguas e de conhecer muitas pessoas, o turismo adapta-se a isso. E também gosto de História, que é necessária ao curso.

— Como está o turismo português?

— Não sei, mas acho que está mal explorado. Podia-se fazer tanta coisa no Norte do País e só se pensa no Algarve.

— Faz falta uma descentralização a nível turístico?

— Pois é, não aproveitamos a riqueza natural do País.

— Como está o ensino?

— Está mal. Eu, por exemplo, ao fim do primeiro período ainda não tenho professora de Físico-Química. Além disso ensinam-nos coisas de que não necessitamos, dão a matéria a correr.

— Como se poderiam resolver esses problemas?

— Fazendo programas mais curtos e dando matérias mais interessantes.

— Os alunos não se sentem motivados?

— Não, e esse é o grande problema.

— Qual a situação do País?

— É má.

— Em quê, concretamente?

— Em tudo.

— Mas na sua opinião o que é que está pior?

— Acho que é a falta de emprego.

— E como se poderia resolver a questão?

— Abrindo novos postos de trabalho.

— Se pudesse governar o que alterava?

— Tentava apoiar mais a Cultura. Abria mais centros de arte.

— A Cultura não tem sido apoiada?

— Não. O Teatro e o Artesanato estão muito abandonados. É muito difícil viver de Arte, principalmente para os principiantes.

— Na sua opinião só eram necessárias mudanças a nível cultural?

— Não, há tanta coisa para mudar como a habitação, a saúde. Há aldeias no Norte onde as pessoas nem sabem o que é ir ao médico.

— Acha que o interesse do Governo tem incidido essencialmente sobre Lisboa, desprezando as restantes zonas do País?

— Acho que sim, e mesmo Lisboa...

— Interessa-se por política?

— Não.

— O que a leva a tomar essa atitude?

— É que vejo que os partidos são todos iguais. Chegamos ao Governo e não fazem nada, só viajam.

— Parece-lhe que o desinteresse é a melhor forma de alterar a situação?

— Talvez não seja, mas ainda sou muito nova para me preocupar com isso. Tenho coisas mais interessantes com que me ocupar.

— Que coisas?

— Cinema, teatro.

— Não acha que está a deixar o seu futuro por mãos alheias?

— Não, porque eu agora não posso fazer nada, só quando puder votar.

Política de ambiente e de qualidade de vida

“Se os ecologistas não me chatearem”... (1)

A frase não é nossa. Também não é plágio. Apenas, isso sim, uma citação (de que pedimos vénia reverenciosa) de um responsável que, em conferência de imprensa, do passado dia 27 de Dezembro, afirmou: se não forem esses, «eu» (ele) «resolvero os problemas da habitação da cidade».

De início, permita-se-nos o reparo, parece-nos que não são os «ecologistas» os únicos que «criam» problemas... da habitação. Os «patos bravos», e todos aqueles que os têm protegido ou que são por eles apadrinhados, têm-nos produzido (aos problemas!) com razoável eficácia... problemas até «ecológicos».

O que são ecologistas

São indivíduos, organismos como os outros da sua espécie, mas distintos deles porque se ocupam de «ecologia». Melhor dizendo (hoje, em 1985, com o planeta a chover ácidos, a acumular anidrido carbónico, a esgotar recursos), ecologistas são aqueles que se preocupam com a «eco-

logia».

Ecologia, segundo o, para nós excelente, Doubleday Dictionary, é a parte da **biologia** (sublinhado nosso) que trata das relações entre organismos e o seu meio ambiente ou, ainda, o sistema de relações entre organismos e os seus meios ambientes. A Encyclopaedia Britannica, 15.ª Edição (1982) que também temos à mão, como tal, alarga-se, eruditamente, em considerações que nos parece oportuno (hoje em 1985!) referir, embora sumariamente.

Assim, Vol. III (Micropaedia), pág. 777: Também conhecida como BIO-ECOLOGIA, BIONOMICA, ou BIOLOGIA AMBIENTAL — a **ciência** (sublinhado nosso) que lida com (dealing, ou trata de) as relações de organismos uns com os outros e com outros factores que se contêm nos seus ambientes. Informações, métodos, e conhecimentos de muitas outras **ciências** (idem) utilizam-se no estudo de organismos individuais, grupos de organismos, e os processos funcionais de sistemas naturais. No

Vol. 6 (Macropaedia), desenvolvimento do texto, págs. 197/200: durante muito tempo, não familiar ao público, e relegada por muitos a uma situação secundária no âmbito da **ciência** (idem), a **ecologia** (idem) emerge nos anos 1960 como um dos mais populares e mais importantes aspectos da **biologia** (idem). (...) A palavra **ecologia** (idem) foi criada pelo zoólogo alemão Ernst Haeckel (1834/1919) (...) A palavra ambiente inclui não só outros organismos como a circunvizinhança física.

(...) A **ecologia** (idem) tem sido definida (...), como a **economia da natureza** e como a **biologia dos eco-sistemas** (idem).

Este artigo (**Ecology**), após a pequena introdução de que destacámos o que, por agora, nos pareceu essencial reproduzir, divide-se nos seguintes capítulos: FUNDO HISTÓRICO (c/subcapítulos Sequência Cronológica e Desenvolvimento Conceptual), ÂMBITO, METODOLOGIA E PESQUISA, APLICAÇÕES E ASSOCIAÇÕES E PUBLICAÇÕES (destas mais de uma dezena com

periodicidades trimestrais, anuais, etc.), BIBLIOGRAFIA (citadas 13 obras, parece que de fôlego, e a Revista Anual de Ecologia e Sistemática).

Das obras citadas, por exemplo, o título: «A Ciência Subversiva: Ensaio Para uma Ecologia do Homem (1969)» — em edição de P. Shepard e D. McKinley, com ponderados e provocadores estudos de estudantes contemporâneos de ecologia de populações humanas.

Este artigo (**Ecology**), de Robert Leo Smith, Prof. de Biologia Silvestre (Wildlife) e Ecologia, da Univ. de West Virginia, Morgantown, USA, autor de Ecologia e Biologia de Campo, desenvolve-se no equivalente a uma coluna de texto de 1,37 m x 74 mm de largura, em corpo 8 «Times fino» (*). Ao longo de todo o texto, citam-se nomes como os de Theophrastus, amigo de Aristóteles, Thomas Malthus, R. Pearl (1920), A. J. Lotka (1925), V. Volterra (1926), K. (Konrad) Lorentz, N. Tinbergen (1920), E. Birge, C. Juday (1930), R. L. Lindeman (1924), Eugene e Howard Odum, J. D. Ovington.

Na Ecologia do Homem, caberia, talvez atrevidamente, uma Ecologia da Habitação Humana ou Ecologia do Homem na Habitação. Isto é, restringindo-se do seu habitat geral, do seu ambiente, o lugar por si construído em que se isola (com a sua família, isto é, com outros organismos mas seleccionados) em espaço fechado, independente, refúgio pessoal e próprio, onde se desenvolve e ao seu grupo, integrando uma comunidade ou uma sociedade civilizada.

Tentaremos em subsequentes artigos, contribuir, embora modestamente, com elementos ou subsídios para uma tal ecologia.

12.Jan.85 R. Toulson A. Leite

(*) — Cerca de 56 caracteres ou espaços por linha.



Lia Viegas

Uma experiência

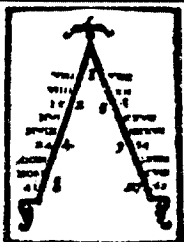
IMAGINEM uns ratos fechados numa caixa de cimento, onde havia chefes tiranos, ratoeiras, castigos, ratoneiras, trabalho forçado, receio só para os reis e seus fiéis. Uma prisão. Imaginem que um dia os ratos mais capazes e mais lúcidos se sublevaram. Deitaram as paredes abaixo, elegeram outros chefes e nova ordem. Construíram, no lugar da caixa, uma gaiola. Queriam mudar as coisas, viver em paz, trabalhar livremente, gozar o sol. Que quando nasce, é para todos. Imaginaram vários esquemas. Foram ao exterior saber doutros. Atropelaram-se, organizaram-se, reorganizaram-se, desorganizaram-se. Chiaram grosso e fino. Digladiaram-se, arregimentaram-se. Empataram(-se). Então, não sei como nem donde, começaram uma nova experiência.

Ela era. Fazerem uma chiadeira enorme. Falarem, mas não se ouvirem. Falarem, mas não ligam. Falarem, mas não fazerem. Não fazerem o que falavam. Fazerem o que não falavam. Ou precisamente o contrário do que chiavam. E então é que foi. A confusão. Pela mão dos chefes. Que com o dedo no ar apontavam. E seguiam em sentido contrário. Começou tudo a seguir ao contrário. Roeram as velhas regras e as novas. Roeram as cordas. Foi um ver se te avias. Aviaram-se os mestres e os aprendizes mais espertos. De forma que para os outros, se acabaram os aviamentos. Então os primeiros, os mais lesto e desonestos, inven-

taram os adiamentos. Começaram a adiar, adiar, a prometer com o dedo no ar. Mas como faziam ao contrário, enquanto diziam isso, mudaram as tabuletas onde se dizia «futuro» e puseram «passado». O passado tinha um futuro mascarado, o futuro era igual ao passado, e eles estavam sempre presentes. Com seus parentes. Os outros eram ausentes, se não tinham morrido, haveriam de morrer de fome ou mau tratamento. Nunca se tinha visto um desregulamento assim. Tanta desordem em nome da ordem. Tanto desgoverno em vez de governo. Tanta destruição sob a capa da reestruturação. Tanto aperto em nome da liberdade, tanta pilhagem sob a cegueira da autoridade. E a justiça não dava meças. Nem se queriam meter com ela. Assim a fala perdeu o significado. As regras perderam o sentido. E a justiça foi posta de lado, num pedestal fora do circuito.

Foi uma experiência de laboratório. Os cientistas ainda a mantêm em actividade, para comprovar os efeitos nefastos da liberdade. E para montar gaiolas noutros lados.

Se fosse fábula, diria que os ratos trapalhões foram condenados a usar eternamente da fala, em substituição dos homens que imitaram. Seria então por isso que estes homens ratões apareceram diante dos outros com seu real aspecto de ratos ratonões.



Pedro Vieira
de Almeida

Arquitectura reflexa

Balanços

Nas primeiras semanas de cada novo ano e em cada sector traça-se, inevitável, o balanço do ano que foi.

Não fugindo à regra, demos-nos perguntar, e aqui fazer um balanço dos balanços que a arquitectura sofreu, agora que 84 acabou. E 84 foi em primeiro lugar, o ano do III Congresso dos Arquitectos.

Em segundo lugar terá sido também o ano das Jornadas Luso-Brasileiras do Património.

Ainda em registo negativo terá sido o ano da afirmação comercial das mais comerciais das intervenções urbanas.

Genericamente e ao nível do País, pulularam por aí fora os PGU's com notável e reiterada inutilidade e ausência de realismo, se não mesmo com alguns sinais de inquietante complacência face ao jogo dos terrenos e dos lotes.

Terão sido estes porventura os maiores balanços.

Do Congresso, o III dos Arquitectos, não vale a pena recomendar com uma polémica que o mesmo justamento suscitou, mas tenho a obrigação de anotar o facto, de em 84 ele ter constituído a desoladora mas clara afirmação de uma fragilidade ética e de uma capacidade de oportunismo surpreendentes mas vivazes, que deixaram marcas profundas na classe, quer naqueles que se refugiaram numa atitude de autojustificação em que os fins podem parecer justificar os meios, quer naqueles que se viram forçados a denunciar a situação com maior ou menor veemência.

Se ainda me é permitida uma última reflexão, eu diria que como o lastro dos balões de ar quente, certos princípios quando postos entre parêntesis ou aliçados aos contrapesos permitem de facto levantar rapidamente do solo, mas são irrecuperáveis posteriormente. E isso vai custar. A credibilidade não é penhorável.

As Jornadas Luso-Brasileiras foram também um acontecimento a nível publicitário pelo menos.

Marcando um carácter pretensamente (ingenuamente?) elitista na escolha dos seus participantes, e esquecendo algum rigor possível na abordagem dos temas em discussão, deixaram bem evidente a fundamentação artificial e artificiosa de uma competência estabelecida em base aquisitiva e apoiada em interesses comerciais.

Muito significativamente da reunião de tanta nata profissional, assim obtida, nada resultou, pelo menos que se tenha conhecimento público. Que orientações, que princípios, que espírito, que métodos? A nata guardou cioso silêncio.

Mas os interesses comerciais de ocasião e os mais imediatistas, estiveram também presentes nas afirmações muito «up-to-date» de uma arquitectura de sorriso e piscadela de olho, que para além de outros provincialismos de apressada importação, que não vou analisar, garantem o nível cultural compatível com uma atitude «festiveira» agora no domínio da arquitectura.

Poderiam certamente com proveito estes projectistas de sucesso, ler da Lídia Jorge «O Cais das Merendas» e ver-se aí como impantes Sebastianitos Guerreiros, nos alquergues que dessemam pelo território.

Mas dessas manifestações arquitelevescas, tem-se construído em quantidade bastante (diria excessiva) o que permite que alguns espíritos um pouco embaciados, lhes atribuem de imediato qualidade inventiva, e indiscutível genialidade.

Curioso desvio de apreciação em que a avaliação da qualidade de uma arquitectura é feita pelo seu tamanho, confundindo-se aquilo que será uma obra grande, com uma grande obra.

Quem se surpreenderia (ou talvez não) com este critério seria o velho Costa Campos, arquitecto que num artiguinho já esquecido, observa com agudeza: «E é infelizmente entre nós ainda uma das maneiras como se compreende a arte: é a peso».

Escrevia ele isto já lá vão 84 anos, precisamente em 1901.

A peso ou ao metro cúbico ainda hoje o critério permanece.

Os PGU's, com raras excepções de seriedade e profissionalismo, constituem outra mina bastante explorada mas ainda justificando um investimento que neles se faça. E faz.

Destas situações negativas que se apresentam apenas como exemplos (outros muitos mais haveria) uma característica parece ressaltar que é a de serem fenómenos de crise.

Discute-se hoje a crise nas suas múltiplas manifestações e nos mais variados sectores da vida nacional.

A unir todas essas manifestações dispares uma conclusão possível: hoje a crise em Portugal, antes de ser uma crise política, uma crise cultural, ou uma crise técnica, é de facto uma comprometedora crise cívica, uma profunda crise moral.

Mas terá sido tão absolutamente negativo?

Certo que houve coisas positivas e para falar apenas do que se passou em Lisboa e também a título de exemplo, assinala-se a Exposição de Siza Vieira que embora criticável aqui ou além enquanto exposição, permitiu mesmo assim uma aproximação à obra do Álvaro Siza, exposição que terá sido pena se não se tiver sabido ler quanto poderia significar, justamente no plano cívico e moral.

No auditório do CAM veio falar o Paulo Portoghesi.

Perante uma sala nem sequer cheia, Portoghesi desenvolveu uma palestra notável. O que disse e como disse. E a mim

interessa-me aqui salientar mais o como.

Poucas vezes se terá ouvido não falar de arquitectura, mas falar-arquitectura.

Um discurso extremamente fluente, mesmo musical, uma capacidade de desenvolver uma poética — crítica (ou uma crítica-poética) um enorme, cultíssimo e íntimo gozo pela própria articulação da língua em que se exprime, um sentido do ritmo da frase e da pausa, um sentido do silêncio, uma vivacidade no comentário rápido que de repente abre janelas de significados sobre uma situação que aparentemente surgia mais opaca, Paulo Portoghesi não fez uma palestra, produziu um verdadeiro espectáculo de clareza sem aridez, de emoção sem subjectivismos, de rigor sem rigidez esclerosante.

Terão surgido outros casos positivos mas estes dois, creio que constituem marcos que determinam o bom do mau ano que tivemos. Revela isto pessimismo? Talvez não, pelo menos em Lisboa.

Se pensarmos por onde anda e porque mãos, o nosso património urbano, se pensarmos no Monumental buraco do Saldanha, se tivermos em conta, as ameaças publicamente lançadas sobre a cidade por «quem de direito», a avaliação do que 1984 poderá ter significado para Lisboa, resulta num balanço necessariamente negativo.

Mas olhando para a generalidade do País e voltando a um tema que também alimentou as discussões deste ano (os célebres 96% de obras sem arquitectura) apetece perguntar aos colegas: «Que fizestes dos 4% que vos coube construir?»

Estou em crer, e pelo uso que dele se tem feito, que grande parte da classe dos arquitectos não poderá mais sair à rua em 1985 sem olhar primeiro o céu e prudentemente abrir as varetas do 73/73.

ponto a ponto

O Centro de Cultura e Educação da freguesia de Caves, concelho de Cabeceiras de Basto, foi a Belém cantar as janeiras ao Presidente da República, Ramalho Eanes. «Aqui vimos reunir/ Aqui vimos cantar as janeiras a todos os nossos amigos», entoaram os 35 componentes do grupo, escutados pelo Presidente da República e mulher. «Como não podemos ir à porta de todos os portugueses cantar as janeiras, resolvemos vir fazê-lo ao Presidente da República» — explicou à ANOP o dinamizador do grupo, Helder Lima. Os mesmos elementos do Centro de Cultura e Educação da freguesia de Caves cantaram também as janeiras ao Primeiro-Ministro, Mário Soares.



sentido de saber a sua disponibilidade para um cargo ministerial.

O dirigente do PSD, Eurico de Melo, disse à ANOP estar «em princípio disponível» para vir a integrar o Governo PS/PSD. Eurico de Melo afirmou que a sua eventual participação no Governo — como tem sido noticiado na imprensa — está dependente «daquilo que o executivo tencionar fazer, e com quem». Eurico de Melo disse que foi esta posição que transmitiu aos dirigentes do seu partido que o abordaram no sentido de saber a sua disponibilidade para um cargo ministerial.



O Primeiro-Ministro, Mário Soares, almoçou ontem com os reitores de todas as universidades do País. O almoço decorreu na Universidade Técnica de Lisboa e correspondeu a um convite formulado durante a reunião entre Mário Soares e os reitores, na passada quinta-feira. O reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Eduardo Arantes de Oliveira, disse à NP que este almoço foi apenas de cortesia e coincidiu com a reunião mensal e habitual de todos os reitores.



A Fundação de Relações Internacionais (PS) vai promover possivelmente em finais de Junho, uma conferência destinada exclusivamente à cooperação com África. Na conferência serão analisados aspectos técnicos, políticos, económicos e sociais da cooperação entre a Europa e África. A fundação vai convidar para a conferência os partidos socialistas ou sociais-democratas da Suécia, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, Alemanha Federal e Noruega. De África serão convidados os partidos que se encontram no governo em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Senegal, Alto Volta, Zâmbia e Tanzânia.

O Secretariado da secção da Covilhã do PS, elege sábado os seus corpos dirigentes. Estas eleições internas do PS revestem-se de importância para as estruturas socialistas covilhanenses. Segundo fontes do PS daquela cidade, a sua importância deve-se «à crise política instalada na Câmara da Covilhã e que tem provocado divergências públicas entre o presidente do Município, Lopes Teixeira, do PS e os vereadores».

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, iniciou uma visita oficial à região autónoma da Madeira. Leonor Beleza reuniu com o secretário regional dos Assuntos Sociais, Bazemares Marques, com quem discutiu questões relacionadas com a Lei de Bases de Segurança Social, em fase de elaboração pelo Governo da República, acções a desencadear a propósito do ano Internacional da Juventude e a participação da região autónoma no Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Os cinco partidos (PSD, PS, CDS, UDP e PCP) concorrentes às eleições regionais de 14 de Outubro na Madeira gastaram um total de 7900 contos na campanha eleitoral. Elementos fornecidos pelas diversas forças políticas indicam que o Partido Social-Democrata (3900 contos) foi o que despendeu maior verba com o acto eleitoral, enquanto que o Centro Democrático Social (607 contos) foi o partido que menos despesas apresentou.



exemplar da referida medalha.

O presidente da Comissão Permanente do PSD de Portalegre demitiu-se das suas funções. Na sequência da tomada de posição de João José da Silva Maçãs, demitiram-se em bloco os restantes membros da comissão. João Maçãs não justificou a sua demissão mas adiantou que divulgará as suas razões durante a reunião da assembleia distrital do PSD, que se reúne para tratar entre outros pontos das eleições para a Assembleia Distrital e para a Comissão Permanente distrital.

CRÓNICA AGRÍCOLA

O deus de púrpura e ouro

Alexandre Ramos

EU, Talhadas, me benzo e me arrebenho.

— Porquê, então, você, nessas lamentos de angústia dorida, de impotência e frustração?

— Que ânimos lhe faltam para sussurrar dores?

— Os meus lamentos são como os uivos dos lobos velhos, tresmalhados da matilha e já sem pernas para caçar, nem dentes para matar.

— Mas eu sofro, porque como homem sou razão, sou entendimento. Para a razão e entendimento preciso de informação. Como por falta de informação não consigo entendimento olho o mar dos dez milhões que temos, todos a boiar, quase em movimentos brownianos, ao sabor de forças e correntes de arajéis e tornados. Os redemoinhos do vinho, na CEE, o meu deus de púrpura e ouro, parece que são, também, por nossa causa.

— Mas o que são e porque são esses redemoinhos?

— Mistérios que nos dizem respeito e sobre os quais a Administração Pública, nem ninguém, dá o mínimo de informação.

E o vinho é muito importante. Tão importante, que o cristianismo o consagrou, fazendo com ele, no ritual da missa, a ponte de passagem do paganismo para a

religião de Cristo. Dionísios e Baco, dois, ou um só, é Deus de alegria e de delírio de gregos e romanos. Festejado nos bacanais ou sua razão, integra, também, o sacramento da eucaristia.

É, ao mesmo tempo, mensagem de sórdidos propósitos e miseráveis comportamentos e companheiro inseparável da viagem mística para a perfeição divina.

Que mistério é esse que percorre milhares de anos?

Os vinhos gregos de Chio, Cos, Metino, Lesbos, Tessália e os romanos, cecubra, falerino, mamertino, famosos ao seu tempo, eram fervidos e adicionados de aromáticos, mel e resinas, para lhe dar longa conservação e, também, para mais rapidamente fazer subir aos céus.

Quando as legiões romanas chegaram à nossa terra, ao tempo da cultura castrense, já, 500 anos antes, os egípcios e caldeus cultivavam a vinha.

Mas foram os romanos, principalmente em Itália, e depois na França mediterrânica que promoveram grande expansão da cultura da vinha. Com a conquista da Ibéria a cultura continuou para o oeste mediterrâneo. A expansão do vinho e a sua inserção na dieta alimentar, a li-

gação directa à vida, ou razão económica, deve-se, sem dúvida, às ordens religiosas.

A expansão do vinho está inteiramente ligada à propagação do cristianismo.

«Cada mosteiro é envolvido por uma cerca, implanta-se num terreno onde se cultiva a vinha e os monges têm tempo para seleccionar e requintar no fabrico do vinho». Tanto melhor for o vinho, mais sagrada será a missa.

Ainda, hoje, muitos dos famosos vinhos de França estão ligados à história de conventos.

Não tanto entre nós.

Ticiano no ano já longínquo de 92 foi o imperador, foi o primeiro poder que proibiu a cultura da vinha. E só Probus no ano de 292 levantou a prescrição e novamente promoveu a cultura da vinha coincidindo com a grande propagação do cristianismo.

Porque o fez? A investigação histórica não dá clara resposta, mas a mais lógica seria para evitar a concorrência dos vinhos romanos.



Nas últimas semanas houve grandes batalhas no quadro da CEE tanto em Bruxelas, como em Dublin, a propósito da nossa

Continua na pag. 17

assembleia da república

Lei dos Objectores de Consciência deverá ser aprovada hoje

O Parlamento reúne-se esta tarde em plenário para concluir o debate na generalidade sobre a Lei dos Objectores de Consciência.

Há três projectos em discussão, um do Governo, outro da ASDI e ainda um da UEDS, cujo debate teve início — na quinta-feira e registou já uma intervenção de Mota Pinto como ministro da Defesa.

Entretanto, a Assembleia vai também a proceder a eleições diversas por voto secreto por implicarem juízos sobre pessoas. Assim, vai ser de novo sujeita a escrutínio a designação do juiz conselheiro António Luís Correia da Costa Mesquita (indicado pelo CDS) para substituto do juiz Costa Aroso, recentemente falecido, no Tribunal Constitucional.

Por outro lado, os deputados vão também eleger os quatro representantes da Assembleia no Conselho de Imprensa. Para este organismo foram propostos José Manuel dos Santos (PS), Silva Marques (PSD), Raul Alves Fernandes (CDS) e Vítor Dias (PCP).

Finalmente, o Parlamento deverá também eleger os nomes propostos pelos partidos para a nova comissão de apreciação dos actos do Ministério da Agricultura.

Mas o «prato forte» da sessão

de hoje será, sem dúvida, a Lei dos Objectores de Consciência cuja data de entrada em vigor é, neste momento, indeterminada.

Depois da Constituição de 76 ter consagrado o direito dos objectores, a Assembleia aprovou na generalidade durante o VI II Governo projectos de lei sobre o assunto apresentados pelo PS, ASDI e UEDS. A dissolução do Parlamento interrompeu este processo legislativo. O actual Executivo retomou a proposta do anterior (com alterações), tendo a ASDI e a UEDS renovado também as suas iniciativas.

A proposta do Governo diz que a atribuição da situação de objector de consciência depende do tribunal considerar provados os factos que, de forma inequívoca, demonstrem a sua razão de ser em termos de sinceridade e coerência com comportamento anterior.

Deve ficar provada a sinceridade da convicção pessoal do interessado acerca da ilegitimidade de usar meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional ou pessoal.

Tem de ficar também demonstrada a «fundamentação dessa convicção em motivos de ordem religiosa, moral ou filosófica» e ainda um «comportamento anterior do interessado em coerência com a convicção

alegada em tribunal».

Quando for manifesto que o autor formulou o pedido sem uma convicção séria, mas apenas por comodismo, egoísmo ou preguiça «será condenado em multas como litigante de má-fé e nas custas do processo».

Serviço Cívico

O conceito de objector de consciência que a proposta consagra é semelhante ao definido pela assembleia consultiva do Conselho da Europa.

Nesses termos, o objector prestará um serviço cívico de duração e penosidade equivalente ao serviço militar armado, «em que seja aproveitada ao máximo a sua capacidade de abnegação e idealismo humanitário em benefício do bem comum da colectividade».

O serviço cívico será organizado em diploma regulamentar e efectuar-se-á em diversos domínios — diz ainda a proposta do Governo que, depois de aprovada na generalidade, será sujeita a discussão na especialidade na Comissão Parlamentar de Defesa.

Trabalhos em estabelecimentos de saúde, e outras acções de defesa da Saúde Pública, luta contra o tabagismo, alcoolismo e droga e assistência a deficientes, idosos e crianças são alguns

dos trabalhos previstos no diploma.

Prevenção e combate a incêndios e socorros a naufragos, assistência a populações sinistradas por cheias e outras, calamidades e conservação de parques e reservas naturais são também tarefas previstas para os objectores em alternativa ao serviço militar.

O diploma fala ainda na construção de estradas na protecção do meio ambiente e, no património cultural e na colaboração em acções de estatística civil ao fazer a lista das referidas tarefas.

Entretanto, «o serviço cívico poderá também ser prestado em território estrangeiro, ao abrigo de acordos de cooperação de que Portugal seja parte».

A recusa da prestação de serviço cívico por quem tiver obtido o estatuto de objector de consciência implica a perda do direito a exercer cargos públicos ou funções políticas que dependam de uma eleição — diz ainda o texto.

A situação de objector pode cessar por renúncia (que é irrevogável) ou em virtude de condenação judicial por homicídio voluntário, envenenamento ou ofensas corporais puníveis com pena superior a um ano.

Para obtenção do direito de objecção de consciência os interessados devem interpor acção

no tribunal da comarca da sua residência, até três meses depois da data em que completam 18 anos.

Para apuramento dos factos, o juiz pode determinar que se proceda ao interrogatório dos pais, tutores, professores, patrões ou colegas do interessado e de outras pessoas cuja audição lhe pareça útil à apreciação do pedido.

Nos interrogatórios a que este artigo se refere poderá o juiz fazer-se assistir de peritos com competência especial em relação à matéria em causa, nomeadamente psicólogos ou ministros da religião invocada pelo interessado.

A proposta de lei, em relação à qual as principais organizações políticas de juventude já anunciaram que vão apresentar propostas de alteração na especialidade, contém ainda disposições transitórias.

Evocar Ghandi

No discurso que sobre o assunto fez há dias no Parlamento, Mota Pinto recordou uma frase de uma carta do Mahatma Ghandi a Roman Rolland: «Não proibirei aos meus discípulos que aceitem o serviço militar para defesa do seu país».

«Eu preferiria muito mais ver a minha pátria recorrer às armas para defender a sua honra em vez de permanecer testemunha da sua própria desonra. Arriscaria mil vezes a violência em vez do aviltamento de toda a nação».

Mota Pinto defendeu também no seu discurso «a preservação, através da instituição militar e da participação nela dos cidadãos, da integridade, da independência, da liberdade e da segurança de uma nação». Ora — prosseguiu — toda a abordagem do problema de um estatuto para os objectores de consciência tem de ser feita dentro deste prisma.

O vice-primeiro-ministro recordou, ainda, a propósito, que não é conservadora, mas foi antes trazida pelo pensamento republicano, a ideia do serviço militar obrigatório.

Em relação aos objectores, «a posição do Estado português é a de respeitar essa convicção e de uma atitude de neutralidade, que não o levará, naturalmente, a ser propagandista, apologista e defensor do objector de consciência», dizia.

Mota Pinto lembrou, por outro lado, que, até agora, e embora não regulamentada por lei, a objecção de consciência tem sido reconhecida com grande abertura pelas Forças Armadas.

Primeira sede da CNARPE inaugurada em Torres Vedras

«Somos um exemplo, de certo único, de um Movimento que neste momento não tem dinheiro, não tem sedes, não tem nome, não tem sigla e no entanto tem, o que é mais importante, um grande capital de esperança que lhe é conferido pelo povo português». São palavras de José Carlos de Vasconcelos, membro do secretariado nacional da CNARPE, proferidas ontem à noite em Torres Vedras, numa intervenção durante a cerimónia de inauguração da primeira sede daquele Movimento.

O acontecimento teve a pre-

sença de mais de meia centena de convidados, na sua maior parte pessoas de relevo da região Oeste ligadas aos mais diversos sectores de actividade.

Entre os convidados encontravam-se o prof. Henrique de Barros e o dr. Vasco da Gama Fernandes cuja presença José Carlos de Vasconcelos agradeceu, considerando-a significativa, e como um estímulo, por se tratar de duas personalidades que são símbolos da democracia portuguesa, um como presidente da Assembleia Constituinte de 1975; outro pri-

meiro presidente da primeira Assembleia da República.

A nova sede da CNARPE, situada a cerca de 20 metros das sedes do PSD e do CDS é constituída por um piso e cave, constituindo um espaço especialmente adaptado não só para o fim a que se destina no plano do trabalho político como para se tornar um espaço cultural e de diálogo aberto à população, como pensam os responsáveis locais.

O caso da região Oeste é provavelmente um dos mais significativos no processo de implantação do novo partido.

Em 16 de Novembro último, um grupo de pessoas de Torres Vedras promoveu naquela cidade um jantar-debate no qual se reuniram meia centena de pessoas, então completamente desvinculadas e que haviam mostrado interesse em conhecer a problemática deste Movimento. Menos de dois meses decorridos foi inaugurada esta sede — a primeira do País — e a CNARPE tinha as suas primeiras estruturas a funcionar na região do Oeste, uma zona de forte implantação socialista, marcada nos últimos tempos por grande contestação à política da direcção daquele partido e por numerosas deserções. Muitos ex-socialistas integraram-se neste novo Movimento embora o grande peso seja proveniente de pessoas sem vínculo partidário.

Antes que seja tarde

Falando em nome da estrutura concelhia de Torres Vedras da CNARPE, o comerciante Alexandre Caetano considerou que se tratava de um dia importante para um Movimento que tem por bases fundamentais «princípios que têm a ver com a democracia, a liberdade de expressão e de consciência, o respeito pelas legítimas diferenças e opiniões e o apelo à criatividade dos órgãos



O eng. Hermínio Martinho não deixou de estar presente na inauguração da primeira sede da CNARPE. José Carlos Vasconcelos (ao centro) representou a distrital de Lisboa

locais e regionais».

Depois de sublinhar que o projecto de estatutos em discussão pelo País fora, «presta especial atenção à organização conceitual, privilegia o que surge das bases, advoga a inserção na sociedade através de formas abertas e dialogantes, pretende que os deputados e autarcas sejam essencialmente mandatários de quem os elegeu e jamais meros representantes do partido», Alexandre Caetano referiu-se ao facto de este partido nascer na Província e de os seus estatutos não terem sido fabricados em qualquer gabinete da capital mas antes terem recebido a colaboração de múltiplas pessoas espalhadas pelo País fora.

Adiantou que a sede não era tudo e que, embora local de trabalho, será local de intervenção e de debate dos problemas que afligem os cidadãos deste País e os habitantes daquele concelho.

Referiu-se ao general Eanes para enaltecer a seriedade e a dignidade evidenciada ao longo destes nove anos de presidência, afirmando que «com trabalho, competência e integridade seremos capazes de mobilizar e

motivar o povo português — todo o povo português — para a grande mudança que urge operar na nossa sociedade, antes que seja tarde».

Oeste activo

Para o eng. Manuel Silvestre, responsável da CNARPE na região do Oeste e grande impulsor do Movimento, a inauguração em tão curto espaço de tempo de uma sede e o desenvolvimento da organização «traduz de uma forma mais directa a disponibilidade e o empenhamento de todas as classes socio profissionais para este projecto de intervenção política na vida nacional».

«Do meu ponto de vista — afirmou — julgo que estão criadas as condições para o estabelecimento de um estado de solidariedade nacional para, em torno do general Eanes, reconstruir Portugal. Esta minha convicção decorre dos múltiplos contactos que tenho com os habitantes da região que me têm expressado toda a disponibilidade para cooperar na fase de implantação

do Movimento».

O eng. Manuel Silvestre revelou-nos mesmo ter recebido contributos anónimos ao nível de opinião que, na sua óptica irão valorizar quer a dinâmica do Movimento quer a prática política na região.

Revelou também haver muitas adesões de autarcas, membros da assembleia municipal e juntas de freguesia, presidentes de juntas PS e PSD bem como independentes «dispostos a executar um novo projecto político em que acreditam».

O eng. Manuel Silvestre vai mais longe ao afirmar que acredita que o Movimento conseguirá uma maioria absoluta na região como aconteceu na reeleição do Presidente Eanes.

Interrogado sobre as reacções locais à mensagem presidencial do fim do ano, aquele responsável da CNARPE disse que as reacções conhecidas são de incondicional apoio e exprimem na sua generalidade a sua concordância, quer com o conteúdo quer com a oportunidade».

Augusto Vilela

Também aqui NILFISK é indispensável



NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 763 31-76 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • (junto ao Liceu António Nobre)

Conselhode Estado reúne na próxima semana

O Conselho de Estado deve reunir na próxima semana correspondendo à convocação feita pelo Presidente da República e ontem anunciada num comunicado difundido por Belém.

De acordo com este comunicado, Ramalho Eanes pretende ouvir o Conselho ao abrigo da disposição constitucional que lhe confere competência para «aconselhar o Presidente da República no exercício das suas funções, desde que ele o solicite».

Integram o Conselho de Estado, além do próprio Presidente da República, o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o primeiro-ministro, Mário Soares, o presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, o provedor de Justiça, Pamplona Corte-real, os presidentes dos governos regionais, Alberto João Jardim e Mota Amaral, Nobre da Costa, Henrique de Barros, Melo Antunes, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles (indicados pelo Presidente da República) e António Macedo, Mota Pinto, Álvaro Cunhal, Lucas Pires e Manuel Tito de Morais (indicados pelo Parlamento).

Ao fim da manhã de hoje não havia ainda confirmação oficial da data de reunião do Conselho, sendo a próxima segunda-feira o dia mais provável. No entanto, segundo apurou o «DL», ao fecho desta edição ainda não estavam convocados todos os conselheiros, pelo que não havia nenhuma data assente em definitivo. Se se confirmar a data de segunda-feira, como aventavam alguns círculos políticos, a reunião poderia decorrer às 15.30 horas, no Palácio de Belém.

A reunião do Conselho de Estado tem suscitado posições cautelosas e até contraditórias por parte das principais forças políticas.

Do lado do PS, o seu secretário-geral, Mário Soares preferiu o silêncio, dizendo que **não há nada a comentar**. Igualmente lacónico, o porta-voz do Governo e membro da Comissão Permanente do PS, Alfredo Barroso, admitiu a possibilidade de uma reunião do gabinete restrito do Executivo, mas adiantou ser **prematura** qualquer comentário sobre a decisão do Chefe de Estado.

Num comunicado breve da SIP (Secção de Informação e

Propaganda), o PCP considerou **natural que o Presidente da República, no exercício das suas funções, convoque, neste momento, o Conselho de Estado**.

Da parte do PSD, o seu dirigente, Leonardo Ribeiro de Almeida, disse à ANOP que a decisão do Presidente da República de convocar o Conselho de Estado «em nada contribui para unidade do Estado».

«Penso que a convocação do Conselho de Estado, neste momento, e a seguir aos acontecimentos das últimas semanas, surgidos entre o Presidente da República e o Governo, em nada contribui para a unidade do Estado, que todos desejamos e lhe compete (ao PR) garantir», explicou o dirigente social-democrata.

«É tempo de pormos, de uma vez por todas, os olhos nos interesses superiores da Pátria, na defesa da entidade e independência nacionais».

«Isso passa por um Estado que, dê de si a imagem de institucionalmente solidário e isento de questões que a nada conduzem» — acrescentou.

Leonardo Ribeiro de Almeida reconhece que Ramalho Eanes tem a faculdade constitucional de convocar o Conselho de Estado «sempre que o entenda», no exercício das suas funções.

Acrescenta, no entanto, que também a Constituição, em norma expressa, define o Presidente da República como «primeiro garante da unidade do Estado».

Quanto ao CDS, ainda não tomou posição sobre a decisão do Presidente da República em convocar o Conselho de Estado. Lembre-se no entanto que já por duas vezes os centristas exprimiram publicamente o desejo de verem o Presidente da República tomar tal iniciativa.

Ainda recentemente Lucas Pires, depois de ter sido recebido em Belém pelo general Eanes, afirmava ser necessário a convocação do Conselho de Estado.

Dado que o CDS reúne hoje a sua Comissão Directiva, é possível que também ainda hoje os centristas tomem posição. Esta, se estiver em concordância com as posições ultimamente assumidas pelo líder do partido, Lucas Pires, e por outros dirigentes do CDS, deverá reverter num apoio à iniciativa tomada pelo Presidente da República.

Lurdes Pintasilgo em Barcelona para reunião de ex-dirigentes

Lurdes Pintasilgo seguiu hoje para Barcelona a fim de participar com antigos Chefes de Estado e de Governo de 20 países na reunião da Comissão Política do Conselho de Interação, congregador de ex-dirigentes dos cinco continentes, sob o patrocínio das Nações Unidas.

Participarão, entre outros, na reunião, Kurt Waldheim, Adolfo Suarez e Helmut Schmidt. A

agenda de trabalhos integra como primeiro ponto a «revitalização da economia mundial, através da coordenação das políticas económica, monetária e comercial», e a «adopção de políticas de adaptação dos sistemas institucionais para a melhoria da cooperação».

Outro ponto dos trabalhos respeita ao «fortalecimento da

cooperação para o desenvolvimento», através da adopção de «medidas que beneficiem os países em desenvolvimento e que diminuam o impacto das suas dívidas».

Questões ligadas à Paz e Desenvolvimento serão debatidas pelos participantes que, no final do encontro (dia 18), têm uma recepção oferecida pelo rei Juan

Carlos, em Madrid.

Outros participantes, além dos já mencionados, são Ola Ullsten (Suécia), Manuel Ulloa (Peru), Misael Pastrana (Colômbia), General Osabango (Nigéria),

vice-primeiro-ministro chinês Huang Hua, vice-presidente da CEE, Etienne D'Avignon, e o ex-secretário-geral da OCDE, Emil Van Lenep.

Deputados comunistas debateram problemas dos avieiros do Tejo

Os deputados do grupo parlamentar do PCP eleitos pelo distrito de Lisboa, José Magalhães e Jorge Lemos, tiveram uma reunião em Alhandra com representantes dos avieiros que exercem a sua faina no rio Tejo. Os avieiros informaram os deputados co-

munistas das limitações que são impostas à sua actividade no rio Tejo, designadamente no que se refere à circunscrição de uma tal actividade a uma reduzida faixa, junto à margem do rio, situada entre a Ponte 25 de Abril e as ex-instalações de produção de electrici-

dade em Belém.

Salientaram, por outro lado, a indefinição legal existente quanto à sua actividade, acusando as autoridades marítimas de atitudes persecutórias, impedimento de actividade, arbitrio nas multas e até mesmo acções repressivas,

por vezes com recurso a armas de fogo, contra a faina dos avieiros.

Os deputados do grupo parlamentar do PCP vão adoptar e promover iniciativas, no âmbito da Assembleia da República, para que seja dada resposta às suas justas reivindicações.

FORD TRANSIT DÁ-LHE O QUE NENHUM OUTRO COMERCIAL OUSOU SEQUER PENSAR ATÉ HOJE: 2 ANOS DE GARANTIA FORD E 2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Além do ano de Garantia normal, a Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford. E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

Esta oferta mantém-se excepcionalmente até à data limite de 15 de Fevereiro de 1985.

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu «Transit Service Card».

Atraente, confortável, com equipamento de 1.ª classe.

Linhas modernas e aerodinâmicas. «Spoiler» dianteiro

e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo



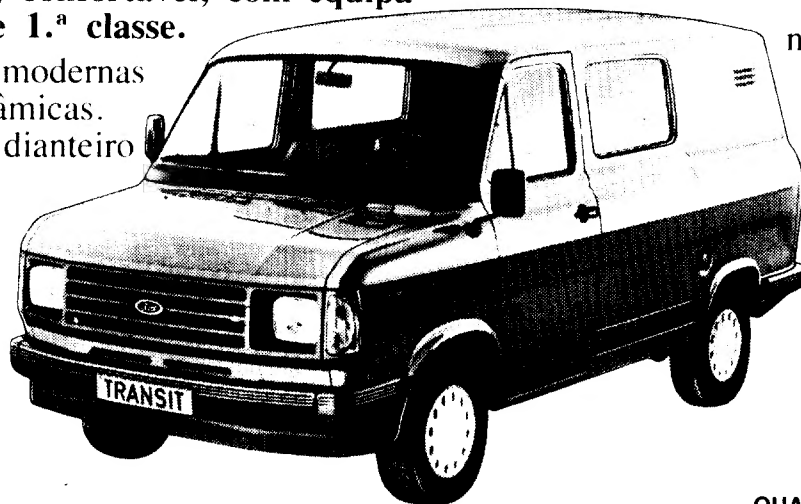
traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Conheça todas as vantagens que a Transit lhe oferece.

Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.

Versões: Furgão normal e de luxo, Chassis-cabina, Mistos de 7 e 9 lugares.



QUALIDADE E INOVAÇÃO

Um adeus sem regresso

ASDI concretiza extinção

A ASDI entregou ontem no Tribunal Constitucional uma carta comunicando a decisão de cancelar, o registo do partido, anunciou a Acção Social-Democrata Independente.

A carta do presidente da mesa do segundo Congresso da ASDI, que decorreu no fim-de-semana, comunica a deliberação do encontro elegendo uma Comissão Liquidatária para, até ao fim do ano, formalizar o cancelamento após o encerramento das contas.

O ex-deputado Cunha Leal disse à ANOP ser «bizarro» que o Partido pretendia manter o seu grupo parlamentar depois de ter decidido extinguir-se.

A ASDI tem actualmente 18 deputados, eleitos na sequência de um acordo com o Partido Socialista.

«Se o acordo foi assinado entre a ASDI e o PS, e agora a ASDI

acaba, como podem manter-se os deputados que resultaram desse acordo?, pergunta a Cunha Leal.

Cunha Leal considera que a causa da extinção da ASDI, aprovada no seu segundo Congresso, foi «a vontade que têm a maioria dos dirigentes de irem integrar o partido eanista».

Acrescentou ser esse o caso de quase toda a organização de juventude da ASDI.

«Não compreendo que quem deseja sair de um partido tenha de encerrar aquele a que pertencia», acrescentou.

Cunha Leal salientou que «nada tem» contra o aparecimento do novo partido.

«Pelo contrário — acrescentou — penso que se esse partido não surgir irá frustrar expectativas, uma vez que é a última esperança de parte do eleitorado».

Chaminés algarvias correm o risco de desaparecer

— afirma oleiro-artista do Algarve

— As chaminés algarvias podem vir a ter o destino dos dinossauros: estão em vias de extinção, afirma João José Baptista, um oleiro-artista que está a recriar no barro as velhas chaminés de alvenaria.

Enquanto as velhas chaminés algarvias eram feitas em alvenaria e decoradas com telha de «meia-cana» e ladrilhos, as de João Baptista são peças — grandes peças, com mais de um metro de altura e uns quarenta centímetros de diâmetro — feitas na roda de oleiro e, depois, rendilhadas a estilete. Finalmente, vão ao forno a cozer.

Todas elas peças únicas, embora reproduzindo velhas chaminés ainda existentes em várias localidades algarvias — Estoi, Santa Bárbara de Nexe, Alfaro, entre outras — e algumas mais com desenhos por si próprio criados.

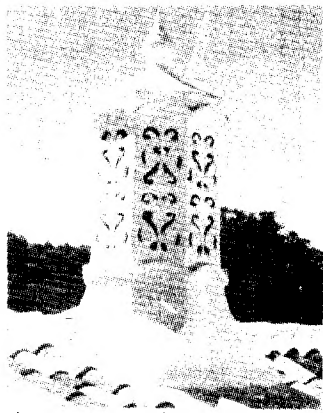
João José Baptista regressou, passa dos oito anos, à sua terra natal, para tomar conta da olaria que foi de seu pai, que a herdara já dos antepassados, depois de ter vivido em Lisboa, onde frequentou a Antiga Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Pela capital se fez gente e artista, cultivando com algum êxito a banda desenhada, de que acabou por concluir, não é possível viver em Portugal. A sua obra mais destacada é «A vida de Camões», em banda desenhada, que o «Diário Popular», dia após dia, publicou em 1972 e, mais tarde, foi editada em livro, no idioma francês, pelo Instituto Secretariado Nacional de Informação.

Peculiaridade perdida

Um tanto desiludido, filho e neto de oleiros, acabara de completar as quatro décadas de uma vida que não fora de todo em todo tranquila, quando resolveu regressar às origens, melhor dizendo «A Olaria do Rato, a um quilómetro de Loulé», sentindo-se logo atraído pelas chaminés rendilhadas da sua terra, que via desaparecer, uma a uma.

E vê esse desaparecimento com um certo desânimo, porque já não há, hoje, quem as faça, pelo menos na pureza original. O seu próprio labor — diz — é uma



obra sem continuidade, facto que lhe dá algum desânimo.

«Era importante fazer um levantamento tão completo quanto possível das chaminés mais significativas ainda existentes no Algarve e decretar medidas de protecção. E melhor seria se esse levantamento tivesse sido feito há trinta anos» — salienta.

As mais antigas chaminés algarvias ou, pelo menos, as mais características são as redondas, até porque exigiam apuros técnicos que as quadradas não requerem. E só eram executadas por mestres pedreiros de raras aptidões.

Na verdade, aquelas chaminés eram levantadas em alvenaria e, depois, como que torneadas com moldes apropriados, que giravam num eixo de ferro fixado, para o efeito, no centro da chaminé. Depois, seguia-se o trabalho de recorte da «renda» à volta do funil e, finalmente, a decoração com pedaços de telha portuguesa e ladrilhos policromados.

A chaminé quadrada, no Algarve, aparece com a necessidade de simplificar o trabalho, tornando a obra menos dispendiosa. É a chaminé da habitação popular, ao contrário da redonda, obra de casa de gente de mais posses.

Assim mesmo, só as das casas mais antigas, do fim do século passado e até 1920, têm as características da velha arquitectura algarvia. Terá sido sobretudo a partir do fim da Segunda Guerra Mundial que as chaminés algarvias têm vindo a perder a sua peculiaridade.

Por outro lado, há ainda no Algarve quem tenha «entaipa-

das» as antigas chaminés para que a água da chuva não entre nas habitações. Com todo o rendilhado tradicional tapado com cimento, nada mais restou das janelas assim entaipadas do que funilões redondos ou quadrados, quando, no fundo, seria fácil «vedá-las» com uma manilha de grés introduzida no seu interior.

Mais recentemente, as chaminés «rendilhadas» fabricadas (ou prefabricadas) em cimento têm vindo a substituir gradualmente as de alvenaria, descaracterizando a construção, para já não se falar nos novos (e muitos) aldeamentos ditos turísticos.

Se se exceptuarem as poucas mais de quatro dezenas de chaminés que mestre João Baptista fez para uma urbanização de Quarteira, todas as que se têm produzido são, via de regra, mais para decoração interior do que para funilões propriamente ditos. Além de que vende mais a estrangeiros (muitas das quais saem do País) do que a portugueses.

Um enfermo que necessita de cuidados

Embora as chaminés algarvias denotem toda uma inspiração árabe — «verdadeiras obras de arte trabalhadas em renda ou filigrana, cheias de fantasia marmetana, rompendo os telhados em forma de minarete ou de agulha gótica», como escreveu João dos Reis —, não será muito antiga a sua tradição.

Assim, segundo Joaquim Magalhães, um professor estudioso das coisas do Algarve, as chaminés algarvias não foram «copiadas» no Norte de África, embora as suas características sejam moçarabes. É igualmente sua opinião que, não obstante «fazerem parte da maneira de ser do algarvio e da sua cultura», as chaminés mais antigas «leiam sido construídas no princípio ou em meados do século XIX».

Ora conhece-se uma na vila de Lagoa, numa casa agora adquirida pelo município local, que tem pouco mais de duzentos anos. Tem forma quadrada e apresenta a data numa das suas faces. Esta data e o facto de ser quadrada (sabendo-se que as

primitivas eram redondas) parece desmentir a opinião do antigo reitor do Liceu de Faro.

Que a maior parte seja posterior ao terramoto de 1755, que destruiu grande parte dos centros urbanos do Algarve, parece mais provável. Tanto assim que as mais puras que se conhecem actualmente estão dispersas pelo interior do Algarve — «na Serra e no Barrocal elas teimam em persistir lutando orgulhosas e tenazmente contra a sua destruição», como salienta João dos Reis.

Por outro lado, porém, se a influência é mourisca, ela deve-se ao desejo de imitar os minaretes árabes, já que os mouros não usam chaminés nas suas casas, como afirmou Leite de Vasconcelos, citado por João dos Reis.

Valerá a pena recordar o que disse Raul Proença, cujo centário se comemora este ano, das chaminés do Algarve ou, mais propriamente, de Loulé, que «é ainda uma das terras mais interessantes de todo o Algarve». «Dos seus terraços colhe-se um panorama encantador da terra e do mar, para copados arvoredos, hortos e pomares que em linha unida vão até ao oceano, banhados numa luz maravilhosa — enquanto a nossos pés se ostenta a arte singelamente enterneceira das suas rendadas chaminés» — dizia Proença no seu «Guia de Portugal».

E, pormenorizando: «cobertas por vezes de telhas recurvas e ornadas de 'penas' de ferro delicadamente abertas, são das formas mais variadas e caprichosas — canudos, caixinhas, espigueiros, coruchéus, minaretes, zimbórios, agulheiros, chapéus de bico, turbantes, numa exuberância decorativa que revela a persistência do gosto e da tradição mourisca e a intenção deliberada de fazer diferente, caprichando cada qual na fantasia mais pródiga e mais imaginativamente sugestiva».

Todavia, a despeito de gloriosamente cantadas por escritores e poetas, as chaminés algarvias terão a sorte dos dinossauros — a extinção — se os próprios algarvios as não tomarem nos braços e as tratarem como um enfermo necessitado de cuidados urgentes e intensivos.

O seu vinho é o melhor da Europa

Portalegre continua à espera de ser região demarcada

Os produtores vinícolas de Portalegre aguardam que a Assembleia da República se pronuncie sobre um projecto de criação da região demarcada de vinhos: seria um bom incentivo para aqueles que elaboram algumas das melhores castas do País.

Trincadeiras, aragonês, piriquita, tinta francesa, moscatéis e aliante **bouchet** são as castas típicas da região do interior do Alto Alentejo. E, nas brancas, as preferências vão para Fernão Pires, arinto, tamarés, alva, boal, pérola e formosa.

A estas boas qualidades de vinho junta-se o bom tempo de insolação, os microclimas apropriados e terrenos de origem granítica. A técnica ajuda depois à produção de vinhos de alta qualidade, leves, aromáticos e de bom grau alcoólico, muito apreciados tanto localmente como no exterior.

Se não, veja-se a lista de prémios conquistados por alguns produtores da região: a Adega Cooperativa de Portalegre, a Tapada de Chaves, a Casanova, o Carvalhal, a «Casa Trindade», o Monte Nogueira são apenas alguns dos galardoados com vários troféus e menções honrosas ao longo dos anos.

Em 1980, como corolário destas distinções, o melhor vinho tinto do ano foi considerado pela Junta Nacional dos Vinhos o da Tapada de Chaves. Dois anos depois, idêntico troféu coube ao da Adega Cooperativa.

Além dos produtores indicados, muitos outros há cujas produções são muito procuradas. Clientela exigente e conhecedora não deixa, por exemplo, passar

despercebida a Quinta da Queijeirinha, nos contrafortes da serra de São Mamede. Só que, neste caso, o produto final não chega para as encomendas.

No entanto, como quase sempre acontece, não há bela senão: no caso dos vinhos de Portalegre, as unidades produtoras são de um modo geral de pequena ou média dimensão, não tendo quantitativamente a mesma cotação da qualidade, o que é pena.

A própria Adega Cooperativa laborou este ano cerca de 192 toneladas de uva, num conjunto de quatrocentos em toda a região. Nos últimos anos foram replantadas, ou plantadas de novo, áreas de vinha que podem ser estimadas em cerca de 75 hectares.

A Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo e os Serviços Regionais de Agricultura estão a trabalhar em estreita colaboração no sentido de preservar as castas existentes através do cadastro que se encontra em execução.

E com este enquadramento que se compreende a iniciativa do então deputado Miranda Calha (hoje secretário de Estado dos Desportos) em levar à assembleia uma proposta de criação da Região Demarcada do Vinho de Portalegre. Muita expectativa foi criada em torno desse projecto.

E, agora, enquanto se aguarda que ele seja debatido e eventualmente aprovado, os viticultores sentem orgulho na defesa das suas marcas, mas também a responsabilidade de fazer crescer uma produção que é, em termos quantitativos, das melhores da Europa.

Manuel Cuco (NP)

Sindicato dos Jornalistas

Eleição dos corpos gerentes para o biénio 85/86

Nos termos dos Estatutos efectua-se, no próximo dia 26 de Fevereiro, às 10 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, uma assembleia geral, em sessão ordinária.

Objectivo: eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1985-1986.

Na delegação do Norte, a as-

sembleia funcionará à mesma hora do mesmo dia, na sede da delegação (Rua Conde Ferreira, 168, 1.º Porto), com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

A Guarda é apenas um exemplo

Carvão, carqueja, tesouras, leite e farrapos ou várias profissões em vias de extinção

Quando, ainda não há muitos anos, os supermercados não existiam ou eram escassos e os comércios menos desenvolvidos, os vendedores ambulantes forneciam as terras isoladas das serras ou as urbes citadinas.

Por entre pregões e um tanto de fantasia, eram profissões que requeriam dedicação e esforço para «vender o peixe», como se «de peixe ou banha da cobra se tratasse».

Gritava-se alto para fazer valer o produto. Em grito misturado com uma melodia ou verso que dava mais graça ao pregão.

Este era o retrato da provincia, num passado ainda não distante, que fazia valer ainda mais a cultura popular das ruas estreitas e escuras de qualquer cidade da provincia.

A peixeira, o farrapeiro, o carvoeiro ou a vendedeira de requeijos davam mais vida às hoje quase incanais vilas e cidades feitas outrora de granito que o cimento armado conquistou.

Algumas dessas profissões,

hoje extintas mercê da técnica do enraizamento dos serviços e da agitação quotidiana ou da melhoria de condições de vida, tinham um tempo e uma hora para trabalhar.

Assim, a manhã era geralmente «aberta» pela peixeira que, de caixa à cabeça e avental e rodilha, apregoava: «Olha a sardinha linda, chicharro e carapau».

Cerca das sete ou oito horas da manhã, fazia-lhe também companhia a leiteira, mulher que com a sua indumentária característica, foi das últimas a desaparecer.

De botas no Verão e sandálias no Inverno

Logo pela manhã, as estradas e caminhos que davam acesso à Guarda, eram percorridas por jumentos que em potes de latão, transportavam o leite das terras próximas.

Vinhão de Cabreira, Carrapato, Videmonte, Mileu, Monte

Barrô, Galegos e outras aldeias da região.

Na Guarda, o leite era analisado e depois depositado em bilhas que serviam de transporte. De porta em porta a leiteira fazia-se anunciar através dos toques do litro ou medida convencional, seguida ou não depois da voz «leiteira».

Eram mulheres de bata e avental brancos, botas grosseiras de Verão e Sandálias de cor-de-rosa no Inverno.

Existiam também os aguadeiros quando, na cidade, a água era ainda fornecida por fontes que, na Guarda, existiam a cada uma das quatro entradas do burgo.

A água era também transportada em jericos, em potes ou cântaros de barro, principalmente para as casas mais abastadas, dado que os mais humildes iam de cântaro à cabeça à fonte da Dorna, de Santo André, D'el Rey, do Carvalhal ou do Bonfim, buscar o líquido.

Outra profissão hoje extinta é a do vendedor de quinquilharias,

que trazia roupas à mistura e gritava «cuequinhas de senhora, são de boa qualidade, de algodão ou de nylon, venha ver que é verdade».

Carros feitos à base de ripas e tábuas de pinho, com mastros enfeitados de tudo um pouco, transportavam a mercadoria destes vendedores.

Levava os meninos que não queriam comer

Era um colorido que aliado ao chamamento atraía a clientela debruçada sobre as janelas de guilhotina das ruas estreitas da judiaria ou do bairro medieval.

O farrapeiro era uma figura típica, talvez das mais antigas que calcorreavam os burgos. «Pele de coelho ou farrapos, metal ou cobre» — este era o pregão que um tal «Ti Dominguito», natural das proximidades de Tortosendo, berrava pelas ruas.

Era um idoso que miúdos e graúdos guardam na memória, sobretudo aqueles que foram criados na Guarda.

Pela sua idade, barba ruça, garrucho enfiado até às orelhas e uma saca de lona às costas, era tido como o «velho do saco que levava os meninos que não queriam comer».

O depósito dos farrapeiros era na Rua do Torreão, artéria antiga da Guarda, onde o cimento destruiu um velho forno comunitário que servia de abrigo aos vendedores ambulantes.

Hoje restam os vendedores de carqueja que continuam a subir à Guarda com seus jericos carregados de molinhos daquele arbusto destinado a acender as braceiras de carvão e borralho.

Embora transportando o carvão em camiões, há ainda os carvoeiros que gritam «quem quer borralho prá braceira».

Restam também os amoladores que chegaram a estar ligados aos funileiros que se anunciavam com o bater numa sertã velha. Ainda hoje é possível nas Beiras ouvir a gaita do amolador ou do latoeiro.

Chamar o cliente com um sorriso

A porta do antigo mercado da Guarda, um velho monumento da «época do ferro» com barras de ferro e latão, as «regateiras» apinham-se por entre caixotes de fruta, presunto e queijo da serra (ou a fingir de serra). Os funileiros, consertadores de guardas-chuvas e tachos ou panelas, também estão, ainda hoje à porta da praça.

Outra recordação que ainda perdura nos guardenses são os chineses que, com correias pendentes do pescoço, vendiam pelas ruas as gravatas e pratos orientais, com sorrisos constantes a chamar o cliente.

Os carvoeiros, as leiteiras, amola-tesouras, vendedores de carqueja, de brinquedos ou de petróleo, saem ainda um pouco da história dos bairros velhos das cidades da provincia, onde as pedras, também velhas, são pulsantes de tradições que como as profissões, tendem a acabar.

Bosé Domingos (ANOP)

Problemas autárquicos

Poluição do rio Ceira preocupa Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra foi ontem sensibilizada por um dos seus vereadores para o problema da poluição do rio Ceira, considerado responsável por um surto de hepatites que recentemente afectou a população de S. Frutuoso.

Álvaro Seco, dos Serviços Municipalizados de Coimbra, considerou que a poluição no rio Ceira é provocada por uma fábrica de papel de Góis, um lagar de azeite da Foz de Arouce e uma extracção de areias em Miranda do Corvo, salientando também que «o cultivo das terras e a drenagem dos esgotos são factores adjuvantes da grave situação que se vive».

«A um tempo imprevisível pode-se comprometer o abastecimento de água a 80 por cento do concelho de Coimbra, pois esta é «captada a relativamente pouca profundidade no leito do Rio Mondego e pouco a jusante do local onde desagua o rio Ceira» — advertiu aquele vereador.

Álvaro Seco, que salientou o facto de as análises à água consumida na povoação de S. Frutuoso, efectuadas pela Delegação de Saúde, apontarem para uma situação de «água bacteriológicamente imprópria para consumo», referiu que a «a Câmara e os seus serviços municipalizados de água e saneamento não têm capacidade financeira» para executarem com a urgência necessária, as obras de abastecimento às localidades que neste momento se abastecem das águas do Ceira.

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva, deverá ter hoje uma reunião em Lisboa com o ministro da Qualidade de Vida, onde apresentará este problema e irá procurar a viabilidade financeira da sua resolução — foi informado também na reunião do executivo camarário.

Graves acusações ao presidente do Município de Pinhel

A Aliança Povo Unido (APU) de Pinhel afirmou que o ex-presidente do município de Pinhel Alfeu Campos adjudicou «sem concurso público e por ordem verbal» obras que ultrapassam 170 milhões de escudos.

Refere a Aliança Povo Unido alegadas «práticas de graves irregularidades apuradas no inquérito movido ao Município pelo Ministério da Administração Interna».

A APU indica que uma firma, de que Alfeu Campos foi «sócio e gerente» recebeu «fraudulentamente» 2213 contos (em facturas duplicadas).

Aquela força política comenta que se está «perante um caso de corrupção e abuso do poder que já lesou em centenas de milhares de contos o concelho de Pinhel e contribuiu para o atraso e não resolução dos problemas fundamentais das populações».

Alfeu Campos é ainda acusado de, em anteriores manda-

tos, fazer uma política de «compadrio, distribuindo os dinheiros públicos segundo um critério de clientela político/pessoal, lançando obras de fachada».

O comunicado da APU de Pinhel acrescenta que compete ao executivo municipal dar a conhecer o conteúdo do inquérito às actividades da Câmara Municipal.

O presidente do Município de Pinhel, Alfeu Campos, do Centro Democrático Social perdeu o mandato por votação da maioria da vereação municipal em sessão camarária extraordinária de 22 de Dezembro.

Aquela maioria de vereadores era constituída por dois elementos do Partido Social Democrata, um do Partido Socialista e um da Aliança Povo Unido, contra três elementos do CDS, incluindo a presidência da Câmara.

Câmaras algarvias discordam de portaria governamental

Os presidentes das Câmaras do Algarve decidiram ontem manifestar ao Governo o seu descontentamento pelos critérios que têm presidido à distribuição de verbas para os transportes escolares.

A posição foi aprovada por unanimidade num encontro realizado em Tavira e é fundamentada no facto de a «maioria dos municípios terem recebido do Estado verbas insuficientes» para satisfação dos encargos com aqueles transportes.

Os presidentes das Câmaras deliberaram, por outro lado, alertar o Governo para a necessidade de uma rápida regulamentação da legislação que responsabiliza as autarquias pela atribuição dos auxílios económicos directos e refeitórios escolares.

Decidiram também solicitar ao Governo a revogação da legislação que obriga os municípios a pedir o visto ao Tribunal de Contas nos contratos de empreitadas, fornecimentos e concessões, em virtude de tal exigência legal constituir «uma obstrução inaceitável de celeridade que hoje exige da administração local».

De igual modo vão solicitar ao Governo a revisão da legislação sobre ordenamentos e contravenções, na parte respeitante às autarquias, dado entenderem tratar-se de processos de «foro judicial e que estão a criar às Câmaras problemas de vária ordem».

Por último, decidiram manifestar ao Ministério da Administração Interna «profunda apreensão pela crescente estrutura implantada no âmbito da protecção civil, subalternizando as funções que devem ser atribuídas aos bombeiros, dando responsabilidades financeiras e técnicas aos municípios para as quais não se antevê viabilidade de cobertura financeira pelo Estado».

Os municípios do Algarve — diz o comunicado final do encontro — rejeitam assim a proposta de por-

taria que o Governo pretende publicar sobre esta matéria.

Complexo de ténis em Cascais

A Câmara de Cascais deliberou adjudicar a obra de construção de um complexo de ténis no Bairro do Rosário a uma firma da especialidade, pela importância de 4 542 448 escudos.

A proposta foi aprovada por maioria, com três votos contra 3 da APU.

A Câmara decidiu, por unanimidade, atribuir à Escola Preparatória da Parede um subsídio de 27 contos para aquisição de material e conceder ao Clube Futebol Sasseiros a verba de 72 302 escudos destinada a custear a ligação ao colector geral das suas instalações gimnodesportivas.

A edilidade propôs a elaboração do cadastro da rede de águas pluviais correspondente a três mil tampas e respectiva informatização, tendo sido aprovado, por unanimidade, proceder à abertura das propostas das firmas concorrentes que baixaram ao Serviço de Obras para apreciação.

Quanto à concepção e execução de 26 fogos de habitação social evolutiva, respectivas infra-estruturas e arranjos envolventes à zona C, na Encosta da Carreira, a Câmara decidiu, por maioria, proceder à abertura das propostas das firmas concorrentes que baixaram aos Serviços de Habitação para apreciação.

Sondagem revela Descontentamento dos inquilinos

Cerca de metade dos residentes na Grande Lisboa e no Grande Porto está descontente com a sua habitação — conclui uma sondagem ontem divulgada pela AE-COPS, Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul.

Entre os mais insatisfeitos, contam-se aqueles que têm menores recursos económicos e os jovens, sobre os quais incide particularmente a actual crise de habitação.

A principal causa de insatisfação apontada relaciona-se com o estado de degradação em que se encontram as casas onde residem os entrevistados.

A sondagem indica ainda que 98 por cento dos inquiridos declararam que «os sucessivos governos» pouco ou nada contribuíram para solucionar este problema, e que mais de dois terços (69 por cento) não hesitam em afirmar que o actual executivo nada fez em matéria de habitação.

A habitação situa-se, nos termos da sondagem, entre as principais preocupações dos portugueses, logo a seguir ao custo de vida, ao desemprego e à assistência social, e imediatamente antes dos salários em atraso, da segurança e do ensino.

Pouco mais de metade dos inquiridos habita em casas com menos de trinta anos, sendo considerável a percentagem dos que residem em construções com mais de cinquenta anos — 29 por cento.

Cerca de quarenta e quatro por cento dos entrevistados afirmaram que as casas onde moram nunca sofreram obras de conservação.

Uma das consequências da adesão à CEE

Médicos espanhóis desempregados poderão vir para Portugal

Muitos médicos espanhóis, que se encontram desempregados, podem vir trabalhar para Portugal quando o nosso País aderir à CEE, admite o bastonário da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, em declarações ao jornal «Notícias Médicas».

A integração na CEE, explica, poderá originar alterações importantes do ponto de vista socioprofissional devidas à demografia médica.

Gentil Martins acrescentou que, nesse contexto, existem alguns problemas importantes, dos quais salientou o facto de vários países da Europa Ocidental, em particular a Espanha, terem uma petra médica muito superior à portuguesa.

«Em Espanha já se ultrapassaram todos os limites do razoável e actualmente existem cerca de 15 mil médicos em situação de desemprego ou de subemprego grave», sublinha o bastonário.

Gentil Martins considera, ainda, que «a norma deontoló-

gica que obriga o médico a comunicar correctamente com os seus doentes» e que, na prática, tem limitado a «livre circulação e emigração», não afectará sobremaneira os médicos espanhóis que têm, em termos de língua, uma facilidade muito grande relativamente a Portugal.

«É de prever que, quando forem abolidas as fronteiras entre os dois países, muitos dos médicos desempregados espanhóis venham tentar a sua oportunidade nas zonas fronteiriças e da periferia, sem no entanto excluir os grandes centros urbanos», sublinhou.

No campo da medicina, Gentil Martins considera que a integração na CEE não deverá trazer «alterações significativas para Portugal».

«Penso que em termos não formais, médicos, já estamos integrados na CEE», diz por seu turno, o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Carlos Silva Santos, que afirma

que, dada «a crescente profissionalização dos médicos, é natural que dificuldades suplementares de livre circulação sejam acrescidas».

«Para Portugal outros problemas existem visto que o dossier social está longe de ser encerrado face às exigências de pelo menos sete ou dez anos de transição até que a livre circulação de trabalhadores portugueses seja aceite», acrescenta.

Carlos Silva Santos considera que o sector mais influenciável pela entrada de estrangeiros será o da clínica privada, nomeadamente em áreas de ponta ou de menor desenvolvimento em Portugal».

Prevê também que a integração na CEE venha a ter um «impacte terrível na indústria farmacêutica portuguesa e de equipamentos de medicina», acrescentando que, no que concerne aos utentes dos serviços de saúde, não deverão registar-se alterações significativas.

COMUNICADO DE FINANTÉCNICA, «HOLDING» DO GRUPO ENTREPOSTO

Novamente, uma empresa do Grupo é vítima de cobarde atentado terrorista.

Dois automóveis da empresa ao serviço de administradores foram pelos ares esta madrugada e dois outros foram armadilhados mas não chegaram a explodir.

Certamente, as «FP25» ou outrém da mesma igualha, irão tentar justificar o «feito» com pretensas razões de natureza social.

Infelizmente, o comportamento dos meios de comunicação, em geral, irá, presumivelmente, continuar a caracterizar-se por notável irresponsabilidade. O «feito» será avidamente publicitado. Na melhor das hipóteses, sem comentários, em alguns casos com considerações relativas a salários em atraso, despedimentos, etc., o cortejo de miséria que a situação económica do País fez entrar no quotidiano dos portugueses. Essas considerações, na generalidade dos casos, não tocarão nas causas do problema e deixarão, algumas vezes entender que a responsabilidade até é dos gestores.

É este procedimento que importa denunciar. Continuar a pactuar é tornarmo-nos todos cúmplices do terrorismo.

Embora em democracia, o objectivo final do terrorismo seja a destruição desta, pretendem, normalmente, os autores daquele encobrir tal propósito com motivos alegadamente «justiceiros».

Cumpramos esclarecer a opinião pública que, no caso deste grupo económico, mesmo tais motivos falham.

No caso concreto da empresa alvo dos atentados atrás referidos:

- NÃO HÁ, NÃO HOUVE NUNCA, SALÁRIOS EM ATRASO.
- A MASSA SALARIAL TEM CRESCIDO SEMPRE ANUALMENTE, EM ALGUNS ANOS POR DUAS VEZES MESMO.
- NESTE MOMENTO O NÍVEL SALARIAL DA EMPRESA É 57,5% SUPERIOR AO DA TABELA APLICÁVEL DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA ACTUALMENTE EM VIGOR, E 28% SUPERIOR AO QUE, PROVAVELMENTE, VIRÁ A RESULTAR DA NEGOCIAÇÃO EM CURSO.
- NO PROCESSO EM EXECUÇÃO DE REDIMENSIONAMENTO DA EMPRESA IMPOSTO PELA SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS, TODOS OS DESPEDIMENTOS FORAM OBJECTO DE NEGOCIAÇÃO COM CADA TRABALHADOR E AS INDEMNIZAÇÕES PAGAS, SUPERIORES ÀS FIXADAS NA LEI PARA EFEITO DE DESPEDIMENTO COLECTIVO.

Para terminar, importa tornar claro que como gestores responsáveis, nada nos impedirá de tomar as medidas que considerarmos indispensáveis à manutenção das condições de viabilidade das empresas do Grupo. Com isso salvaremos os postos de trabalho possíveis e obremos para a indispensável recuperação da economia portuguesa.

A ADMINISTRAÇÃO DE FINANTÉCNICA

A Câmara de Lisboa deliberou sobre rendas e trânsito

A Câmara de Lisboa aprovou ontem uma proposta da vereação socialista que prevê uma redução dos níveis das rendas sociais.

Com a entrada em vigor da nova proposta os agregados familiares que tenham um rendimento correspondente a quatro vezes ou menos o salário mínimo nacional passarão a ser beneficiados por rendas sociais.

A nova legislação prevê a actualização das rendas de habitação em função do aumento do salário mínimo nacional, garantindo que os aumentos nunca ultrapassarão a percentagem do aumento dos rendimentos do agregado, podendo mesmo a renda diminuir no caso do rendi-

mento familiar sofrer uma queda.

No âmbito do trânsito a Câmara decidiu iniciar em breve as obras de adaptação na Avenida Sidónio Pais, entre a Rua Cardenal Cerejeira e a Rua Marquês da Fronteira, para ali ser estabelecido um terminal de carreiras de médio e de longo curso e de circuitos turísticos.

Esta transformação vai permitir a mudança das carreiras da Avenida «Novo Mundo» e «Mundial Turismo» e de outras empresas para o novo terminal. Entretanto as carreiras que utilizam o topo sul do Parque Eduardo VII mudam-se na quarta-feira para o terminal da Avenida Sidónio Pais.

Até ao fim do ano os autocarros de circuitos turísticos da cidade passarão a tomar e a largar passageiros na faixa lateral do Parque Eduardo VII.

Por outro lado a RN retirará também a partir de 16 de Janeiro todos os autocarros estacionados na via pública, recolhendo-os num parque situado no topo norte do Parque Eduardo VII.

Ainda no âmbito do trânsito a CP prontificou-se perante a Câmara a desocupar as oficinas que impedem o prolongamento da Avenida Conde de Almodovar dentro de três meses desde que em contrapartida a autarquia conclua as obras de prolongamento em seis meses.

de ontem para hoje

Associação Sindical da PSP contra Estatuto do Corpo Policial

A comissão pró-associação sindical da PSP vai pedir a declaração de inconstitucionalidade do novo Estatuto do Corpo Policial, que acusa de elaborado «sem a participação dos trabalhadores-policiais». A informação é dada no primeiro comunicado emitido este ano pela comissão, para quem o método de elaboração do estatuto que enquadrará os 18 500 polícias portugueses contraria a Declaração sobre Polícia da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. A comissão contesta também a revisão do horário de serviço dos «policiais de giro» — actualmente de seis horas seguidas por dia. O mesmo organismo sindical reivindica ainda o direito a subsídio de renda de casa, folgas de 48 horas por cada 24 de serviço consecutivo, pagamento de horas extraordinárias e turnos nocturnos e aumentos salariais.

Colóquio sobre Bernardo Santareno



Bernardo Santareno, o dramaturgo precocemente falecido, irá ser invocado esta tarde, a partir das 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua S. José, 41-2.º, em Lisboa), num colóquio com a participação do poeta Sá Flores e da actriz Fernanda Lapa. Bernardo Santareno foi durante muitos anos psicólogo da Fundação Chaine (apoio a invisuais), onde Sá Flores (cegueira adquirida na guerra colonial) é sócio e Fernanda Lapa assistente social. Além do mais, o autor de «O Judeu» prefaciou dois dos livros de Sá Flores.

PSP abandona Penamacor

A esquadra da PSP de Penamacor, no distrito de Castelo Branco, foi desactivada. A iniciativa integra-se «numa reestruturação da PSP a nível distrital que motivou também o encerramento da esquadra em Idanha-a-Nova». A segurança pública na região de Penamacor fica agora assegurada pela GNR.

Brasileira condenada na Boa Hora

O Tribunal da Boa Hora condenou a cidadã brasileira Ângela Maria Oliveira, de 27 anos, na pena de seis anos de prisão pelo tráfico de 5,700 quilos de cocaína, apreendidos no Aeroporto da Portela em Maio deste ano. O tribunal conside-

rou que a ré funcionou apenas como «correio» devendo receber pelo serviço de transporte da droga até Portugal a quantia de 650 contos em dólares norte-americanos. A cocaína apreendida foi avaliada em 75 mil contos.

Dois funcionários da EDP trucidados

Dois jovens funcionários da EDP tiveram ontem morte imediata ao serem trucidados pelo comboio que se dirigia para o Barreiro na passagem de nível sem guarda de Montenhoso, próximo do apeadeiro de Venda do Alcaide. Artur Barata, de 34 anos, e Fernando Sacramento, de 24, seguiam num «jeep» da EDP de Setúbal.

Objectos provenientes de furto

Nas 3.ª e 5.ª Brigadas da Secção de Justiça da PSP de Lisboa (Rua Capelo, 13, no edifício do Governo Civil) encontram-se depositados vários artigos provenientes de furto que serão entregues aos seus legítimos proprietários. A lista

fornecida pela PSP é a seguinte: um porta-moedas em pele para senhora, contendo determinada quantia em dinheiro, uma máquina de costura, um casaco em pele também de senhora, comutadores e difusores com lâmpadas.

Dois mortos e três feridos em Alcobaça

No choque em cadeia entre dois automóveis e uma carrinha, ocorrido na estrada nacional entre Évora de Alcobaça e Turquel, duas pessoas morreram e três ficaram feridas com gravidade. Os mortos são Acácio Henriques, de 22 anos, e Amílcar Alves Rodrigues, de 37, condutores dos dois automóveis. Quanto aos feridos deram entrada no Hospital de Leiria.

GNR apreendeu 33 armas em Dezembro

A GNR apreendeu em Dezembro do ano passado 33 armas por posse ilegal. As armas apreendidas vão desde uma de calibre 7.65 milímetros a uma arma de pressão de ar, incluindo onze de calibre 6.35, uma de calibre 222, quatro pistolas de gás, uma pistola de

alarme e 14 armas de caça. A GNR informou por outro lado, que lhe foram entregues duas granadas de mão e três armas de caça. A GNR foi ainda participada o furto de nove armas de calibre 6.35, dois revólveres calibre 32 e de 18 armas de caça.

Assalto em Ferreira do Alentejo

Dois indivíduos embuçados e armados de caçadeiras de canos serrados assaltaram uma residência, em Ferreira do Alentejo, obrigando o locatário, de apelido Gomes, a entregar-lhes diversos artigos e dinheiro que o mesmo avaliou em cinco mil contos.

Contrabando de lagostins em tribunal

Silva Monteiro apresentado ao juiz de Vila Real de St.º António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 15 (Do nosso enviado especial JÚLIO RODRIGUES) — António da Silva Monteiro, de 57 anos, foi esta manhã apresentado ao juiz do Tribunal de Vila Real de Santo António, acusado de contrabando. Na barra deste tribunal algarvio discutiu-se esta manhã, perante o juiz Pereira Quelhas, um problema novo no quadro jurídico português, que é o de saber até que ponto um indivíduo, sem receber mercadoria estrangeira, logo importada, pode ser afectado por tal crime.

O advogado algarvio Henrique Rodrigues, defensor de Silva Monteiro, e representante dos interesses espanhóis no «caso» do assassinato do espanhol Juan Flores Guzmán, por parte da família, disse esta manhã ao «DL» que a sua participação no acto, até este momento, se tem limitado a algumas investigações preliminares, uma vez que o próprio processo, no que particularmente respeita ao Governo de Soares, está sob a égide do embaixador de Espanha em Lisboa, Fernando Soigne.

Na opinião de Henrique Rodrigues, advogado algarvio que não vive em Vila Real de Santo António, mas que aqui tem escritório, «não há factos que escrevam a intervenção de António da Silva Monteiro na operação de que é acusado», uma vez que — defende —, «não houve, a dizer, operação de contrabando». Ainda segundo a sua opinião, expendida antes do tribunal se debruçar sobre o caso, «em princípio a acusação não deverá ser considerada procedente».

Silva Monteiro, apurou entre tanto, o «DL» em meios judiciais, tem vários trunfos a seu favor, o principal dos quais é o facto de, embora comercializando peixe há mais de quarenta anos no Mercado de Castro Marim, onde tem banca numerada, não ter cadastro. Incorre, contudo, na pena de seis meses a três anos de prisão que na pior das hipóteses e pelo facto de ter limpo o seu registo criminal, lhe permite encerrar a hipótese de ter uma pena suspensa.

O seu defensor, contudo, quer ir mais longe e, sobretudo, aliviá-lo de qualquer condena-

ção. «Nem sequer se põe a questão da sua caução, porque o meu cliente não pode ser inculcado daquilo que levemente é acusado».

A acção desta manhã voltou-se, fundamentalmente contra a Guarda Fiscal portuguesa, cuja figura central era, ao princípio da manhã, o jovem cabo José Afonso Nunes, o autor dos disparos que vitimaram Juan Flores Guzmán, um espanhol de 36 anos, natural e residente em Ayamonte, onde gozava de enorme prestígio junto dos bares que os portugueses frequentam no Verão.

O processo contra a Guarda Fiscal portuguesa corre outros trâmites, ainda segundo o advogado Henrique Rodrigues, estando neste aspecto incumbido de tal o juiz do Tribunal de Faro. Trata-se de um processo moroso e delicado, envolvendo as autoridades máximas dos dois países, em cujo desfecho naturalmente o tempo e as provas para ele carregadas serão mestre.

Pode dizer-se que a apresentação de Silva Monteiro ao Tribunal de Vila Real de Santo António atraiu aqui inúmeros es-

panhóis e representantes da Comunicação Social do país vizinho, interessados nos preliminares de um caso que as autoridades espanholas tentaram aproveitar para apressar a resolução de um contencioso que tem as pescas como razão, embora Juan Guzmán fosse mais estofador que pescador. Neste aspecto, aliás, Guzmán era co-nhecido dos portugueses de forma pouco abonatória, uma vez que há não muito tempo foi multado pelas nossas autoridades pelo facto de pescar ilegalmente.

Daí, de resto, ter o seu principal barco apreendido, embora se tenha afoitado a sulcar o Guadiana no dia 5 de Janeiro, ao princípio da tarde, num bote de recurso, por quatro caixas de «cigalas» que alguns espanhóis esperavam do outro lado do Guadiana. Por quatro caixas de lagostins foi mortalmente baleado, em circunstâncias já relatadas pelo «DL» e que estiveram na origem do fecho das ligações fronteiriças Ayamonte-Vila Real de Santo António no dia 8 deste mês.

Uma iniciativa do Governo e autarquias do Porto

Freguesias de São Nicolau, Sé e Miragaia já têm plano de recuperação

O secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, anunciou ontem no Porto que os projectos de recuperação da zona urbana da cidade «estão prontos a e arrancarão de imediato».

«Estes projectos de recuperação contarão com o apoio da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, da Câmara Municipal, da Secretaria de Estado da Habitação e das Juntas de Freguesia envolvidas», acrescentou.

Fernando Gomes falava aos jornalistas no final da reunião que manteve com o presidente da Câmara do Porto, Paulo Valada, e na qual foram analisados os programas de emergência de recuperação dos locais antigos e históricos da cidade, nomeadamente nas freguesias de São Nicolau, Sé e Miragaia.

«Estancar a degradação e iniciar a recuperação dos imóveis degradados é o principal objectivo destes projectos», acentuou o membro do Governo, ao

mesmo tempo que informava estar ao dispor dos proprietários na Caixa Geral de Depósito um subsídio para a restauração a juros mais baixos e com um prazo limite de pagamento de 10 anos.

Segundo Fernando Gomes, este subsídio «será apenas para os proprietários que não tenham dinheiro para fazer face às obras na sua totalidade». Está já destinado um local para albergar os residentes nos imóveis enquanto as obras se processam.

O secretário de Estado da Habitação anunciou também que este programa de recuperação de imóveis degradados «irá abranger além do Porto também a cidade de Lisboa».

Para Fernando Gomes o problema da habitação em Portugal «não se resolve só com o aumento e actualização das rendas, mas também com iniciativas deste género».

Paulo Valada, presidente da Câmara do Porto, salientou na

oportunidade as «boas relações» entre a edilidade e a Secretaria de Estado da Habitação preconizando uma colaboração activa de ordem administrativa para a prossecução do trabalho agora iniciado.

O autarca disse que com vista à resolução do problema da falta de terrenos para a construção de fogos de habitação social a promover por cooperativas, a Direcção dos Serviços Regionais de Planeamento Urbanístico do Norte elaborou um plano de pormenor para aproveitamento dos terrenos, do Viso.

«Este plano, adiantou, prevê a construção de 2.079 fogos, equipamentos de ensino, de apoio social e comércio, circulações mecânicas, de peões e estações de lazer».

Paulo Valada afirmou que o estudo prevê ainda a protecção da Ribeira de Ramalde e a preservação da casa da Quinta do Viso e da área murada de cerca de 2,06 hectares.

Acusado

de envolvimento

no tráfico

de heroína

Português

detido

em Espanha

pela sétima

vez desde

1977

Um cidadão português, apenas identificado pelas iniciais MMR, de 33 anos, foi preso em Espanha acusado de tráfico de droga tendo sido expulso já por sete vezes daquele país. Entre os seus antecedentes criminais possui uma condenação por posse ilícita de armas, fuga de prisão, ameaças de morte e roubo.

Foi detido pela primeira vez em território espanhol em La Cruzinha, em 1977. Em 1984, foi preso duas vezes em Madrid por ameaça de morte e roubo. No quarto da pensão onde residia, a Polícia encontrou anéis, brincos, colares e vários cartões de crédito bancário e de grandes armazéns da capital espanhola. Camuflado dentro de um sapato, foi encontrado um pacote com heroína. Outro sapato foram encontradas 134.000 pesetas, produto da venda de droga.

Para além disso, a Polícia encontrou-lhe no quarto da pensão duas balas de 6,35 milímetros, uma balança de precisão, cinco seringas com as respectivas agulhas, vinte doses de heroína e um par de colheres e material para preparar a heroína e distribuí-la em doses.

As jóias que estavam em seu poder eram na maior parte roubadas. A Polícia pensa que lhe eram entregues em pagamento pela droga que vendia. Fontes policiais admittam que depois de cumprir a condenação pelo tráfico de droga de que é acusado, MMR será uma vez mais expulso de Espanha.

“FP’s 25” reivindicaram atentados contra viaturas do Entrepósito

As «Forças Populares 25 de Abril» reivindicaram ontem, em telefonema para a Rádio Comercial, a autoria dos atentados verificados durante a madrugada contra veículos de administradores do Entrepósito Comercial.

Em comunicado, mais tarde encontrado num caixote de lixo da Rua Artilharia Um, aquela organização indicava que os engenhos explosivos foram colocados «por trabalhadores do Grupo Entrepósito» organizados nas «FP-25 de Abril». «O Grupo Entrepósito é um símbolo vivo da política de recuperação capitalista em Portugal», lê-se no comunicado, que salienta que os administradores da empresa «preparam um autêntico despedimento colectivo». O comunicado exige, por fim, a renegociação

do contrato colectivo de trabalho, um plano de recuperação e viabilização da empresa, aumentos salariais e «o fim da chantagem e repressão sobre os trabalhadores».

Recorde-se que, em comunicado emitido ao fim da manhã de ontem, o Grupo Entrepósito afirma que não há e nunca houve salários em atraso na empresa. No texto, aquele grupo empresarial afirma ainda que «a massa salarial tem crescido anualmente, e nalguns anos por duas vezes» e que «neste momento o nível salarial da empresa é de 57,5 por cento superior ao da tabela aplicável da contratação colectiva actualmente em vigor».

Trabalhadores repudiam

Os atentados ontem realiza-

dos contra os veículos dos administradores do Entrepósito Comercial foram já repudiados, em comunicado, pelas organizações representativas dos trabalhadores da empresa.

Para aquelas estruturas, os atentados são «alheios e contrários aos interesses dos trabalhadores» e servem «nomeadamente projectos de legislação repressiva que o actual Governo quer fazer aprovar na Assembleia da República».

Os representantes dos trabalhadores do Entrepósito manifestam também o seu repúdio «pela política que a administração da empresa vem seguindo» que, acrescentam, «promoveu já mais de uma centena de despedimentos».

Nomeado pelo Partido Socialista para a Comissão de Inquérito

Luís Saias está no processo de Camarate para avançar "tão longe quanto possível"

Com a nomeação de uma comissão de inquérito, no âmbito da Assembleia da República, ao processo de Camarate, a morte de Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e seus acompanhantes volta a ser tema jornalístico. Daí que a presença do dr. Luís Saias, ex-ministro da Agricultura e, sobretudo, ex-advogado da acusação particular no julgamento do «Caso Delgado», na referida comissão, na qualidade de deputado do Partido Socialista, não possa passar despercebida.

Recordados que estávamos da afirmação proferida por Luís Saias no decorrer do julgamento do «Caso Delgado» («O que admira é que se gaste tanto tempo numa bisbilhotice política sem interesse nenhum para a causa em apreço, em vez de se averiguarem os factos que são a essência da querela»), perguntámos-lhe se após uma experiência, que pensávamos frustrante, não seria de novo frustrante, a sua passagem por um processo também ele complexo e de difícil solução.

A resposta de Luís Saias surpreendeu-nos, pois a cerca de quatro anos da afirmação produzida, o jurista do PS considerou que a sua experiência no julgamento do «Caso Delgado» não havia sido de maneira alguma frustrante, «pois as cerca de duzentas audiências realizadas em Santa Clara permitiram avançar mais no aclarar dos factos, através de uma luta contínua, ainda que no final o acórdão produzido não tivesse sido, talvez, o esperado».

Recorde-se que o acórdão lido, em 28 de Julho de 1981, pelo juiz-auditor, dr. Rui Gonçalves Pereira, condenou à revelia Casimiro



O dr. Luís Saias quando, em 1981, na qualidade de advogado da acusação particular no julgamento do «Caso Delgado», abandonava o Forte de Caxias, após a acareação do major Silva Pais, último director da PIDE-DGS. Quatro anos decorridos, o dr. Luís Saias está de novo envolvido num processo polémico

Monteiro em dezasseis anos de prisão, Rosa Casaco em oito anos, Barbieri Cardoso em quatro anos. Ernesto Lopes Ramos em 23 meses. Quanto a Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, os únicos réus presentes em tribunal, até à ausência e morte de Silva Pais, foram condenados respectivamente em 22 e 24 meses de cadeia, já expiados, pelo que saíram em liberdade. Barbieri Cardoso regressaria pouco de-

pois do exílio em França, sendo também ele mandado em paz, «por razões humanitárias face à idade e ao seu estado de saúde», para a sua residência nas Avenidas Novas, onde ainda hoje se conserva.

Relativamente ao inquérito ao processo de Camarate, Luís Saias afirmou ter sobre ele «uma posição de certo modo agnóstica, ou seja, vamos ver e depois se verá». Na óptica de que face aos

elementos existentes «há que ir o mais longe possível». Perguntámos-lhe se como cidadão, primeiro, e depois como jurista, tinha alguma opinião fundamentada sobre o que realmente acontecera em Camarate, na noite de 5 de Dezembro de 1980. A resposta de Luís Saias: «Tanto como cidadão ou como jurista parto numa posição de expectativa, possuindo apenas os elementos existentes no processo, na óptica de que através da sua análise, e dos dados que surgirem posteriormente, iremos chegar num espaço necessariamente longo à conclusão possível».

E nesta recolha de novos dados, que peso poderá vir a ter a presença de Lee Rodrigues, após a sua extradição de Inglaterra?, indagámos. Luís Saias: «Eu julgo que a sua presença terá interesse se, através das afirmações que vier a proferir, trouxer elementos úteis para o aclarar do processo».

Lee Rodrigues já em Monsanto

Mas Lee Rodrigues, o novo elemento surgido no processo de Camarate, mantém-se, no entanto, mudo, pois, tal como noticiámos, não prestou declarações ao magistrado do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, dr. Martinho de Almeida Cruz, invocando não estar em condições físicas e psíquicas para o fazer. Posteriormente, o «Semanário» referiu que «as famílias das vítimas de Camarate se haviam mostrado preocupadas com o estado de saúde de Lee Rodrigues estando assim na disposição de requerer

que o suspeito fosse examinado por uma junta médica composta por clínicos designados paritariamente, por elas próprias e pelo Estado». As mesmas fontes, citadas pelo periódico dirigido por Vítor Cunha Rego, acrescentavam que «os advogados ingleses se opuseram à extradição de Lee Rodrigues para Portugal, argumentando que, se tal acontecesse, ele seria morto, muito embora não explicando por quem».

Face a estas afirmações, o «DL» ouviu o patrono de Lee Rodrigues, o advogado Calisto de Melo, que, assumindo-se como «partidário incondicional de Sá Carneiro», disse estar absolutamente convencido da inocência do seu constituínte, relativamente ao processo de Camarate. «Quero mesmo frisar — disse — que se tivesse a mínima suspeita de que Lee Rodrigues estava envolvido na morte do dr. Sá Carneiro, nunca teria aceitado a sua defesa». Para o dr. Calisto de Melo, Lee Rodrigues está apenas em Portugal «na condição de réu num processo de falsificação e burla». E, na altura em que foi indiciado, se tal vier a acontecer, como réu da morte de Sá Carneiro, «terá de voltar a Inglaterra, pois não foi nessa condição que as autoridades britânicas autorizaram a sua extradição».

Enfim: Lee Rodrigues, já transferido dos calabouços da Polícia Judiciária, na Gomes Freire, para a cadeia de Monsanto, aí está, como suspeito de «peso» ou apenas como manobra de «diversão» no processo de Camarate?

Manuel Geraldo

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Corre (quer dizer: arrasta-se, como nenhuma outra) a terceira telenovela portuguesa da era moderna. Ou não será telenovela, como quer seu responsável, mas teleromance. Embora a RTP passe por cima de tantos pruridos e multidiariamente lhe chame telenovela. Ser intelectual, é uma coisa; ser comercial é outra...

Pois o meu ipopezinho particular diz-me que a aceitação não está sendo famosa. Parece mesmo que o que merece boa referência geral é o genérico.

Enfim, não vou ao ponto de exigir que, em telenovelinho, se consiga nestes três anos o que no Brasil levou trinta anos a conseguir. Há as estruturas, há as histórias, há as motivações, há uma diferença colossal de mercados de actores e de «filosofia» de representação, sem falar doutros mercados e doutros quinhentos. Até é bem capaz de acontecer que,

a partir de hoje, com a conquista de maior liberdade pelo povo brasileiro, o interesse do povo pela telenovela e o interesse da telenovela pelo povo venham a diminuir. Veremos. Bom. Já devem ter percebido que estou a fazer um tremendo esforço para defender (compreender, absolver — o que quiserem) a «chuva» que por aí vai. Tudo será em vão, se entretanto a telenovela não se ajudar a si própria. Ao fim de seis episódios pouco tem feito para isso. Antes pelo contrário.

Agora deu-lhe para a palavra obscena ou grosseira. O que é lamentável. Pelo público que atinge e pelo horário utilizado, as obscenidades e as grosserias assumem-se como agressões que, afinal, acabam por se voltar contra a própria telenovela. Tudo se passa como se se pretendesse chamar a atenção a qualquer preço. Como se, não havendo razão de qualidade, o recurso fosse a bofetada na cara do espectador. Processo antigo das crianças que, para se fazerem centro de interesse, armam birras, entornam a sopa, dão pontapés, dizem malcriadices...

Em muitos pormenores não poderemos imitar os brasileiros. Na qualidade do texto, ao menos aí punha eu alguma esperança. Vai-se a ver...

Calma, senhores. Que a chuva chova, certo. Mas como se entende que a «chuva» chova contra a própria «chuva»?

Evocação de Ary dos Santos

O poeta de Abril faz um ano que morreu

Já um ano se foi: Ary dos Santos deixou-nos para sempre no dia 19 de Janeiro de 1984.

Assim, pois, no próximo sábado, comemora-se o primeiro aniversário do seu falecimento.

Evocando o poeta de Abril, e por iniciativa da Organização do PCP da Freguesia de Santiago, encontra-se já elaborado o programa evocativo da triste efeméride.

Em linhas gerais, eis o programa intitulado de «Homena-

gem a José Carlos Ary dos Santos», a concretizar-se, pois, no próximo dia 19 do corrente (sábado):

O descerramento de uma lápide no prédio onde viveu o poeta (Rua da Saudade, 23) efectuar-se-á às 9 e 30.

Hora e meia mais tarde, às 11 horas, realiza-se uma romagem à campa de Ary, no Cemitério do Alto de São João, com concentração à porta daquele recinto funerário.

Às 15 horas, efectua-se uma exposição-venda de livros e discos sobre a obra de José Carlos Ary dos Santos na Escola n.º 5, situada no Largo do Contador-Mor.

A noite, na mesma escola, a partir das 21 e 30, efectua-se uma sessão evocativa com depoimentos de Ruben de Carvalho e Carlos do Carmo, canções por Fernando Tordo e poemas ditos por Morais e Castro.



Drama num bairro pobre de Sacavém

Degolou a filha suicidando-se em seguida

Um pedreiro cabo-verdiano, Atanásio Nunes, de 30 anos, degolou ontem a filha de oito meses e suicidou-se depois de ter ateado fogo à casa onde residia com a mulher e mais um filho de sete anos, na Quinta do Zé da Moca, no Catujal, próximo de Sacavém.

Na altura da tragédia, Atanásio Nunes, que levava momentos antes o filho à escola, estava sozinho em casa com a pequenita

Fátima Laurinda, pois a mulher, Maria Dolores Pina, já tinha saído para o trabalho.

O casal habitava há quinze dias a residência ainda em construção, depois de ter abandonado um quarto alugado na Charneca do Lumiar. Não são conhecidas as razões que levaram a agir, de forma tão desumana, o pedreiro Atanásio Nunes que era natural, como a mulher, da ilha do Fogo.

Na NAZARE o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

PESTANA & BRITO

50%

DE DESCONTO
EM TODOS OS ARTIGOS

ESTAMOS ABERTOS SEMPRE AOS SÁBADOS DE TARDE

SÓ NA AV. DA LIBERDADE
UTILIZE OS SEUS CARTÕES DE CRÉDITO

ESTAMOS EM BENFICA — Est. de Benfca, 462 A — LISBOA
BREVEMENTE TAMBÉM, EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS, NA AV. DA REPÚBLICA

Bélgica adia decisão sobre euromísseis

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, informou ontem em Washington o presidente norte-americano, Ronald Reagan, de que a Bélgica não instalará os mísseis de cruzeiro em Março, como estava planeado.

«O plano de execução militar e técnico deixou de existir», disse o porta-voz do chefe do governo belga, Lou de Clero, acrescentando que «será substituído por uma decisão política a ser tomada em finais de Março».

Segundo o porta-voz, Martens afirmou também no seu encontro na Casa Branca com Reagan que embora a Bélgica não inicie em Março a instalação dos 48 mísseis de cruzeiro, aceitá-los-á em 1987, se não for alcançado entretanto um acordo sobre armas com Moscovo.

Wilfried Martens declarou a um jornalista a propósito da decisão tomada: «Vai ser apresentado um voto de confiança no Parlamento e não está excluída a hipótese de vir a ser derrotado. Nessa caso, haverá novas eleições. A questão que se põe é conseguir uma maioria que sustente as decisões do governo».

Os comentários de Martens e dos seu porta-voz vieram na sequência da declaração de Ronald Reagan segundo a qual o primeiro-ministro belga teria afirmado que o seu país aceitaria a instalação de novos mísseis da NATO para fortalecer a posição dos norte-americanos nas suas conversações sobre redução de armas com os soviéticos.

Um funcionário superior da Casa Branca, que pediu o anonimato, disse que Martens, no seu encontro com Reagan, discutiu as ramificações políticas das várias opções de instalação de mísseis.

O governo de coligação de Martens, formado por democratas-cristãos e liberais, apoia a instalação dos mísseis de cruzeiro na Bélgica, mas recentemente os democratas-cristãos manifestaram que não tinham pressa em tomar uma decisão.

A Bélgica vai ter eleições gerais em Dezembro e os socialistas e os Verdes estão a fazer uma dura campanha contra a instalação dos euromísseis. Notícias da imprensa de Bruxelas dão conta de que os democratas-cristãos receiam vir a perder votos devido à situação.

As mesmas notícias dizem também que Martens concordou com Reagan sobre a instalação dos mísseis nucleares de médio alcance, mas que adiou a sua data para mais tarde.

Governo israelita aprova retirada do Líbano

O Governo israelita, abandonando esperanças de um acordo negociado, decidiu segunda-feira retirar, em três fases, as suas tropas do Líbano dentro de cinco semanas.

Com as objecções dos direitos chefiados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, o Executivo aprovou, com 16 votos a favor e seis contra, um plano do primeiro-ministro Shimon Peres para uma retirada completa que deverá ficar concluída entre seis a nove meses.

«Creio que após mais de dois anos e meio no Líbano, aprendemos de uma maneira dura que Israel não deve ser polícia na procura de soluções de guerras entre vários grupos» — disse o ministro da Defesa, Yitzhak Rabin.

Na primeira fase da retirada, os soldados israelitas recuarão 28 quilómetros das suas actuais posições ao longo do rio Awali. A nova linha será paralela ao rio Litani, desde o interior da costa mediterrânica até à localidade xiita de Nabatiyeh.

As tropas israelitas, calculadas actualmente em cerca de 20 mil homens deixarão a cidade portuária de Sidon e numerosas aldeias xiitas, com uma população total de várias centenas de milhares de habitantes.

A decisão do Governo israelita foi uma vitória política para Shimon Peres, líder do Partido Trabalhista, que durante a campanha eleitoral prometeu fazer regressar as tropas judaicas.

O bloco Likud, que estava no poder quando Israel invadiu o Líbano, em Junho de 1982, manifestou receios de que uma retirada precipitada possa conduzir a novos ataques de guerrilha contra a fronteira norte do Estado judaico. No entanto, três ministros Likud desafiaram a linha do Partido e votaram com a maioria.

«A ideia básica é retirar em fases, cada fase suficientemente curta para que não sejamos obrigados a fortificar as nossas linhas e suficientemente longa para que outros países (a Síria e o Líbano) possam ter hipóteses de conseguir um processo ordeiro no Líbano» — declarou Peres num encontro com jornalistas.

A segunda fase da retirada deverá registar-se no sector oriental onde tropas israelitas enfrentam o Exército sírio, no vale de Bekaa. A terceira e última fase será o recuo dos soldados israelitas para a fronteira internacional.

O ministro Yitzhak Rabin ad-



Um soldado israelita examina ao longe uma posição síria, na frente do Sul do Líbano (Telefoto UP/NP/«DL»)

vertiu que Israel utilizará a força para impedir o regresso de guerrilheiros palestinos e outras forças que lhes são hostis ao Sul do Líbano.

Novos colonatos

O Governo de coligação israelita decidiu instalar nos próximos 10 meses seis novos colonatos judeus na Cisjordânia ocupada, iniciativa que é vista pela oposição parlamentar como uma sabotagem do processo de paz com os países árabes.

Ao anunciar a decisão, a Rádio de Jerusalém afirmou que o primeiro-ministro Shimon Peres, trabalhista, que se opôs no passado à criação de novos colonatos nas áreas ocupadas, suavizou esta posição devido às exigências do seu parceiro na coligação, o bloco nacionalista Likud, de direita.

A Rádio anunciou também que os novos colonatos não serão construídos junto de centros populacionais árabes.

O deputado pacifista Jose Sarid, do partido Batz, na oposição considerou por seu turno que a decisão governamental sabota o processo de paz com os árabes e em especial com o rei Hussein da Jordânia.

A paz no Médio-Oriente é mais importante do que a paz entre os dois blocos políticos que compõem o Governo», comentou Sarid. Outro deputado, o trabalhista Jaime Ramon, considerou o anúncio lamentável no momento em que o país enfrenta uma grave crise económica.

Por seu lado, o vice-primeiro-ministro Itzhac Shamir, do bloco Likud, declarou a um grupo de visitantes norte-americanos que as recentes expressões de moderação no mundo árabe são uma mera ilusão.

o rei Hussein — disse — não pode parecer pacifista por um lado e por outro associar-se — com os terroristas palestinos da OLP.

Franceses mortos

Dois oficiais franceses membros da Força Internacional de Observação da Tregua foram mortos ontem por franco-atiradores no sector ocidental de Beirute informou a polícia libanesa.

Os dois militares integravam uma patrulha que realizava uma visita de inspecção ao bairro muçulmano de Burg El Barakneh, próximo da Linha Verde, que divide os sectores muçulmano e cristão da capital libanesa.

O atentado de ontem eleva para três o número de militares franceses mortos no Líbano na última semana.

A 8 de Janeiro, o segundo comandante da Força Francesa de Observação, coronel Claude Cuenot, foi morto a tiro em circunstâncias idênticas.

Hussein vai à URSS

O rei Hussein da Jordânia tenciona visitar esta semana a União Soviética para convencer os líderes do Kremlin a venderem-lhe armas — revelou o jornal «Al-Seyassah», do Kuwait.

Citando «fontes oficiais jordanas bem informadas», o jornal indicou que o monarca pretende adquirir um conjunto de baterias de mísseis anti-aéreos «SAM-8» e outros tipos de equipamento militar.

Só a Síria e os países do Pacto de Varsóvia é que possuem actualmente mísseis «SAM-8».

Hussein será acompanhado na sua visita a Moscovo pelo comandante chefe das Forças Armadas Jordanas, general Zaid Bin Shakin.

Brasil regressa: Tancredo Neves

O Brasil, a maior e mais populosa nação da América do Sul regressa hoje à democracia, com a eleição indirecta de um novo presidente que põe termo a duas décadas de governos militares.

A partir das 12.00 horas (de Lisboa) os 686 membros do Colégio Eleitoral votarão em nome de 130 milhões de brasileiros e Tancredo Neves, veterano político liberal conotado com o centro-esquerda, projecta-se como o favorito para alcançar uma vitória sem contestação.

Tancredo, de 74 anos, ex-colaborador do lendário Getúlio Vargas e um dos três primeiros ministros que o Brasil teve na sua vida republicana tem prometido mais de 400 dos 686 votos do Colégio Eleitoral.

Tancredo Neves representa a Aliança Democrática (AD) que aglutina as forças de oposição e os grupos dissidentes do oficialismo, representados pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e pela Frente Liberal.

O candidato favorito conta também com a simpatia da esquerda nomeadamente com o Partido Trabalhista Brasileiro, e com um sector do Partido dos Trabalha-

dores (PT).

Os comunistas, ainda na clandestinidade, manifestaram igualmente o seu apoio ao candidato veterano.

Paulo Maluf, um ambicioso empresário de São Paulo, de 53 anos, lidera a fórmula do partido do governo que à medida que se aproximavam as eleições foi perdendo forças e votos até quedar-se numa escassa centena de seguidores fiéis.

Maluf, do Partido Democrático Social (PDS), admitiu a sua derrota em vésperas da eleição e anunciou que não dará «tréguas» ao seu opositor.

Carlos Castelo Branco, um dos comentaristas políticos de maior influência no Brasil, interpretou a anunciada derrota de Maluf como o fracasso do modelo governamental, baseado na doutrina da «segurança nacional».

Castelo Branco salientou que o Brasil já não tolera «eleições a dedo», mas deseja uma democracia participativa.

O governo do general João Figueiredo tentou manter inalterável o modelo do regime, ao apelar de novo ao Colégio Eleitoral para a designação do seu sucessor.

Os planos nesse sentido falha-

Tancredo vai ter de fazer frente a uma dramática situação social

O novo presidente do Brasil terá a tarefa de eliminar as marcas políticas deixadas por décadas de autoritarismo, no meio de gigantesco problemas sociais e económicos.

Tancredo Neves admitiu já que se sente «esmagado pelo peso da esperança» da maioria do povo que espera grandes mudanças durante o seu mandato, de, em princípio seis anos.

Ao assumir a presidência do maior país latino-americano, dentro de dois meses, o futuro primeiro mandatário encontrará pelo menos 40 milhões de pessoas que vivem na pobreza absoluta. Existem 11 milhões de desempregados e sub-empregados, 30 milhões de menores desamparados ou abandonados e pelo menos 17 milhões de analfabetos.

A renda «per capita» aproxima-se dos 2.000 dólares, mas trata-se de um dado irreal: os 50 por cento mais pobres da população partilham 12,6 por cento da renda nacional, enquanto que os 10 por cento mais ricos ostentam 50,9 por cento da riqueza do país.

A fome é um problema generalizado: 86 milhões de brasileiros consomem menos do que as 2.400 calorias diárias consideradas como o mínimo indispensável pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

O possível futuro presidente Tancredo Neves admitiu recentemente que se o novo governo não adoptar um programa de emergência para atenuar esses problemas, o equilíbrio social vigente «corre o risco de romper-se a qualquer momento».

Deste modo, anunciou que nos primeiros meses do seu Governo porá em marcha um plano de emergência contra a fome, a miséria o desemprego, ao mesmo tempo que prometeu combater a inflação que superou os 223 por cento no ano passado e alcançou quase sete por cento, somente nos dez primeiros dias de Janeiro.

Para além disso, propôs a assinatura de um pacto social com empresários e trabalhadores para dar ao novo Governo um prazo mínimo de nove meses para executar o seu programa.

As bases desse pacto, todavia, não foram ainda especificadas, mas a ideia já enfrenta críticas, principalmente dos sindicatos. O ex-sindicalista e presidente do partido dos trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, manifestou o seu temor de que o pacto social represente mais sacrifícios para os trabalhadores.

Por sua vez, os analistas económicos interrogam-se de que forma Tancredo Neves obterá os recursos necessários para a execução de um programa social, já que o Brasil tem de pagar anualmente juros entre os 10.000 milhões e os 12.000 milhões de dólares aos credores da sua gigantesca dívida externa de 100 mil milhões de dólares.

Neste momento, as autoridades económicas do último governo militar brasileiro estão a renegociar com bancos privados internacionais um programa para o rescalamento do pagamento da sua dívida externa, em bases plurianuais.

Tancredo assegurou que pretende respeitar os tratados e acordos internacionais assinados pelo governo militar, mas advertiu que, no caso da dívida externa, poderá não aceitar os termos fixados com os credores, caso sejam «contrários ao interesse nacional».

Segundo admitiu o próprio candidato à presidência pela oposição, o primeiro civil que governar o Brasil depois de duas décadas de regime militar terá uma gestão «extremamente difícil».

«Temos plena consciência das nossas responsabilidades. Para enfrentar essas dificuldades, contamos com o apoio da nação brasileira, que terá uma participação quase directa no meu Governo» — disse Tancredo Neves.

Conferência do MPLA

José Eduardo dos Santos faz acusações a Portugal

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, acusou «as forças reaccionárias da África do Sul e Portugal» de pretenderem «aniquilar a revolução moçambicana», ao abrir ontem a primeira Conferência Nacional do MPLA — Partido do Trabalho.

José Eduardo dos Santos denunciou e condenou a «incapacidade premeditada do Governo da África do Sul de cumprir o estipulado nos Acordos de Nkomati», assinados em 16 de Março de 1984 pelos presidentes moçambicano Samora Machel e sul-africano Pieter Botha.

Acrescentou que aumentaram nos últimos tempos os contactos e a coordenação de esforços entre o MPLA — Partido do Trabalho e o Partido Frelimo e entre os Governos de Angola e Moçambique, «com o objectivo da troca de experiências e do reforço da solidariedade militante».

Delegações de Angola e Moçambique, chefiadas pelos presidentes José Eduardo dos San-

tos e Samora Machel, estiveram reunidas em 20 e 21 de Dezembro, no Maputo, para coordenarem as negociações dos dois países com a África do Sul e o combate à UNITA e à Renamo.

«A nossa diplomacia continuará aberta ao diálogo sincero e construtivo com os Governos dos Estados Unidos da América e da África do Sul para a busca de uma solução justa para os problemas que nos preocupam na África Austral», afirmou o presidente angolano.

José Eduardo dos Santos sublinhou, no entanto, que «esse diálogo só pode ser frutífero se prevalecer o bom senso, o realismo e a vontade de tomar decisões sérias no sentido da preservação da paz, da estabilidade e da independência dos povos da região, sem ingerências em assuntos internos», o que foi interpretado como uma referência às pressões norte-americanas e sul-africanas no sentido da realização de negociações com a

UNITA.

O presidente angolano acrescentou que o MPLA — Partido do Trabalho e o Governo angolano também não se opõem «à discussão de questões decorrentes das relações bilaterais com os Estados Unidos da América», numa alusão às negociações com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Luanda e Washington.

José Eduardo dos Santos denunciou a persistência da ocupação de uma parcela do território angolano pelo Exército sul-africano, apesar dos compromissos assumidos em Lusaca, e sublinhou que «não há motivos válidos para justificar esse acto de agressão contínua».

«O Governo sul-africano pretende utilizar a esperança de paz criada apenas para tentar romper o isolamento internacional em que se encontra e assegurar a sobrevivência do sistema de «apartheid», disse José Eduardo dos Santos ao criticar o

não cumprimento por Pretória dos compromissos assumidos em Lusaca.

Depois de recordar que o Governo angolano remeteu ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, em 20 de Novembro de 1984, um plano de independência da Namíbia e concomitante retirada dos «internacionalistas cubanos» de Angola, José Eduardo dos Santos afirmou:

«As novas propostas sérias e construtivas de paz, apresentadas pelo nosso Governo, encontraram uma resposta arrogante e lesiva da nossa soberania por parte da África do Sul, que se excedeu em exigências inadmissíveis e contrárias à ética das relações internacionais».

O presidente angolano responsabilizou ainda a África do Sul pelo clima de tensão que prevalece na África Austral e acusou Pretória de pretender eliminar os Governos legítimos dos países da Linha da Frente.

...a hoje à democracia: Neves virtual presidente

ram, porque a oposição e a dissidência cresceram aceleradamente, com o apoio popular, até ser conseguida a maioria de votos no Colégio Eleitoral.

Castelo Branco opina também que esse fenômeno se deve ao repúdio popular e ao facto do Brasil estar cansado de um regime autoritário.

Tancredo, cuja vitória é tida como certa, trabalha na consolidação de um projecto de pacto social para permitir uma transição pacífica para a democracia total, a recuperação económica e a estabilidade político-social.

O seu projecto tem o suporte de importantes forças sociais como a iniciativa privada, um amplo sector dos trabalhadores e grandes sectores da Igreja Católica.

Consolidado o apoio da maioria no Colégio Eleitoral, a Aliança Democrática trabalha já para a transição.

Nesse sentido, o candidato favorito negociou já com os militares e sobretudo com os comandos representativos da «linha dura», como o ministro do Exército, general Walter Pires.

Tancredo Neves garantiu aos generais que não será o «Alfonso brasileiro» e não promoverá táticas revanchistas a partir de Mar-

ço quando tomar posse.

Outro objectivo importante nas negociações de Tancredo foram os sindicatos aos quais Neves tenciona dar nova voz para consolidar o pacto social.

Tanto Neves como Maluf aguardam a eleição nos respectivos quartéis-generais em Brasília.

O general Figueiredo, que hoje cumpre 68 anos, seguirá a votação de uma clínica privada do Rio de Janeiro onde há quase 12 semanas foi operado à coluna vertebral.

Figueiredo e Neves reúnem-se depois de amanhã em Brasília, segundo confirmaram os respectivos porta-vozes.

Milhões de brasileiros aguardam ansiosamente a votação, que será transmitida pela TV para iniciarem nas cidades e povoados a sua festa de reencontro com a democracia.

Será um Carnaval antecipado, de acordo com um comentarista da cadeia televisiva brasileira Globo.

Tancredo Neves disse que receberá «uma herança calamitosa», ao referir-se em Brasília à difícil situação económica do seu país.

Na realidade, o Brasil possui

uma dívida externa de 104 000 milhões de dólares, a maior dos países em vias de desenvolvimento.

Não obstante os sinais de recuperação económica em 1984, a inflação acumulada de 230 por cento ameaça tornar-se o «calcanhar de Aquiles» do futuro Governo democrático.

Mesmo assim, «a ilusão e a esperança nacional são grandes», escreve em editorial o «Jornal de Brasília», asseverando que «tudo está a postos para sair do túnel».

Com o futuro Governo, o país propõe-se instaurar a «Nova República», que deveria culminar com a eleição de um presidente por sufrágio popular directo, em data ainda não prevista.

Entretanto, segundo prevê a Constituição brasileira, Tancredo Neves terá um mandato de seis anos, que poderá ser reduzido.

A previsão é de que ao meio da tarde já se tenha a confirmação do seu nome. E então será o momento maior de festa em todo o país. No Rio de Janeiro, na Cinelândia, no centro da cidade, espera-se a presença de milhares de pessoas para um baile

popular.

Um ecrã instalado em plena praça mostrará o andamento da eleição. Em São Paulo o procedimento será o mesmo.

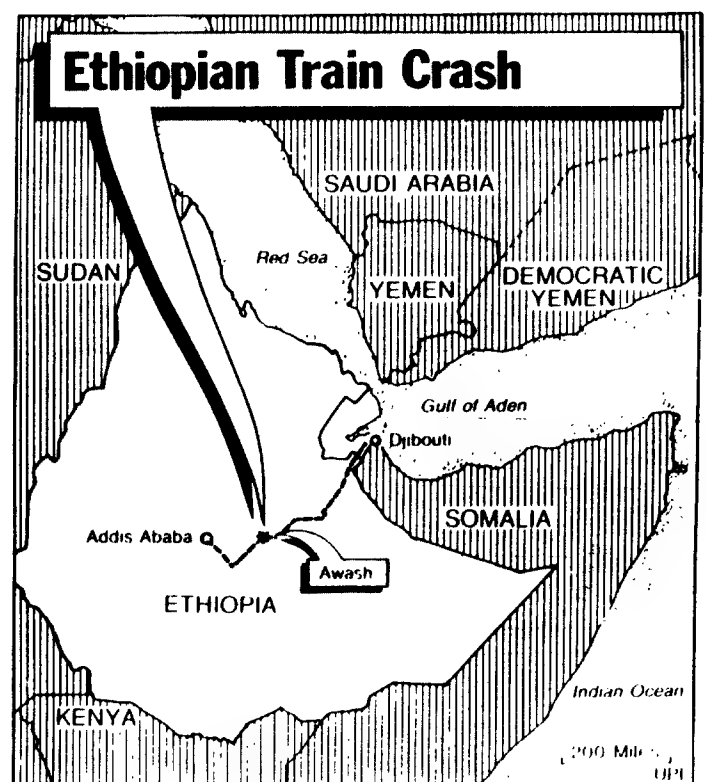
Mas há localidades como Caruaru, em Pernambuco — onde os festejos começaram antes. Ontem à noite, uma multidão dançou a noite toda ao sabor da pandeireta.

Os governos estaduais decretaram «ponto facultativo», o que, no Brasil, quer dizer um dia de feriado.

Em Brasília, não há lugar nos hotéis, há mais de quinze dias, os voos estão completamente esgotados e só se pode chegar à capital de carro ou autocarro, uma viagem de mais de 24 horas, a partir do Rio de Janeiro.

Mais de 200 correspondentes de todo o mundo acompanharão a eleição. Verdadeiros estúdios móveis — com centenas de câmaras de TV — ocuparam os espaços de imprensa do Congresso.

A TV Globo vai ocupar 300 reporteres em Brasília, e em todo o território nacional, para acompanhar a eleição e o carnaval dela decorrente.



O mapa indica o local onde ocorreu o desastre ferroviário da Etiópia, o segundo maior da história do mundo (Telefoto UPI/NP/“DL”)

Catástrofes ferroviárias

ETIÓPIA: 450 mortos e 560 feridos BANGLADESH: 300 mortos

Mais de 450 mortos e cerca de 560 feridos, alguns em estado muito grave, é o balanço provisório do que foi o segundo maior desastre ferroviário ocorrido desde sempre no Mundo.

O comboio descarrilou na madrugada passada nas proximidades de Awash, a cerca de 200 quilómetros de Adis Abeba quando fazia o percurso entre Djibuti e a capital etíope.

Informações provenientes da Etiópia indicam que o comboio-expresso que transportava cerca de mil passageiros, seguia a grande velocidade quando descarrilou ao fazer uma curva apertada entre as localidades de Arba e Korba. Várias carruagens soltaram-se e caíram por um barranco com vários metros de profundidade, esmagando-se contra o solo.

Os passageiros foram em parte cuspidos pelas janelas e portas. Os seus cadáveres, espalhados pelos arredores, foram encontrados horas depois.

O acidente de ontem na Etiópia é o segundo mais grave ocorrido na história.

Em 1981, duas mil pessoas morreram quando um comboio, fugido por um furacão, foi lançado nas águas do rio Koshia, na Índia.

Equipas de socorro formadas logo que o desastre foi comunicado começaram a resgatar mortos e feridos com o auxílio da Cruz Vermelha, helicóptero transportando as vítimas em estado crítico para os hospitais das localidades mais próximas, Awash, Metahara, Nazareth e para a capital.

As emissões de rádio captadas no Cairo referem que o ministro etíope da Informação, Felleke Giorgis, se deslocou ao local do acidente e que centenas de pessoas, na maioria familiares das vítimas se concentraram no terminal dos caminhos de ferro, em Adis Abeba, angustiadas pela catástrofe e a aguardar notícias.

das pela catástrofe e a aguardar notícias.

A via férrea, construída em 1917 com o auxílio de técnicos franceses, liga directamente a capital etíope ao porto de Aden e é de importância vital para o comércio etíope, tendo sido alvo por vezes de atentados de guerrilheiros secessionistas nas proximidades de Djibuti.

A linha é também o único meio para o envio de auxílio, em forma de alimentos e medicamentos, às vítimas da seca que se elevam a sete milhões nas zonas mais afectadas.

Com o trânsito cortado entre a cidade de Dire Dawa e a capital, torna-se quase impossível, segundo algumas fontes, fazer o transporte do auxílio enviado por vários países para os campos de refugiados instalados na zona.

No Bangladesh

Dezenas de corpos carbonizados foram enterrados hoje em valas comuns depois do mais graves desastre ferroviário da história do Bangladesh, o qual causou cerca de 300 mortos.

O presidente Hussain Muhammad Ershad visitou hoje o local da tragédia, ocorrida domingo perto de Bheramara, 320 quilómetros a ocidente de Dacca, onde um comboio cheio de passageiros que regressavam de uma feira se incendiou.

As primeiras notícias indicavam que um curto-circuito esteve na origem do fogo, que destruiu duas das três carruagens do comboio Simanta Express.

«Parecia um inferno rolante», declarou um sobrevivente, que descreveu como o comboio seguia a arder no meio da escuridão enquanto passageiros em pânico se lançavam das janelas, depois de o sistema de alarme não ter funcionado.

Chernenko doente?

A reunião cimeira do Pacto de Varsóvia, cuja realização estava prevista para hoje na capital búlgara, foi adiada «sine die» por «comum acordo entre os dirigentes participantes», soube-se em Moscovo, ontem.

O motivo deste adiamento aparece ser, segundo fontes diplomáticas da capital soviética, o estado de saúde precário do chefe de Estado e do Partido Comunista Soviético Constantin Chernenko, de 73 anos.



Nordeste brasileiro: símbolo dos tremendos problemas com que terá de defrontar-se o novo presidente brasileiro

Um “peso-pesado” da política brasileira

Tancredo Neves, «peso-pesado» da política, democrata e liberal, enfrenta como candidato vitorioso um símbolo do continuísmo autoritário, Paulo Maluf, que concorreu derrotado ao Colégio Eleitoral que hoje escolhe o presidente do Brasil.

Tancredo Neves derrotou o representante do partido oficialista brasileiro, Paulo Maluf, nas primeiras batalhas da campanha eleitoral, orientada para a conquista do voto dos 686 delegados que integram o Colégio Eleitoral.

Tancredo nasceu a 4 de Março de 1910, na localidade de São José do Rei, no Estado de Minas Gerais, um dos mais prósperos do Brasil, e foi o sexto dos 12 filhos do comerciante Francisco (Chico) Neves.

Após as tendências religiosas e militares que caracterizaram a sua juventude e o seu interesse e capacidade como repórter e redactor da gazeta «A Redacção», com 16 números publicados, e

que constituem hoje uma reiquia familiar, Tancredo licenciou-se em Direito e ingressou na política.

Em 1934 foi eleito conselheiro na sua cidade natal e fez carreira como advogado de prestígio em Minas Gerais, tendo sido preso durante uma greve de trabalhadores ferroviários, cujas reivindicações laborais defendia.

Em 1937, com o golpe de Estado que impôs o Estado Novo, Neves retirou-se temporariamente da política e casou-se, um ano depois, com Risoleta Tolentino, de quem teve três filhos.

A partir da instauração do regime democrático, em 1945, Tancredo voltou à política e o seu nome passou a ocupar o centro de todas as crises institucionais.

Com um temperamento conciliador, dizem que herdado do pai, Tancredo conseguiu ser eleito deputado regional e federal em cinco legislaturas, senador da República e governador de Minas Gerais.

Privilegiando sempre o diálogo com os adversários, foi líder da bancada da oposição, ministro da Justiça na crise que levou ao suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 1954, e primeiro-ministro, para assegurar a posse do vice-presidente João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, e garantir a sobrevivência do regime constitucional, ameaçado pelos militares.

Tancredo conseguiu que os militares aceitassem a fórmula do parlamentarismo, que cerceava os poderes de Goulart, considerado pelos militares um «esquerdista» amigo dos comunistas e sindicalistas.

Depois do golpe de Estado de 1964, que derrubou Goulart, Neves entrou para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), única formação oposicionista tolerada pelo regime militar e dedicou a sua acção ao que foi qualificado como «oposição responsável» aos governos autoritários

que se sucederam no Brasil, segundo ele próprio afirma.

Com a «primavera política» de 1980, Tancredo fundou o pequeno Partido Popular, de tendência centrista, que posteriormente se fundiu com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o maior da oposição brasileira, nos primeiros comícios democráticos autorizados pelos militares.

Nas eleições de 1982, Tancredo realizou o sonho que perseguia durante anos: ser governador de Minas Gerais, cargo a que renunciou em Agosto último, para se apresentar como candidato presidencial único da oposição.

Depois de suportar o veto militar à sua candidatura e de conjurar as tramas golpistas de 1984, devido à sua esperada vitória antecipada, Tancredo conseguiu apaziguar os ânimos militares mais radicais, unificar a oposição, atrair os dissidentes do oficialismo e desmantelar a candidatura de Paulo Maluf.



Adelaide Trindade Godinho Mendes

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e familiares participam a todas as pessoas da sua relação e amizade de que dia 16, pelas 18 horas, será celebrada uma missa por sua alma na Basílica da Estrela.



**D. TOR PAULO GUSTAVO CARATÃO SOROMENHO
FALECEU**

Alda da Silva Soromenho, Filomena Soromenho Santos, Orlando Silva Santos, Marta Soromenho Pereira, Joaquim Pereira, Joana Soromenho Santos de Oliveira, César Almeida de Oliveira, Marcos Soromenho Santos, Isabel Soromenho Santos, Bárbara Soromenho de Sande Lemos, João Bernardo Soromenho Pereira, Maria Rita Soromenho Santos de Oliveira, João Soromenho, Matilde Soromenho, Gustavo Soromenho, Dulce Soromenho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 16 pelas 11 horas da Capela da S.ª dos Remédios (à Rua dos Remédios) para jazigo de família no cemitério do Alto S. João. Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

**Agência Silva
Telef. 865387**

**TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO**

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família-2.ª secção da comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 4994 em que é Autora — MARIA AUGUSTA ROSA, funcionária dos Hospitais Cíveis de Lisboa, residente na Rua do Nascente n.º 2-1.º Esq., Catujal, Sacavém e Réu — AVELINO CARAPPO SERÓDIO, pedreiro, que teve a sua última residência conhecida na Rua Luis de Camões, Lote A-1-r/c Dt.º, Torre da Marinha, Arrentela, Seixal, e ora ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos editos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à disposição neste Juízo e secção.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos do artigo 1781.º alínea a) do Código Civil. E o do pedido de assistência judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito,
António dos Reis Fernandes
A Escrição Judicial
M.ª da Conceição Paiva
"D.L." 15/1/85 — 2.ª Pub.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

P. 313CP

1.ª Sec.

O Doutor Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa — FAZ SABER QUE no dia QUATRO de Fevereiro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial do 6.º Juízo Cível e 1.ª Secção, sito no Palácio da Justiça, em Lisboa, nos autos de cara precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira, 1.º Juízo/1.ª Secção, e extraídos do Processo n.º 102/82, de Execução Sumária que Silva, Pais & Companhia, Limitada move contra a

executada Trimóvel-Fábrica de Móveis e Utensílios, Limitada, se há-de proceder à venda judicial por arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de uma tupa, marca -Pineiro-, em regular estado de conservação; e de uma serra de fita, marca -Nebel-, com o número 63 004, em regular estado de conservação, dos quais é depositário o sócio gerente da firma executada Adriano Basso Carrasco, na Avenida Castelo Branco, 16, cave, Buraca, Da-

maia, Amadora, que deverá mostrar os bens a quem pretenda examiná-los. Verifiquei.

Lisboa, 17.12.84

O JUIZ DE DIREITO,
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

O ESC. AJUDANTE,
(assinatura ilegível)

DL 15/1/85 — 1.ª Pub.



concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

SALDOS

de INVERNO

ROUPÕES FAZENDA
~~1.450\$00~~
998\$00

BLUSÕES CHINTZ C/ CAPUZ
~~2.750\$00~~
1.980\$00

CASACOS PELES
~~15.790\$00~~
9.980\$00

JOGOS CAMA FLANELA 1,60 m
~~1.980\$00~~
1.398\$00

FATOS DE TREINO
~~1.335\$00~~
1.198\$00

ENORME VARIEDADE DE ARTIGOS

A PREÇOS DE SENSACÃO.

em todas as lojas dos

armazéns CONDE BARÃO

HUMBERTO PEREIRA DINIZ LOPES

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, irmãos, cunhadas, sogra e demais família, não tendo outro modo de o fazer, por desconhecimento de moradas, vêm agradecer a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada.

FRIEIRAS

Tratam-se com
PIODERMOL

À venda
nas Farmácias

Distribuidor:
Laboratório SIDUS
Farmácia Central

Rua de S. Paulo, 108
1200 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

Execução Sumária n.º 51/84
3.ª Secção — 1.º Juízo

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Químico-Química & Plásticos, Lda, com domicílio em Murraceira, Apartado 146 - Figueira da Foz, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos editos, reclamar o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 - Lisboa

Figueira da Foz, 4 de Janeiro de 1985

O Secretário Judicial
(as) Armando Soares Almeida

O Escrição Adjunto
(as) Armando de Sequeiros

"D.L." 15/1/85 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª secção de Processos da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando HERMANO DA PONTE TELKEIRA, residente em parte incerta, e com última residência conhecida no País, na Rua das Arrudas s/n.º, Cabouço-Lagoa, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja o dos editos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos Autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo Supremo Tribunal de Ontário, que decretou o divórcio entre o citando e a requerente MARIA DIAMANTINA ANDRADE FRAGOSO TELKEIRA, residente em 394 Driftwood Avenue, Unit 1, Downview, Ontário, Canadá, e em que esta requerente pede que aquela sentença depois de revista e confirmada, produza todos os efeitos em Portugal.

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos artigos 1096.º e seguintes do Código de Processo Civil, corre termos pela terceira secção de Processos do Tribunal da Relação de Lisboa, onde tem o n.º 21 553.

Lisboa, 15 de Outubro de 1984
O Desembargador Relator,
Rogério Correia de Sousa
O Escrição Judicial,
Armando José Continho da Silva

"D.L." 15/1/85 — 2.ª Pub.

Vindos a pé de Mem Martins

Trabalhadores da Messa protestam esta tarde em Lisboa

Cerca de 950 trabalhadores da Messa iniciaram esta manhã uma marcha a pé de cerca de 30 quilómetros, com partida de Mem Martins, como forma de protesto pela não resolução dos problemas da empresa e pelo pagamento dos salários em atraso.

Depois de terem passado pelo Cacém e Queluz, os trabalhadores efectuaram uma paragem na Venda Nova/Amadora, para o almoço. O percurso inclui ainda Sete Rios, Praça de Espanha,

terminando ao fim da tarde com duas concentrações, uma junto à Assembleia da República e outra junto ao edifício do Conselho de Ministros, onde tem gabinete o ministro Almeida Santos, coordenador da Comissão Intermunicipal encarregada do processo de viabilização da Messa.

O protesto laboral decorre do desfecho inesperado que teve o processo — «exemplar», segundo o Governo — de compra e viabilização da firma pela Centrel que nesse sentido estabeleceu

um acordo com o Estado e os trabalhadores.

Acusando o Estado de não cumprir as obrigações que lhe competiam pelo contrato-promessa firmado em Fevereiro de 1984, a Centrel acabaria, a 6 de Dezembro seguinte, de retirar da Messa os administradores que indicara, anunciando ao mesmo tempo que desistia da aquisição.

Entre as cláusulas não cumpridas dentro dos prazos previstos pelo contrato-promessa esta-

vam acordos de consolidação de dívidas da Messa à Banca, Segurança Social e ao fisco.

A 21 de Dezembro, os detentores das acções da Messa — o IPE-Investimentos e Participações do Estado e a Direcção-Geral do Tesouro bem como o ministro Almeida Santos designaram uma administração provisória para a empresa.

Os três novos gestores não dispõem no entanto de capacidade para o relançamento económico da firma e apenas ali têm

funcionado em «part-time» — afirma a comissão de trabalhadores da Messa.

Criada em 1958, a Messa-Máquinas de Escrever, como se chamava então, chegou a empregar 2800 pessoas. Posteriormente foi iniciado o processo de falência de que veio a surgir nova entidade, a Messa-Indústria de Precisão que na altura do contrato com a Centrel tinha um passivo global de 1,4 milhões de contos.

Pessoal da MDF repudiou tentativa de despedimentos

O plenário de trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira no Tramagal, decidiu ontem rejeitar uma nota do serviço da administração que visava a suspensão de 490 trabalhadores.

Os trabalhadores, que ontem estiveram paralisados até ao fim do dia, pretendem continuar a sua actividade profissional na empresa como o têm feito até aqui de acordo com as leis vigentes e o contrato colectivo do sector.

Entre outros pontos os trabalhadores decidiram ainda responsabilizar a administração e os órgãos do poder, caso não sejam satisfeitos as suas exigências, pelas consequências imprevisíveis das várias acções de luta que venham a desencadear.

O plenário recordou que a empresa foi desintervencionada em 1979 e devolvida aos seus titulares com o compromisso destes de a desenvolver e garantir a manutenção de todos os postos de trabalho.

Os trabalhadores consideram que foram atribuídos à empresa vários empréstimos através de despachos de concessão da Secretaria de Estado da População e Emprego na ordem dos 396 mil contos para manutenção de todos os postos de trabalho.

Sorefame

Os cinco membros da administração da Sorefame não comparecem na empresa, na Amadora e Amora, desde a passada quinta-feira, disse um porta-voz da CT.

«Não sabemos deles, a direc-

ção de relações industriais diz que também não sabe e do IPE dizem a mesma coisa» — referiu.

Os membros da administração alegaram anteriormente não existirem condições de segurança para entrarem na empresa, que «continua a laborar normalmente» — disse a mesma fonte.

As organizações representativas dos trabalhadores, que estiveram ontem reunidas, manifestaram a sua intenção de continuar as conversações com a administração sobre a negociação do caderno reivindicativo — adiantou, acrescentando que «estão criadas todas as condições para que a administração regressasse à empresa».

Greve na Portucel

Os trabalhadores de turno da Portucel de Viana do Castelo iniciaram ontem uma greve de três dias em defesa de uma regalia estipulada no acordo de empresa relativa ao pagamento do trabalho efectuado em dia feriado.

A empresa pagava 200 por cento mais o dia normal de trabalho, pretendendo actualmente o conselho de gerência pagar 100 por cento mais o dia normal de trabalho.

Para esta tomada de posição, o conselho de gerência invoca que pretende estabelecer um pagamento uniforme, em todas as dependências da Portucel, do trabalho prestado em dia feriado.

Segundo a comissão de trabalhadores, a adesão à greve é de 100 por cento.

CGTP reafirma «urgência» da demissão do Governo

A CGTP-IN, em reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional fez o balanço da situação do País, concluindo que se torna indispensável «empenhar-se com redobrados esforços na intensificação das acções de massa a nível das empresas, sectores e regiões. Reafirmou igualmente ser «necessária e urgente a demissão do Governo», devido à sua persistência «numa política desastrosa, antipopular e antidemocrática».

A Intersindical apelou «às lutas cada vez mais conjugadas e coordenadas para combater e travar no dia-a-dia as medidas e as consequências da política do Governo PS/PSD e exigir, como grande objectivo nacional e patriótico, a demissão do Governo Soares/Mota Pinto».

Para a central sindical, a situação no País e dos trabalhadores agravou-se de uma forma bruta durante o ano de 1984. O Gover-

no, longe de resolver os problemas que afectam a maioria da população, agravou até «aos níveis mais degradantes dos últimos 10 anos».

Porque o chamado «diálogo social» se saldou num fracasso, a CGTP diz que «a luta e as acções de massas foram o único caminho que restou ao movimento sindical» para exigir a resolução dos problemas dos trabalhadores.

Depois de referir as numerosas lutas travadas contra as graves medidas governamentais, a Intersindical concluiu que «sem a luta de massas a situação do País e dos trabalhadores seria ainda muito pior».

Para a central, o início de 1985 «é marcado por novas medidas e ameaças governamentais aos direitos e interesses dos trabalhadores, na sequência do recente acordo assinado pelos partidos da coligação».

Segundo a CGTP, as medidas decididas ou reafirmadas no acordo PS/PSD «constituem um significativo factor de desestabilização social, de degradação acelerada das condições de vida da maioria da população e de provocação de novas situações de confronto da sociedade portuguesa».

A Intersindical apresenta como exemplos concretos do agravamento, no imediato, da situação, o prosseguimento da política de degradação dos salários reais; a forma de implantação do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado); a intenção de actualizar o salário mínimo abaixo do custo de vida; a decisão da extinção da CTM e CNN; a apresentação de um projecto de Grandes Opções do Plano para 85 que mereceu uma apreciação bastante crítica do CNP os novos aumentos de bens essenciais; e a não sujeição prévia de medidas laborais à discussão pública.

Jornada nacional dos metalúrgicos na quinta-feira

Foi convocada para quinta-feira, dia 17, uma jornada nacional dos metalúrgicos, que inclui concentrações em Aveiro, Braga, Porto e Lisboa. Esta última será junto à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, às 16 e 30.

Promovida pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, a jornada visa objectivos comuns aos sectores abrangidos por esta organização, definidos ao longo de numerosos plenários. Incluem a luta pelo pagamento de salários em atraso;

pela resposta do Governo aos problemas dos trabalhadores e ao futuro das empresas, defesa dos postos de trabalho; contra o aumento do custo de vida; pela actualização salarial nas empresas; pelas liberdades democráticas e sindicais; e por uma nova política e um novo Governo.

Vigília contra extinção da CTM e CNN

Durante a vigília que os trabalhadores de terra e mar das duas empresas nacionalizadas Companhias Nacional de Navegação e dos Transportes Marítimos cumpriram ontem entre as 18 e as 24 horas, um dirigente sindical afirmou que o Presidente da República «não deixará de se manifestar contra a inconstitucionalidade da extinção da CTM e CNN».

A concentração, que se verificou frente ao Ministério do Mar, em Lisboa, por iniciativa da Federação dos Sindicatos do Mar, visou, segundo um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca e da FSM, «sensibilizar a opinião pública para o desastre nacional que representa a extinção das duas empresas».

De acordo com aquele dirigente sindical, a extinção das duas empresas de Marinha Mercante e a sua substituição por duas outras — a Portline e a Transinsular, empresas de capitais mistos — não «é mais do que uma desnacionalização encapotada que pretende fazer intervir capitais estrangeiros na organização empresarial da Marinha».

A perspectiva do Governo «vai apenas colocar o país numa dependência ainda maior uma vez que 95 por cento das importações e exportações portuguesas são feitas pela Marinha Mercante», afirmou.

No entanto dos organizadores da vigília, a reestruturação deveria ser feita no quadro das actuais empresas «aproveitando a capacidade instalada e a especialização dos trabalhadores».

De acordo com o projecto governamental cerca de 3500 dos 4500 trabalhadores das empresas a extinguir seriam reciclados nas duas novas empresas.

«Pensamos que na realidade seriam mais de mil os trabalhadores a ir para o desemprego sem contar com os cinco mil pensionistas que estão vinculados à CTM e CNN, que lhes paga os complementos de reforma» — disse o representante sindical.

«O projecto actual do Governo é de tal maneira inconstitucional que o Presidente da República, a quem já informámos da situação e a quem pedimos uma audiência, não deixará de manifestar a sua inconstitucionalidade» — adiantou Vila Lobos.

Mulheres-polícias ganham recurso contra discriminação na PSP

A comissão pró-sindical da PSP sublinhou o «êxito» do recurso de 250 agentes femininas contra a sua integração num quadro próprio, que a comissão considerava «discriminação do comandante-geral».

Em comunicado, a comissão pró-sindical da PSP afirma que o ministro da Administração Interna deu provimento a um recurso hierárquico, pelo que as agentes foram incluídas numa lista única de antiguidades de homens e mulheres-polícias, com direito de promoção a guardas de primeira classe desde princípios de 1983.

Impõe-se agora — considera a comissão — «que exijam o paga-

mento das importâncias a que têm direito retroactivamente, desde o início de 1983».

O comunicado refere que foi nomeada uma comissão para rever o horário do serviço do «polícia de giro», vulgo «patrulheiro», sublinhando que «várias tentativas têm sido feitas para agravar aquele horário».

A comissão defende a manutenção do actual horário de seis horas diárias e reivindica o direito a uma folga semanal, e a uma remuneração suplementar por horas extraordinárias ou serviço nocturno, assim como 48 horas de folga por cada 24 horas de serviço.

A comissão afirma que está em preparação o novo estatuto dos cerca de 18 500 funcionários da PSP sem participação de representantes dos agentes e que a primeira declaração sobre policiais é que seja negociado com as suas organizações.

O comunicado defende que a gratificação mensal atribuída aos agentes de Trânsito da GNR e PSP seja extensiva aos patrulheiros.

A comissão refere que há um ano que o comissário Santinhos, medalha de ouro de comportamento exemplar, se encontra a cumprir em Bragança um castigo por actividades sindicais.

CAMPANHA DE VENDAS PEGASO 1984

SORTEIO

Realiza-se amanhã, dia 16, pelas 10.30 horas, nas instalações de Salvador Caetano-IMVT. S.A.R.L., em Vila Nova de Gaia, o sorteio do Toyota Starlet 1300, referente à Campanha de Vendas Pegaso 1984.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SPORTING UNIÃO FONTE SANTENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DIA 25/01/85 ÀS 20.30 H

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas.
- 2.º Eleição de Corpos Gerentes.
- 3.º Assuntos Diversos.

O PRESIDENTE DE ASSEMBLEIA JOSÉ MARIA DA CRUZ MARTINS

Medicamentos: aplicação do IVA "é grave e escandalosa"

A Associação Nacional de Farmácias (ANF) insurgiu-se ontem por os medicamentos não ficarem isentos do Imposto de Valor Acrescentado (IVA), afirmando que o novo imposto «vai provocar imediatamente uma subida de preços».

A Associação afirma, em comunicado, que «não é compreensível» que os medicamentos não estejam isentos do IVA, como acontece em relação a outros produtos de primeira necessidade.

A ANF refere que já em 1984 as participações do Estado «foram diminuídas em cerca de 16 por cento, com a introdução do novo regime de participações» e que os medicamentos «já não estavam sujeitos ao Imposto de Transacções que o IVA visa substituir».

A situação é «grave e escandalosa» — comenta a ANF, que lamenta nunca ter recebido qualquer explicação do Ministério das Finanças «sobre as razões por que insiste em aplicar o IVA aos medicamentos».

Investimento estrangeiro cresceu 31% em 1984

O investimento directo estrangeiro em Portugal cresceu de 146,1 milhões de dólares para 191 milhões de dólares entre 1983 e 1984 — anunciou ontem o Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE).

O aumento referido representa um acréscimo de 31 por cento. Aquele organismo indicou ainda que, entre 1980 e 1984, foram autorizados investimentos no valor de 737,5 milhões de dólares (cerca de 69,5 milhões de contos).

Grande parte dos investimentos estrangeiros em Portugal são provenientes de países da Comunidade Económica Europeia, seguidos pelos Estados Unidos da América.

Três milhões de contos caçados na Alfândega

Os serviços de Investigação e Fiscalização da Direcção-Geral das Alfândegas apreenderam em 1984 mais de três milhões de contos de mercadorias em situação irregular — divulgou o Ministério das Finanças.

Do valor apontado, cerca de 1,7 milhões de contos proveio de 74 apreensões de droga e 223 mil contos de mercadorias em situação irregular.

As acções efectuadas pelas brigadas móveis actuando como reforço dos locais próprios das alfândegas, permitiram, além dos resultados referidos, o desmantelamento de quatro redes internacionais de contrabando.

Europeus podem comprar automóvel em qualquer país

A Comissão Europeia concedeu ontem aos consumidores europeus o direito de comprar o seu automóvel em qualquer país comunitário, tentando através de tal medida reduzir as enormes diferenças de preços praticadas no espaço comunitário.

Os construtores reagiram vivamente ao novo regulamento alegando que a sua aplicação seria desastrosa para a indústria automóvel comunitária.

De acordo com as novas regras em estudo desde há mais de três anos, e apenas agora adoptadas, os construtores poderão sem multas se os seus concessionários se recusarem a vender automóveis a cidadãos de um outro país da Comunidade, prática que existia até agora.

Actualmente, os preços para um mesmo modelo atingem em certos casos diferenças da ordem de 12 por cento de país para país, o que à luz das regras de concorrência estabelecidas pelo tratado de Roma, é ilegal.

A decisão agora tomada pela comissão segue-se a acções empreendidas por associações de consumidores europeias que se queixam de que os construtores têm lucros excessivos ao impor preços mais elevados em certos países da Comunidade.

em duas palavras

OS CINCO MILHÕES DE CONTOS de obrigações EDP ontem emitidos foram totalmente subscritos, cerca de 30 minutos depois de os balcões dos bancos terem sido abertos ao público. O rendimento nominal, livre de impostos, das obrigações é de 28,025 por cento ao ano.

Apesar de não existirem, ainda, dados concretos sobre os subscritores, estima-se que a maior parte das obrigações tenha sido tomada pelo público, à semelhança de anteriores emissões — disse a mesma fonte.

Em 1983, de um total de oito milhões de contos de emissões públicas, excluído o Estado e as obrigações de caixa, 80 por cento foi subscrito pelo público.

...

ACABARAM AS BONIFICAÇÕES de curto-prazo à agricultura, até aqui pagas pelo IFADAP, informou o presidente daquele Instituto. Paulo Daniel acrescentou que «a decisão foi tomada pelo Ministério da Agricultura e o IFADAP limitou-se a cumprir a determinação».

O presidente do IFADAP disse que «estão a ser bonificados os financiamentos pedidos até 31 de Dezembro enquanto os que entraram na banca a partir de 1 de Janeiro vão continuar a beneficiar do pagamento de juros, mas não serão bonificados».

...

OITO EMPRESAS PORTUGUESAS de mobiliário vão participar pela primeira vez na Feira Internacional do Mobiliário em Colónia, que se inicia hoje — anunciou em Lisboa o representante do certame.

O pavilhão de Portugal apresentará exemplares escolhidos de mobiliário de estilo rústico moderno e de estofos.

De acordo com os organizadores do certame, que decorre de 15 a 20 de Janeiro, os mercados francês, norte-americano e alemão-federal têm-se mostrado receptivos, nos últimos três anos, ao mobiliário português, tendo-se registado uma tendência positiva nas exportações.

Chamar-se-à Banco Comercial Português

Novo banco privado prestes a arrancar

O Banco Comercial Português já tem constituída a administração, tendo sido subscritos mais de dois milhões de contos do capital social — disseram à ANOP fontes desta instituição privada, em formação.

O processo de constituição do BCP deu entrada no Ministério das Finanças no dia 26 de Dezembro de 1984, incluindo o ideário, a estrutura orgânica e os meios humanos, materiais e financeiros e os orçamentos previsionais para os primeiros três anos.

O Banco de Portugal tem agora quatro meses para dar o parecer para que o Governo autorize a constituição do banco.

Os responsáveis por esta iniciativa bancária estão esperançados que o Banco Central não precise dos quatro meses para emitir o parecer, uma vez que os accionistas são empresas bem conhecidas no País, estendendo-se de Norte a Sul.

Entre os accionistas contam-se empresas como Vista Alegre, Têxtil Manuel Goinçalves, Vicai-ma, Américo Amorim, Mota e Companhia, Somelhos, Macon, Igamp e Vitor Mendes, para além de pessoas a título individual, como Sebastião Alves.

O BCP terá sede social no Porto e dois administradores residentes na capital do Norte (Francisco Ferreira da Silva e Filipe Mota Freitas, que se encontram com licença sem vencimento no Banco Borges e Irmão).

Em Lisboa ficará Eurico Nunes, actualmente vice-presidente do Banco de Fomento Nacional e presidente da Sociedade Financeira Portuguesa, e Eduardo Consiglieri Pedrosa, administrador da Caixa Geral de Depósitos.

O presidente do Conselho de Administração será Joaquim Gonçalves, actualmente presidente do Banco Português do Atlântico.

Fontes bancárias disseram que este lugar deverá ser ocupado pelo actual secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, que era presidente da União de Bancos Portugueses antes de entrar para o Governo.

Os administradores do BCP ainda em funções na Banca pública já comunicaram ao Governo a sua disponibilidade para abandonar de lugares no fim dos seus mandatos, ou mais cedo se o Governo assim o entender.

O objectivo dos promotores do Banco é a subscrição de um capital social de três mil milhões de

■ **Grandes empresas têxteis e de cortiças ligadas à iniciativa**

■ **O capital social pode chegar a três milhões de contos**

■ **Quadros dirigentes recrutados na banca nacionalizada**

■ **Salários mais altos são o principal chamariz dos gestores**

contos (mais do que alguns bancos nacionalizados), a subscrever por empresas de vários sectores e por pessoas, individualmente, garantindo-se que nenhum accionista possua mais de 10 por cento do capital.

Atendendo ao facto de já terem sido subscritos mais de dois milhões de contos, os responsáveis consideram a possibilidade de terem de proceder a um rateio para que o capital social não ultrapasse os três milhões de contos pretendidos.

O BCP prevê a abertura ainda este ano, contando a administração fazer a escritura até Março.

Só depois da escritura efectuada pode ser dado início à contratação de pessoal.

No primeiro ano de funcionamento, o Banco Comercial Português, que se dedicará à actividade de retalho, captando depósitos e concedendo crédito em concorrência com a banca comercial nacionalizada, prevê funcionar com dez dependências (três no Porto), três em Lisboa e uma em Aveiro, Guimarães, Leiria e Funchal.

No segundo ano, espera abrir mais oito dependências e no terceiro mais seis, de modo a conseguir uma cobertura do território nacional.

Dar uma dimensão nacional à nova instituição de crédito é um dos objectivos centrais dos promotores da iniciativa, para além de exigirem que o capital social seja integralmente português.

O Banco Comercial Português vai investir na informatização total dos serviços, prevendo empregar ao fim de três anos apenas 250 trabalhadores.

O novo banco vai fornecer aos seus clientes todos os produtos novos que um banco pode oferecer, desde o crédito normal aos cartões de crédito.

«Trata-se de um desafio à Banca nacionalizada» — disse um dos responsáveis por esta iniciativa.

Fuga de gestores da Banca nacionalizada

O Banco Comercial Português começou por recrutar os seus administradores entre os quadros existentes na Banca nacionalizada.

A Sociedade Portuguesa de Investimentos, recentemente autorizada a transformar-se em banco privado de investimentos, também foi buscar Francisco Velloso e Seruca Salgado ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Esta fuga de quadros da Banca nacionalizada para o sector privado está a preocupar os responsáveis governamentais e tem sido objecto de discussão na Banca onde os gestores se consideram mal pagos.

«Qualquer director financeiro de uma média empresa privada com quem o meu banco negocia frequentemente ganha duas a três vezes mais do que eu» — disse à ANOP um gestor de um grande banco nacionalizado.

Há bancos onde os directores centrais ganham mais do que o presidente do conselho de gestão, porque os ordenados daqueles são da responsabilidade do banco e os dos gestores são fixados pelo Governo.

O presidente de um banco nacionalizado ganha, actualmente, pouco mais de 160 contos, líquidos, tendo depois de pagar o imposto complementar o que reduz o ordenado pensal líquido para entre 140 a 150 contos.

«São muitas as empresas privadas que pagam aos seus administradores ordenados da ordem dos 300 contos por mês, pelo que o incentivo à permanência na gestão de empresas do sector público, nomeadamente bancos, é reduzido» — disse aquele gestor bancário.

Os bancos privados em formação irão pagar salários muito superiores aos praticados na banca nacionalizada, apesar de se prever que nos próximos anos a sua dimensão seja significativa em termos de mercado bancário nacional.

Actualmente, as instituições de crédito privado existentes em Portugal representam qualquer coisa como 2 por cento do mercado bancário nacional.

Brasil perdeu o controlo da inflação

O governo brasileiro perdeu definitivamente o controlo sobre as taxas de inflação. Nesse sentido manifestou-se o ministro do Planeamento, Antônio Delfim Neto, ao declarar-se preocupado com o ritmo inflacionário registado nos cinco primeiros dias de 1985, que cifrou em 6,9 por cento.

Cálculos optimistas na posse do «superministro» dão conta que, em Janeiro, a manter-se o actual ritmo, a inflação ultrapassará os 15 por cento, outros, porém, apontam a possibilidade de poder ultrapassar os 20 por cento.

Tanto o ministro Delfim Neto como os economistas da oposição concordaram em que as surpreendentes taxas registadas nos primeiros dias de 1985 são a consequência de uma especulação nos preços que está ser praticada por quase todos os sectores da indústria.

Os empresários brasileiros estão já a prever momentos de dificuldade com o próximo governo, que deverá tomar posse em Março, e por isso resolveram ajustar os preços dos seus produtos, algo exageradamente para compensar as eventuais mudanças que venham a operar-se na futura política económica.

O secretário especial do Abastecimento e Preços, José Milton Dallari começou, no princípio desta semana, a estudar um programa de controlo dos preços, o qual poderia, mesmo, anular os reajustamentos que sejam considerados exagerados.

A primeira medida nesse sentido foi tomada no passado dia 8 quando a Secretaria do Abastecimento e Preços resolveu não considerar válido um aumento de 17 por cento que a indústria automobilística havia aplicado aos seus produtos.

«As suspensões de reajustamentos poderão alargar-se nos próximos dias», disse Dallari a um grupo de empresários com quem se reuniu em São Paulo, no dia seguinte à decisão governamental.

Mas a grande preocupação do governo não se limita aos automóveis: o índice do custo de vida, baseado no ritmo dos preços de 13 alimentos básicos indispensáveis aos brasileiros, registou nos primeiros dias deste ano um aumento de 11 por cento.

Para se ter uma ideia, o preço do tomate subiu em menos de dez dias 120 por cento, no momento em que o país está em plena colheita do referido produto.

alimentícias, não foram referidos na comunicação do ministro do Comércio de sexta-feira.

PCP protesta

O serviço de Informação e Propaganda do PCP, em comunicado ontem divulgado, protestou contra os aumentos de preços anunciados pelo Governo.

A SIP do PCP considera que os referidos aumentos põem em evidência «as ruins consequências do prosseguimento de uma política deliberadamente orientada para o agravamento das condições de vida da população, num quadro geral de descalabro económico e social».

Novos preços dos transportes saem amanhã

Chamadas telefónicas sobem para sete escudos

As chamadas telefónicas locais passam a custar sete escudos a partir de amanhã, correspondendo o aumento de 1\$50 a 27,27% sobre o actual preço de \$550. A subida do custo dos serviços telefónicos é acompanhada pelo aumento geral das tarifas dos correios e telecomunicações, decidido em Conselho de Ministros na passada semana.

O «Diário da República» de amanhã incluirá um suplemento com data do dia 12 que tornará públicos os novos preços da água, dos transportes e dos Correios e Telecomunicações. Quanto à água e aos transportes, o ministro do Comércio afirmou na passada sexta-feira que os seus aumentos deverão ron-

dar os 22% e os 20% respectivamente.

No que respeita aos serviços dos CTT e dos TLP já são conhecidas neste momento algumas informações suplementares, apesar de só amanhã os novos preços serem divulgados oficialmente.

Segundo a agência NP as chamadas telefónicas locais subirão de \$550 para 7\$00, enquanto que a assinatura custará mensalmente 1050\$00 (850\$00 actualmente). A instalação de um novo telefone, por sua vez, manter-se-á nos 9500\$00. Este é o sexto aumento das chamadas e o oitavo das assinaturas desde 1974 e ocorre cerca de ano e meio depois do anterior.

Quanto aos serviços postais,

os preços dos selos passarão a ser de 20 escudos para as cartas no interior do País. O seu custo actual é de 16 escudos, sendo o agravamento do preço de 25%. Este é o décimo aumento das tarifas postais desde 1974 e o último teve lugar a 1 de Agosto de 1983.

Os restantes aumentos aprovados pelo Governo na passada semana foram os do pão, cereais, adubos, combustíveis, electricidade e leite. Os novos preços de todos estes produtos foram publicados num suplemento ao «Diário da República» distribuído no passado sábado.

Os aumentos dos adubos que influem directamente no custo da carne, tal como o dos cereais incidem nos das rações e massas

DESPORTO

ponta esquerda

Quanto custou Chalana

A transferência do futebolista Fernando Chalana do Benfica para o Bordéus custou ao clube francês a soma de 16 milhões e 200 mil francos (cerca de 275 mil contos).

Estes números foram revelados domingo pelo presidente do clube francês, Claude Bez, em entrevista publicada no diário desportivo francês «L'Equipe».

Claude Bez negou desta forma que a transferência do internacional português, ocorrida depois do Europeu 84, tivesse custado ao seu clube 18 milhões de francos.

Na entrevista concedida ao «L'Equipe», não é especificado o montante recebido por Chalana nem por Sport Lisboa e Benfica. O contrato que liga Chalana ao Bordéus é válido por três épocas e a sua transferência foi, até agora, a mais cara para um futebolista português.

Desporto nos Açores

Cerca de dez mil açorianos — 4,2 por cento da população insular — pratica desporto, segundo dados da Direcção Regional de Educação Física e Desportos agora divulgados.

A mesma informação refere que a área de animação e iniciação envolve nas ilhas 4.900 desportistas e o desporto federado 5.300.

O futebol, com cerca de dois mil praticantes, é «desporto rei» nos Açores, seguindo-se-lhe o atletismo e o voleibol. No arquipélago, praticam-se 15 modalidades desportivas, sendo a ilha de S. Miguel (4.100 atletas) a que mais modalidades desenvolve com um total de catorze.

RFA: frio trava campeonato

A onda de frio que afecta a Europa poderá causar o adiamento do início da segunda volta do campeonato de futebol da Alemanha Federal.

As baixas temperaturas, que durante a noite atingem cerca de 30 graus negativos, afectam também a preparação da selecção nacional alemã federal, encarando-se a possibilidade de suspender o encontro particular com a Hungria, previsto para o dia 29 em Hamburgo.

A equipa da RFA desloca-se a Lisboa em Fevereiro para jogar com a selecção portuguesa um jogo do grupo 2 das eliminatórias do campeonato mundial de futebol de 1986.

Didi Fener, treinador da equipa do Schalke, afirmou que devido ao frio a segunda volta da Bundesliga só deverá começar em Março e não a 2 de Fevereiro, como previsto. «A excepção de um ou dois jogos, como os realizados no Estádio Olímpico de Munique, os outros terão que ser adiados devido ao frio», afirmou Fener. «Se não houver adiamento no recomeço do campeonato os jogos que se chegarem a realizar darão prejuízo aos clubes, pois o número de espectadores será drasticamente reduzido em consequência do frio», acrescentou o treinador do Schalke.

Rod Stewart quer comprar o Wolverhampton

O cantor de rock Rod Stewart manifestou hoje a intenção de comprar por 5 milhões de libras um milhão de contos) a equipa do Wolverhampton, da Segunda Divisão do Campeonato inglês de Futebol.

Stewart, actualmente em digressão pelo Brasil, tem repetidamente referido a intenção de estabelecer negociações com o clube, um dos maiores de Inglaterra, actualmente a viver tempos difíceis depois da glória da década de 1950.

Numa reportagem exclusiva publicada no jornal «Daily Mirror», o redactor afirma que Stewart tem «20 milhões de libras no banco... e provavelmente quer seguir o exemplo de Elton John, que tirou da obscuridade a equipa de Watford, que passou da Quarta Divisão para a Primeira do Campeonato britânico chegando mesmo à final da Taça de Inglaterra».

Varady rescinde contrato

O Tours rescindiu o contrato com o futebolista húngaro Bela Varady, que a época passada foi um dos responsáveis pela subida do clube à primeira divisão francesa.

A rescisão foi amigável e Varady está em contactos adiantados com o Feyenoord, da Holanda. Guy, Driet o treinador do Tours, clube que segue em 14.º no campeonato, afirmou, que no seu entender, Varady deixou de gostar de Tours, já não se conseguia adaptar à vida aqui».

Ex-pugilista em tribunal

acusado de assassinar a mulher

O ex-pugilista alemão-federal Gustav Scholz começou a ser julgado num tribunal de Berlim Ocidental da acusação de ter morto a tiro a sua mulher. Grande excitação popular e fortes medidas de segurança marcaram o início do processo contra Scholz, ex-campeão europeu, 54 anos, vulgarmente conhecido como «Bubi».

Scholz é acusado de ter provocado a morte da sua mulher, Helga, de 49 anos, quando a 23 de Julho de 1984 disparou contra a porta fechada da casa de banho da sua casa. Scholz, que estava embriagado, foi preso pela Polícia no dia do crime.

O pugilista alemão-federal, cujo último combate data de 1964, nega a acusação e afirma que a pistola, de que não possuía licença, se disparou inadvertidamente enquanto a limpava. Foi um trágico acidente, disse Scholz, que negou que quisesse matar a mulher. Disse que estava convencido que ela não estava na casa de banho na altura do disparo. Se, como a acusação pretende, «Bubi» for acusado de homicídio e posse ilegal de armas, o ex-campeão pode ser condenado a uma pena de prisão entre os 5 e os 14 anos.

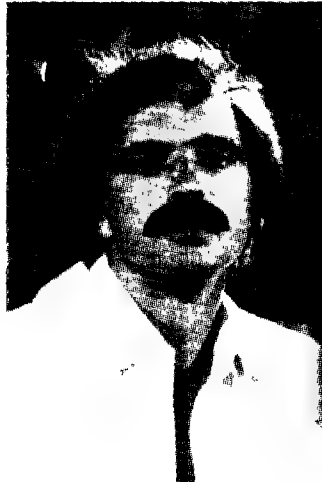
Futebol

Amanhã: Porto-Portimonense acertam calendário

Conformismo, tolerância e compreensão parecem poisar sobre os dirigentes do futebol português, particularmente os responsáveis pelo executivo dos clubes. Valentim Loureiro já tornou público o desejo de estabelecer reconciliação com aqueles com quem eventualmente esteja em litígio. Uma decisão que naturalmente merecerá o aplauso de todos quantos se situam na esfera desportiva e oxalá mereça reciprocidade das partes envolvidas. Quanto ao «caso» Porto-Portimonense está solucionado e amanhã na Póvoa de Varzim estarão frente a frente as equipas de ambos os respeitáveis clubes para discutirem os dois pontos em jogo.

Nó que se refere a este encontro em atraso parece que aos portistas não se deparam grandes dificuldades em apresentar «onze ideal», enquanto que Manuel José não poderá contar com Barão, Rui Águas, Oliveira, Carvalho e Cadornin. Não há dúvida que o Portimonense, depois de brilhantes jornadas que, sensacionalmente, o colocaram na honrosa 5.ª posição, está a atravessar um momento de algum fatalismo no que se refere à onda de lesões que tem vindo a atingir os seus jogadores. De qualquer modo, não há desmoralização e os comandados de Artur Jorge não deverão sentir facilidades ante os elementos «substitutos» que Manuel José coloque sobre o relvado.

Ao que se consta o árbitro do encontro será o setubalense Raul Nazaré, o que desde logo pressupõe coordenação idónea



A. Jorge: confiança e serenidade

do grande jogo de amanhã. Assim seja.

Benfica-Sunesson mutismo absoluto

Thomas Sunesson (futebolista sueco ao serviço do Lousanne) tem estado «confidencialmente» a mostrar opções no Estádio da Luz sem que os dirigentes benfiquistas adiantem quaisquer informações, mantendo-se o sueco em absoluto mutismo. Entretanto tanto Fernando Martins como Sunesson terão prestado informações ao jornal «Expressen» da Suécia, tendo o presidente do clube encarnado adiantado que o «negócio» é possível desde que Csernai aprove as virtudes do futebolista e a verba não seja exagerada. Ao mesmo tempo e ao mesmo jor-



M. José: preocupação sem pessimismo

nal, Thomas Sunesson afirmaria que a Suíça ganha bastante mais do que lhe terá sido oferecido pelo clube português. Vamos aguardar que se quebre o silêncio.

Jogos antecipados

Talvez porque o Benfica estará em Braga e nas Antas haverá lugar ao Porto-Boavista os responsáveis do Varzim e do Vizeira resolveram solicitar a antecipação para as 15 horas de sábado dos jogos que realizarão, respectivamente, como Salgueiros e com o Vitória de Setúbal. Todos os demais (6) encontros da 17.ª jornada serão realizados no domingo e igualmente às 15 horas. Quanto à 2.ª divisão apenas está agendada a antecipação do jogo União da Madeira

-Amadora com início marcado para as 16 horas de sábado.

Tonanha no Nancy?

Segundo o «Record» revela na sua edição de hoje encontra-se na cidade portuense um emissário do Nancy com o propósito de estabelecer os contactos que possibilitem a transferência de Tonanha do Salgueiros para aquele clube gaulês. Ao que assegura aquele nosso compatriota, as negociações estarão a decorrer de forma positiva e por que estão «agendados» dois encontros entre os dois clubes (um em França outro em Paranhos) é de admitir que a notícia tenha inteira consistência.

Marinhense: «chicotada»

O antigo e valoroso futebolista do FC Porto Rolando foi convidado (e aceitou) a render «Velhinha» no comando do futebol do Marinhense. Mais uma «chicotada» no futebol português que eleva o número para 14 na presente temporada e apenas na 2.ª divisão.

Salgueiros: já há presidente

Depois de uma convulsão parece resolvida a questão da presidência do Salgueiros já que o antigo associado José da Silva terá aceite a incumbência de ocupar a cadeira principal do executivo, estando a convidar os seus parceiros para a gerência futura se os salgueiristas votarem a sua eleição o que obviamente acontecerá.

“Barça”: orgulhosamente só

O Barcelona que recebeu e derrotou o Elche por 4-0, em jogo da 20.ª jornada do campeonato espanhol de futebol, continua a comandar a classificação com 33 pontos, mais oito do que o segundo classificado, o Real Madrid.

O Saragoça que venceu o Gijon por 2-0 foi a única equipa a vencer fora de casa numa jornada em que apenas Barcelona, Atlético de Bilbao e Atlético de Madrid venceram em casa.

O Real Madrid empatou em Valladolid 1-1, ficando mais longe do líder e comprometendo ainda mais as hipóteses de luta pelo título.

Resultados da jornada: Múrcia - Real Sociedad, 2-2; Atlético de Madrid - Betis, 2-0; Valência - Osasuna, 0-0; Hércules - Espanol, 0-0; Barcelona - Elche, 4-0; Gijon - Saragoça, 0-2; Valladolid - Real Madrid, 1-1; Sevilla - Santander, 0-0; Atlético Bilbao - Málaga, 4-1.

Classificação actual: 1.º Barcelona, 33 pontos; 2.º Real Madrid, 25; 3.º Atlético Madrid, 23 (menos um jogo); 4.ºs Valência, Real Sociedad, Atlético Bilbao e Sevilla, 22; 8.ºs Bétis e Gijon, 21; 10.º Santander, 19; 11.ºs Saragoça e Málaga, 18; 13.º Osasuna, 17 (menos um jogo); 14.ºs Valladolid, Espanol e Hércules, 16; 17.º Múrcia, 14; 18.º Elche, 13.

Itália:

Eriksson «aperta o cerco»

O Avellino, uma equipa do meio da tabela, impôs ao Verona a primeira derrota (2-1) na 10.ª jornada do campeonato italiano de futebol. Mesmo assim, o Verona na luta para a conquista do

seu primeiro título manteve-se isolado no comando porque também beneficiou do empate do Inter de Milão, agora o seu mais directo perseguidor, a um golo em Ascoli. O Torino desceu para o 3.º lugar com a sua derrota, por 1-0, em Roma, conta a equipa comandada por Sven-Goran Eriksson.

Resultados: Ascoli - Inter, 1-1; Atalanta - Sampdoria, 0-0; Avellino - Verona, 2-1; Fiorentina - Nápoles, 0-1; Milão - Como, 0-2; Roma - Torino, 1-0; Udinese - Cremonese, 2-0.

Classificação: 1.º Verona, 22 pontos; 2.º Inter, 21; 3.º Torino, 20; 4.ºs Sampdoria e Roma, 19; 6.º Milão, 17; 7.º Juventus, 15 (menos um jogo); 8.ºs Como e Atalanta, 15; 10.ºs Fiorentina e Avellino, 14; 12.º Nápoles, 13; 13.º Udinese, 11; 14.º Lazio, 9 (menos um jogo); 15.º Ascoli, 8; 16.º Cremonese, 6.

Inglaterra:

Ardiles reapareceu

O Everton isolou-se no comando do campeonato inglês de futebol ao golear em casa o Newcastle, por 4-0, em jogo da 24.ª jornada. O Everton, que luta pela conquista do título desde 1970, tem agora dois pontos de vantagem sobre o Tottenham e oito sobre o Manchester United e Sheffield Wednesday.

O Tottenham, por seu lado, também é uma equipa difícil de bater. De facto, os «spurs» mantêm-se imbatíveis desde 3 de Novembro e cedo assumiram o comando do jogo com um golo de Garth Crooks aos quatro minutos, que marcou em sete encontros sucessivos. Gary Bannister empatou para o Queen's

Park Rangers aos 18 minutos e colocou a sua equipa a ganhar sete minutos depois do intervalo, mas o Tottenham regressou em força e igualou aos 63 minutos com um golo de cabeça de Marl Faldo (o seu 19.º tento da temporada).

O internacional argentino Ossie Ardiles reapareceu no Tottenham após oito meses de afastamento por lesão, substituindo, aos 33 minutos, o avançado internacional nigeriano John Chiechie.

O Manchester United sofreu uma inesperada derrota em casa, por 0-1, contra o Coventry City, situado na 20.ª posição, e além disso perdeu o seu capitão, Bryan Robson, na segunda parte. Gibson marcou o golo da vitória do Coventry, aos 70 minutos.

O Sheffield Wednesday derrotou o West Bromwich, por 2-0, e está em 4.º lugar com 41 pontos.

Quatro jogos foram adiados: Arsenal - Ipswich, Luton - Nottingham Forest, West Ham - Chelsea e Aston Villa - Watford. A partida entre o Sunderland e o Liverpool foi interrompida ao intervalo quando o resultado era de 0-0.

Resultados da jornada: Everton - Newcastle, 4-0; Leicester - Stoke, 0-0; Manchester United - Coventry, 0-1; Norwich - Southampton, 1-0; Queen's Park Rangers - Tottenham, 2-2; Sheffield Wednesday - West Bromwich, 2-0.

RTP transmitirá

Juventus - Liverpool

Apesar da neve que tem caído em Turim, admite-se que os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos na remoção de neve

e gelo proporcionem que o Estádio Comunal se encontre amanhã em condições para a realização do encontro Juventus - Liverpool a contar para a super-taça europeia de futebol e que a RTP, por informações já tomadas das publicas, transmitirá directamente a partir das 19 horas e 30. Entretanto, a turma inglesa irá apresentar-se desfalcada de Dalglish que a UEFA puniu com a suspensão de três jogos das provas organizadas sobre a sua jurisdição em virtude da sua expulsão quando do encontro frente ao Benfica.

Entre o lote dos 16 jogadores que se deslocam a Turim para o confronto que opõe o vencedor da Taça dos Campeões Europeus e o vencedor da Taça das Taças encontra-se o médio inglês Sammy Lee, que regressa de uma lesão grave no joelho. Sammy Lee esteve inactivo durante perto de dois meses, sendo o seu regresso aos relvados aguardado com muita expectativa.

A lista dos convocados é a seguinte: guarda-redes: Bruce Grobbelaar e Bob Bolder; defesas: Phil Neal, Mark Lawrenson, Alan Hansen, Ray Kennedy, Gary Gillespie e Jim Beglin; médios: Steve Nicol, Ronnie Whelan, Kevin McDonald, John Wark, Sammy Lee e Jan Molby; avançados: Ian Rush e Paul Walsh.

Figueiroa

O futebolista hondurenho «Macho» Figueiroa, actualmente na equipa espanhola do Múrcia, foi eleito o melhor desportista centro-americano de 1984 pelo semanário costa-riquenho «Triunfo».



DESPORTO

ponça esquerda

Navratilova e os seus milhões

A norte-americana Martina Navratilova derrotou a búlgara Manuela Maleeva por 6-3, 6-2 na final do Torneio de Ténis de Washington, ontem à noite, ganhando assim o 100.º torneio da sua carreira.

Navratilova, de 28 anos, demorou apenas 65 minutos a vencer a sua adversária, de 17 anos, e a garantir os 28 000 dólares do primeiro prémio do torneio, disputado na Universidade George Washington.

A tenista, nascida na Checoslováquia, mas naturalizada norte-americana, elevou assim para mais de 8,5 milhões de dólares as suas receitas totais no ténis. Só Chris-Evert Lloyd, com 132 vitórias em torneios, conquistou mais títulos de singulares do que Navratilova.

Olímpico mexicano não vai a Paris

O marchista Ernesto Canto, medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles e campeão mundial dos 20 quilómetros marcha, não participa no campeonato mundial de atletismo em pista coberta a disputar em Paris. A notícia foi dada domingo pelo próprio atleta que devia partir hoje para a capital francesa mas que, por não se encontrar devidamente preparado, já não se desloca aos campeonatos de Paris. «Não tive tempo suficiente para me treinar, uma vez que me avisaram com apenas um mês de antecedência e não quero manchar o prestígio desportivo do México por falta de preparação», disse Canto. Outro dos motivos apontados pelo atleta mexicano para a sua ausência do campeonato do mundo foi a não concessão do apoio económico da federação mexicana à deslocação a Paris do seu treinador, Jerzy Hausleber.

Soviético salto mais alto

O soviético Alexandr Kotovich saltou em altura 2,35 metros, o que constitui a melhor marca do ano em pista coberta, noticiou a agência TASS.

A marca obtida à terceira tentativa foi conseguida num torneio na capital da Lituânia, durante o qual Kotovich, de 24 anos, falhou a quarta tentativa com a farsa de 2,38 metros, um centímetro mais do que o recorde mundial em pista coberta.

Kotovich mede 1,80 metros e pesa 70 quilos e foi segundo classificado nos campeonatos soviéticos de Inverno de atletismo.

O jovem atleta vencedor da especialidade no torneio de Vilnius, declarou esperar ainda este ano melhorar o máximo mundial de 2,37 metros, que pertence ao alemão-federal Karlo Trenhardt.

McEnroe: "as pessoas olham-me como um animal raro"

O norte-americano John McEnroe coroou-se a ele próprio como um dos melhores tenistas mundiais de sempre ao ganhar pela segunda vez consecutiva a final do Torneio dos Mestres, em Nova Iorque.

McEnroe, apesar de superar o seu rival checoslovaco Ivan Lendl pelos parciais de 7-5, 6-0 e 6-4, mostrou-se insatisfeito com o seu rendimento, afirmando **nível de concentração, capacidade física e de resposta tudo isso precisa de ser melhorado**. McEnroe, que na final do Torneio dos Mestres do ano passado, bateu o seu compatriota Jimmy Connors, exibiu em Nova Iorque a sua boa forma, tendo ciliado nas meias-finais da prova o sueco Mats Wilander em apenas dois «sets» e pelos parciais de 6-1 e 6-1.

McEnroe mostra-se ambicioso a colecionar títulos, tendo-se vingado frente a Lendl da derrota na final do «Open» de França o ano passado em que cedeu frente ao checoslovaco, depois de ter ganho os dois primeiros «sets».

Para além da fama, McEnroe procura também um pouco mais de respeitabilidade entre o público, que se habituou a ver nele um **rapaz mal comportado**, devido ao seu carácter temperamental e conflituoso dentro do «court».

É frustrante saber que por vezes o público não nos considera como uma pessoa. Às

vezes julgo que as pessoas olham para mim como se eu fosse uma espécie de animal raro — comentou McEnroe.

Para o tenista norte-americano certo tipo de público escolheu-o como o «alvo predilecto», não sendo difícil provocar a ira e os assobios dos espectadores nas partidas importantes. **Julgo que mereço mais respeito por parte das pessoas** — adiantou o tenista.

McEnroe não foi maltratado pelo público no Torneio dos Mestres em nova Iorque, em parte por ser um tenista da casa e também por não ter discutido com os juizes da partida, nem ameaçado os fotógrafos mais atrevidos. Desta vez, McEnroe cativou o público das galerias, onde se descortinava a sua amiga e actriz Tatum O'Neal, que parece ter inspirado o tenista de forma positiva.

Lendl, por seu turno, teve na final frente a McEnroe o público contra si, devido a dois factores: em primeiro lugar por não ser norte-americano, muito embora com residência em Greenwich (Connecticut) e em segundo lugar por enfrentar um novaiorquino de gema.

No entanto, Lendl foi um adversário difícil para McEnroe, que disse no final: «acreditem-me que Lendl está cada vez melhor. Torna-se cada vez mais difícil superá-lo». McEnroe conseguiu vencer Lendl em 10 dos últimos 12 jogos entre ambos.

tendo batido Connors nos últimos oito confrontos, o que evidencia a sua nítida superioridade face aos seus rivais mais directos. Muitos especialistas apontaram Wilander como capaz de destronar McEnroe do topo da lista do «ranking» mundial, mas o norte-americano tem-se mantido firme no posto de honra. A sua vitória (6-1, 6-1) sobre Wilander nas meias-finais provou a todos que o sueco tem ainda um longo caminho a percorrer para o destornar da posição cimeira no ténis mundial.

Para o próximo ano, os organizadores do torneio dos mestres pretendem alargar para 16 o número de tenistas participantes na prova, o que provocou já duras críticas de McEnroe e Lendl. «Isso seria muito estúpido. Pois os «mestres» é um torneio só para os melhores», frisou McEnroe. Lendl, por seu lado, disse: «se querem alargar o leque para 16, já agora que o alarguem para 128, já que o espírito do torneio se desvirtuou».

Cunha e Silva perde na final

O austríaco Horst Skoff venceu o torneio internacional de ténis júnior de Barranquilla, ao vencer domingo à noite na final de singulares o português João Silva. O jovem tenista português começou por vencer o primeiro «set» por 6-2, mas perdeu a seguir por 6-4 e 7-5.



"Doping" em análise

O Conselho Internacional de Ténis Profissional Masculino vai debater o problema do «doping» durante um «meeting» de quatro dias, que se iniciou ontem em Nova Iorque. Contudo, um porta-voz daquele organismo desportivo revelou que a discussão do problema do «doping» não resulta do conhecimento de nenhum caso de recurso a estimulantes por parte de tenistas profissionais. «Dentro de seis meses ou um ano será provável que haja testes «antidoping» no final das partidas importantes» — acrescentou o mesmo porta-voz.

O debate do «doping» no ténis prende-se com o facto deste se tornar numa modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de 1988, marcados para Seul, Coreia do Sul.

Bibliografia desportiva

«Foot»

O número 3 da revista mensal «Foot» prossegue com excelente aspecto gráfico mas remediada (quase totalmente) no seu elenco redactorial, face à saída de Jorge Schnitzer, Vitor Serpa, Rui Santos,

e Santos Neves que, pelo facto de integrarem o chamado «elenco permanente» do trisemanário «A Bola» tiveram de optar, deixando para a formação comandada por Norton de Matos a entrada de João Querido Manha, Ricardo Tavares e Jorge Baptista, logicamente que, embora sem grandes flutuações, o

conteúdo de «Foot» fica substancialmente alterado no estilo, mas parece firme o propósito de prosseguir a excelente tiragem anunciada (55 mil exemplares) para isso contribuindo decisivamente óptima distribuição entregue a «Interpress». Neste n.º 3 de «Foot», realce para trabalhos com o sportinguista Oliveira e o portista João Pinto, para a série «as mulheres dos crques» (desta feita retratando Ema Maria Porto Carvalho Monteiro Lopes, esposa do futebolista leonino Virgílio) e para as excelentes fotos de Lobo Pimentel Júnior.

Na sua agenda

ANDEBOL: assembleia extraordinária da Associação de Lisboa marcada para a noite de 18 do corrente. Tema principal: análise da sucessão directiva.

GINÁSTICA: campeonato distrital de mini-trampolim (5ªs categorias) no próximo dia 20, no Pavilhão da Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense (Alhos Vedros).

BADMINTON: prossegue a actividade da Federação. Este mês terá lugar o Torneio do CDUL (dias 19 e 20), o campeonato da Siderurgia Nacional (26 e 27), o Torneio Cidade de Évora (26 e 27) e, também a 26 e 27 o Torneio Internacional Cidade do Porto.

PESCA DESPORTIVA: concurso na Vala de Rivas, a 27 do corrente, promovido pela Comissão de Trabalhadores da Sôda Póvoa e Associadas.

FUTEBOL: Assembleia Geral da Associação de Lisboa pelas 20

horas de 25 do corrente, para apreciação e votação do relatório e contas de 83/84 e do orçamento para 84/85. Entretanto serão propostos para sócios efectivos sete símbolos: Associação Desportiva Cultural e Recreativa Casal de Cambra, Clube Académico de Alvalade, Clube Académico de Desportos, Grupo Desportivo Bota d'Ouro, Grupo Desportivo do Pessoal da Ford Lusitana, ISEF/Argon Clube e Sociedade de Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.

Medicina desportiva no Porto

Decorre nos dias 17, 18 e 19, no Hospital S. João (Porto), o I Curso de Pós-Graduação e Actualização de Medicina Desportiva. O curso terá por cenário a Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto e nele serão tratados, em sessões teóricas e práticas, a anatomofisiologia do exercício físico, o exame médico programado, a traumatologia desportiva e terapêuticas elementares.

O Clube Imortal (de Albufeira) apresentou o seu segundo Circuito Internacional de Atletismo, indicando como prováveis as presenças de Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rosa Mota e Aurora Cunha, entre outros, nomes destacados da modalidade. A prova está inscrita no calendário oficial e realiza-se a 14 de Abril. Carlos Lopes foi, em 1984, o vencedor da 1.ª edição.

O imortal apresentou também a sua equipa de atletismo para a temporada actual, orientada por Lara Ramos, ex-técnico da Farauto e seleccionador nacional de juniores: Adélio Lopes, Luis Filipe, Jorge Manuel e José Guerreiro, António Costa, João Rodrigues, Joaquim Marcelino e Gualdino Viegas.

O apoio económico para as actividades da secção de atletismo é garantido pela exploração comercial de uma marca de vinho do Porto.

O Imortal Desportos Clube foi fundado em 1920 e tem actualmente mil sócios. A equipa de basquetebol do Imortal é guia do campeonato nacional da 2.ª divisão, e a sua equipa de futebol, comandada pelo veterano jogador Benje, é também 1.ª classificada do campeonato distrital de Faro, com cinco pontos de vantagem do segundo. O novo parque desportivo do clube, orçado em vários milhares de contos, está em construção.

Portugueses: Boa marcha em Madrid

Francisco Reis classificou-se em quarto lugar no 10.º Troféu Internacional de Marcha Atlética de Madrid.

A prova foi ganha pelo madrilenho Miguel Prieto, com o tempo de uma hora, 24 minutos, 27 segundos e Francisco Reis, o segundo melhor marchador português, concluiu com a marca de 1.28.49, seu recorde pessoal (o anterior era de 1.31.30). Jorge Esteves foi o segundo melhor

português, ocupando o 7.º lugar e batendo o recorde nacional de juniores, com 1.32.57 (o anterior máximo datava de 1980 e era de 1.34.04) e José Dias, foi oitavo na geral, com o tempo de 1.37.09.

Participaram nesta prova, disputada com dois graus negativos de temperatura, cerca de 40 atletas.

Arraiolos vence estafeta

A equipa do Sporting Arraiolense vence a segunda estafeta Alcaçovas-Viana do Alentejo integrada nas comemorações do feriado municipal desta vila. A prova, com 20 quilómetros divididos em cinco percursos, teve a participação de seis equipas, com o Sporting Arraiolense em primeiro, Grupo Desportivo Diana (Evora) em segundo e Sporting Clube de Viana do Alentejo em terceiro.

As provas foram organizadas pelo Sporting de Viana com a colaboração da Câmara Municipal local.

Estudantes correram em Sintra

José Brás, do ISEF, venceu em Sintra o corta-mato da Academia da Força Aérea, integrado no torneio universitário de atletismo.

O atleta do Instituto Superior de Educação Física, percorreu os seis quilómetros do percurso em 20 minutos, seguido de Manuel Gonçalves, da Universidade Livre, 20,07, e de Carlos Carminho, do ISEF, 20,22.

A prova feminina foi disputada apenas por duas concorrentes. Regina Babo, do ISEF, do Porto, fez o tempo de 27,12 e Silvia Saraiva, da Faculdade de Medicina de Lisboa, 29,31. Por equipas venceu a Academia Militar, seguida da Faculdade de Economia da Universidade Nova e do Instituto Superior Técnico.

Participaram nesta prova, 114 estudantes, dos quais 105 cortaram a meta.

INATEL triunfa na Irlanda

Portugal ganhou o corta-mato de Kellermey, na Irlanda organizada pela Federação Irlandesa de Atletismo e destinado a representantes de organizações laborais. Os atletas do INATEL tiveram destacada actuação, com José Simões a vencer individualmente a prova e António Riscado o segundo lugar. Joaquim Antunes foi quarto classificado depois do irlandês Michael Killeen.

Participaram nesta prova, de nove quilómetros, cerca de 150 atletas da Irlanda, Bélgica, França, Checoslováquia e Portugal.

A equipa portuguesa ganhou com 7 pontos, seguida da Irlanda, 23, e da França, 48.

Rosa e Leitão: Presença no «GP» de Cacia

António Leitão e Rosa Mota apadrinharam a décima edição do Grande Prémio de Cacia (Aveiro) mas não participaram na competição. Aqueles atletas, que distribuíram os prémios e se integraram num jantar de confraternização com dirigentes e atletas locais, não correram, como estava inicialmente previsto, para não prejudicar os seus programas de preparação para as provas mais importantes que se avizinhavam. O 10.º Grande Prémio de Cacia, integrado nas

Ciclismo

Volta ao Alentejo já tem data

A edição da Volta ao Alentejo em bicicleta realiza-se de 1 a 6 de Junho — disse à ANOP um elemento da comissão organizadora.

A edição deste ano disputa-se numa extensão total de cerca de 900 quilómetros repartidos pelos distritos de Évora, Beja, Portalegre e parte do de Setúbal.

Segundo a mesma fonte, na

comemorações do 10.º aniversário da Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto de Cacia (APROCREV), teve como vencedor o atleta do Sporting de Espinho Augusto Rachão.

Praia da Barra: Meia Maratona

O Clube Assembleia da Barra (ilhavo) realiza no dia 3 de Fevereiro a 2.ª edição da Meia Maratona da Praia da Barra. A prova destina-se a atletas federados e populares, nos escalões de veteranos, seniores e juniores de ambos os sexos.

Uma fonte da Associação de Atletismo de Aveiro, que tem a seu cargo a organização técnica, declara que, a exemplo do ano transacto, participarão na prova cerca de 500 atletas.

Estafeta «Dois Palácios»

A Estafeta dos Dois Palácios, entre Queluz e Sintra, realiza-se no dia 27 do corrente, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa. A prova, que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, destina-se à divulgação do atletismo naquela região dos arredores de Lisboa e servirá também para observação dos atletas para a Estafeta Cascais/Lisboa, a decorrer a 7 de Abril.

terceira Volta ao Alentejo está prevista a participação de todas as equipas de ciclismo nacional. Refira-se que esta prova é uma iniciativa de todas as autarquias alentejanas estando a sua comissão executiva sediada em Évora. As duas anteriores edições da Volta foram ganhas por Paulo Ferreira, do Lousa (1983), e por Marco Chagas, do Sporting, em 1984.

Ecologia

Economia do futuro sem resíduos

Apenas 10 por cento das matérias-primas minerais se tornam produção acabada. O resto é composto por detritos que poluem a biosfera. Sendo certo que, em cada 15 anos, duplica a extracção dos minérios úteis, coloca-se naturalmente a questão de romper este círculo vicioso.

Este círculo vicioso poderia ser quebrado com uma utilização integral dos recursos naturais e as tecnologias sem, ou quase sem resíduos. A ausência de resíduos é, aliás, uma das ideias mais sedutoras neste final do século. Transformando os detritos em rendimentos, caminhamos mais depressa em direcção ao ideal representado por numerosos processos naturais, nos quais a transformação das substâncias e da energia se produz de forma muito económica.

A orientação para uma tecnologia sem resíduos constitui desde agora parte importante da estratégia económica de alguns países, nomeadamente da União Soviética, que já conseguiu, em 4 anos, por exemplo, diminuir em dez por cento o volume das águas residuais poluídas. Também neste país, actualmente, 67,6 por cento das águas industriais são utilizadas em circuito fechado.

Esse método — a alimentação em água que circula — faz ressaltar particularmente as tendências para uma economia de recursos. Mas este princípio — fazer circular as matérias e a energia utilizadas e reutilizar por várias vezes o que se pode tornar inútil ou mesmo nocivo para os homens — não é, lamentavelmente, aplicado em todo o lado.

Com efeito, a reutilização dos resíduos enquanto matérias-primas em diferentes sectores da economia distingue-se por uma alta rentabilidade. A experiência de reutilização da escória dos metais, por exemplo, ou dos resíduos da calcinação, prova concretamente que os investimentos são rapidamente recuperados. A partir da escória dos metais trabalhados nos altos fornos, por exemplo, pode obter-se toda a espécie de materiais de construção, e mesmo adubos.

As «novas» jazidas

Os minérios não explorados ou estériles contêm, também, em geral, uma série de metais não ferrosos e nobres, entre os quais o

ouro e a prata. O nível actual da tecnologia já permite extrair estes preciosos componentes, nomeadamente no campo da técnica de enriquecimento, da hidrometalurgia e da metalurgia química.

A metalurgia não ferrosa acumula montes de minerais oxidados (cobre, molibdeno) e estériles na lavagem dos minerais auríferos. Numa nova óptica, eles representam uma espécie de jazidas novas, que exigem dos cientistas que concebam e realizem um programa científico e técnico complexo especializado.

Também no campo da reutilização dos resíduos da madeira se nota um certo progresso. Já é possível fabricar a partir deles soalhos de primeira qualidade. Mas isto é apenas um primeiro passo à escala da indústria de pasta e papel.

Vêm-se nascer processos absolutamente novos, cuja tecnologia, por membranas ou por absorção por troca de iões, permite economizar quantidades enormes de produtos químicos e previne a poluição das águas naturais. O processo das trocas iónicas, nomeadamente, pode ter um grande efeito económico.

A ciência ainda não atingiu, nem de longe, um nível de resíduos tão baixo como o que existe em numerosos organismos biológicos. Os criadores das centrais eléctricas não podem senão sonhar com a taxa de rendimento dum pirilampo, que produz luz. Contudo, o objectivo a alcançar é este. A economia do futuro terá de ser fundamentalmente sem detritos nem resíduos, que respeite as exigências da ecologia. A noção de «águas residuais ou de

esgoto» terá que desaparecer no próximo século. E, então, o seu aparecimento, tal como o escape de gases nocivos, será qualificado de acontecimento extraordinário.

Por uma atmosfera sã

Os presidentes das Comissões técnicas da Organização Meteorológica Mundial (OMM) aprovaram os planos de melhoramento do serviço meteorológico global por um período até 1997. A reunião deste «cérebro» da OMM, realizada em Tachkent, estabeleceu também as prioridades do desenvolvimento dos meios e métodos de observação dos fenómenos atmosféricos, da colheita, tratamento e distribuição de dados.

As medidas agora tomadas permitirão não apenas melhor a actividade do serviço meteorológico mundial, mas darão também a todos os países o acesso gratuito às informações.

São três centros mundiais da OMM (Moscou, Washington e Melbourne) e mais 28 centros regionais em todo o mundo que procedem às observações e generalização dos dados. Nas suas actividades, eles apoiam-se em 10 mil estações hidrometeorológicas, em centenas de estações de sondagem atmosférica e ainda nas informações enviadas pelos satélites artificiais da Terra.

«A realidade coloca perante a meteorologia tarefas sempre novas», disse Urii Izrael, vice-presidente da OMM. «Actualmente, observamos a poluição atmosférica sem fronteiras, em que as consequências das tecnologias atrasadas, negligenciadas e irresponsáveis aplicadas por alguns Estados são sofridas por outros. Só durante o ano de 1984, 17 países da Europa, além do Canadá, exprimiram o seu desejo de reduzir, dentro dos próximos dez

anos, os detritos nocivos na atmosfera, em cerca de 30 por cento.»

Segundo aquele cientista, as experiências e explosões nucleares são particularmente nocivas para a atmosfera. «Tais explosões», disse, «podem ter um impacto muito negativo no planeta, na medida em que, alterando a camada de oxónio na atmosfera, que protege a Terra dos raios ultravioleta, causarão processos irreversíveis no plano climático e ecológico.»

Medalha de prata da ONU

A medalha de prata do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) foi concedida ao Instituto dos Desertos da Academia das Ciências da Turquia, pelos êxitos registados no campo do estudo dos territórios áridos e pela elaboração de métodos teóricos e práticos de luta contra a desertificação.

Na União Soviética, onde os desertos e semidesertos cobrem um décimo do território, ou seja, mais de 200 milhões de hectares, os trabalhos planificados de envergadura efectuam-se tendo em vista valorizar as terras áridas. É o caso, nomeadamente, da construção do canal de Karakum, no deserto do mesmo nome, situado na Turquemenia, que se estende por mil quilómetros.

O Instituto agora laureado efectua estudos de conjunto e coordena as actividades de oitenta estabelecimentos de pesquisa soviéticos que trabalham neste domínio. Com isso, adquiriu uma rica experiência de valorização dos territórios desérticos, sem prejudicar o meio ambiente.

Por outro lado, é enorme o efeito económico em que se traduziu a aplicação prática das recomendações oriundas do Instituto, tendo em vista a melhoria das pastagens, nomeadamente através da plantação de culturas que se dão bem nas areias, a fixação e exploração das areias para a agricultura, a preservação das sementeiras, os canais, etc. Com os novos métodos, as repúblicas da Ásia Central já melhoraram cerca de 3 milhões de hectares de pastagens.

Os mapas geobotânicos das pastagens desérticas criadas pelos cientistas ajudam igualmente a prever as colheitas das plantas forrageiras, bem como os mapas da desertificação, traçados a partir de fotografias tiradas do espaço permitem também prevenir aquele fenómeno e recuperar os recursos naturais.



Crónica agrícola

Continuação da pag. 3

pondentes da TV, permanentes ou enviados especiais, que custam muito dinheiro a todos nós, que não consigam transmitir absolutamente nada do que se passa.

Há pouco tempo um senhor correspondente, quando da reunião de Bruxelas, muito irritado, dizia que a reunião tinha sido uma frustração para a dele-

gação portuguesa, porque os ministros se tinham envolvido por horas intermináveis em discussões técnicas de pormenor como a incorporação aos mostos de açúcar, que a Alemanha defendia, mas a Itália rejeitava.

Este exemplo, dão-nos ideia de que modo estão a ser tratados os nossos problemas na CEE, e que tipo de informação temos.

Será possível a alguém do Governo, ou dos órgãos de informação, dizer alguma coisa concreta e séria, do que se passa connosco e com os outros sobre o vinho?

É favor. Quanto mais não seja para libertar o Talhadas daquela angústia em que o encontramos. O velho morre.

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIAS RÁPIDAS E EFICIENTES
ESTÁÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 138 • R. de Macau 8-1 • LISBOA

Hoje



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio de «Cagney e Lacey»

18.17	Notícias
18.20	Mais Novos
18.50	
19.00	
19.25	Música
20.00	Telejornal
20.27	Boletim Meteorológico
20.35	«Chuva na Areia» - 7.º episódio.
21.10	Actual - mesa redonda em directo com representantes dos partidos MDP, UEDS, ASDI e os Verdes.
22.05	«Cagney e Lacey» - intérpretes: Sharon Gless, Tyna Daly e Al Waxman, entre outros.
22.50	Último Jornal



A RTP-2 apresenta esta noite o 7.º episódio da telenovela «A Sucessora»

20.02	Desenhos Animados - «Corridas Loucas».
20.25	«Musti»
20.30	Conheça Melhor - a Coreia.
20.55	Orquestra de Paris - «Requiem», de Mozart.
22.00	Jornal da Noite
22.25	«A Sucessora» - 7.º episódio.

Amanhã



13.35: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: «Yakari»; 19.00: Telejornal; 19.30: Futebol - Supertaça, Juventus - Liverpool; 21.15: «Chuva na Areia»; 21.50: Noite de Cinema - «O Grande Mestre do Crime»; 23.50: Último Jornal.	20.00: Desenhos Animados; 20.30: Adágio; 21.00: Filmmoteca TV; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: «A Sucessora».
---	--

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Cagney e Lacey»
(22.05)



Orquestra de Paris
(20.55)

CAGNEY E LACEY

A esquadra da Polícia chefiada por Samuels vê-se confrontada de novo com problemas da mais diversa índole.
Cagney e Lacey requisitam para trabalhar com elas John Stephens, polícia da Unidade Anticrime, para as ajudar em determinada investigação. Mas qual não é o espanto das duas detetives quando descobrem que Stephens posa como modelo para uma revista masculina...
Contudo nem só problemas batem à porta da esquadra. Desta vez, tudo leva a crer que os seus elementos ganharam a lotaria.
Argumento: Rogers Turrentine.
Realização: Alexander Singer.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Vermelha 12871

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Carcara, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

PARQUE DE BOTHO STRAUSS

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

Retratos

DE JULIO MAURICIO
ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS

COM HENRIQUETA MAYA
EMA PAUL
LUIS VICENTE

sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

sub. MC/CMA
teatro da academia almadense

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21 30 H

PARA ONDE IS?

DE GIL VICENTE

3.º MES

terça a sábado às 21.30h
domingo matinee às 17h

praga de espanha - tel. 72 08 18

SEXTAS-SABADOS AS 23.30 H

de novo o CAFE Teatro

PÓ de PALCO

MÚSICA P/DANÇAR

SERVIÇO BARI

apoio da rádio comercial SUB MC

Magazine



Aos ladrões

Kidd Brewer, empresário de uma pequena localidade da Carolina do Norte (EUA), teve uma ideia brilhante para reaver o carro que lhe fora roubado. Publicou no jornal local o seguinte anúncio: «Quem roubou do parque de estacionamento de Crabtree-Mall, o meu Cadillac-Cabrio vermelho, pode ficar com ele. Peço apenas que me devolvam «Cleopatra», a minha cascavel de estimação que ficou debaixo de um dos bancos»...

Opinião sincera

A revista «Der Spiegel» comentava, há tempos, o comportamento de Franz-Joseph Strauss num encontro dos primeiros-ministros estaduais da RFA com Helmut Kohl, chefe do governo federal. «Quando Kohl procedeu à leitura do seu relatório», escreve a revista, o primeiro-ministro da Baviera tirou da sua pasta um exemplar do «Bild-Zeitung» e começou a lê-lo atentamente produzindo grande barulho ao virar as páginas. Finda essa leitura embrenhou-se no «Frankfurter Allgemeine» (...) Depois, Strauss refestelou-se na cadeira e fechou os olhos pondo-se a dormir com a boca entreaberta». Nin-

guém, até à data, sublinha a «Der Spiegel», «tinha mostrado tão sinceramente o que pensava do modo de governar do chanceler».



Inflação de testamentos

A herança do multimilionário americano Howard Hughes, falecido em 1976, continua a ser um desafio para os que não se conformam em não ter nascido ricos e querem, à viva força, apoderar-se de uma fatia de tão suculento bolo.

A Polícia de Houston prendeu mais uma pretensa herdeira de Hughes, Martha Jo Graves, acusada de ter fabricado um testamento falso com a cumplicidade de Harold Mallet, um ex-vice-presidente da Aspen Airlines. Com este, já são cinquenta os testemunhos falsos apresentados desde a morte do milionário.

Al Capone está no programa

A Comissão para a Protecção dos Monumentos Históricos e Arquitectónicos de Chicago propôs que se colocasse sob a protecção do Estado a casa que serviu de quartel-general ao fa-

moso gangster, Al Capone. Deste modo prevê-se que os locais onde foram planeados os assaltos a bancos e os ajustes de contas com bandos rivais venham a ser classificados e mencionados nos circuitos turísticos como «pontos de interesse».

Fumar: a melhor política

O ministro japonês da Saúde Pública, Watanabe, declarou: «Sou saudável porque fumo». Esta «ode em honra do tabaco», expressão utilizada pelo jornal parisiense «Le Monde», suscitou uma tempestade de indignação no país nipónico. Foram exigidas explicações ao ministro que revelou, então, com ingenuidade pueril, que um quarto dos eleitores da sua circunscrição se ocupam do cultivo do tabaco.

Grão a grão

Segundo a revista oeste-alemã «Der Spiegel», depois de ter abandonado a Casa Branca, o ex-presidente Gerald Ford acumulou, aos poucos, um avultado pé-de-meia. Só em 1983 meteu ao bolso quase um milhão de dólares ganhos na qualidade de membro de vários Conselhos Fiscais ou de conselheiro de algumas importantes firmas. Pelas suas intervenções em encontros e assembleias de todo o tipo, Ford cobra entre 10 e 15 mil dólares. O ex-presidente tão-pouco recusa achegas menos rendosas. Recebeu, por exemplo, 330 dólares por um pequeno papel no filme para a televisão «Denver-Clan». A pensão de Ford como ex-presidente

é, no entanto, bastante confortável: 16.000 contos, mais ou menos.



Qual vida de cão?

Nos últimos dez anos o número de cães e gatos mantidos pelas famílias americanas aumentou de 60 para 92 milhões, segundo a revista «U.S. News & World Report». As famílias ricas não olham a despesas para proporcionar aos seus animais de estimação a mais feliz das existências.

Vestem-lhes, carinhosamente, caras casacas e pelicas e um cão, por exemplo, dorme numa cama avaliada em 640 contos. No motel de Prairie View (estado de Illinois), os hóspedes podem instalar os seus animais domésticos em aposentos isolados com telefone para poderem «conversar» com os donos. No restaurante «Pride Pet Care Center», de Boston, um almoço para cão pode custar até 50 dólares.

Para vida de cão, não esta mal!

Despesas «indecentes»

A opinião daqueles que classificam de «indecentes» as despe-

sas do Departamento da Defesa dos EUA foi «inesperadamente» confirmada, escreve com sarcasmo o jornal londrino «The Guardian». Segundo se apurou, o departamento gastava mensalmente com as chamadas telefónicas dos seus funcionários para o chamado «porno-número» mais de 4 mil contos. Esse tipo de serviços foi organizado pela revista pornográfica «New Society». Discando o tal número pode escutar-se uma gravação que, segundo o periódico, o menos que se lhe pode chamar é «indecente».



Adão e Eva censurados

Na paróquia de Lyngdal, no sul da Noruega, viveram-se momentos épicos por causa de Adão e Eva. A representação na Igreja, num baixo relevo, dos primeiros habitantes do Paraíso, tal como vieram ao mundo, suscitou a indignação de alguns crentes que consideravam indecorosa a sua nudez. Para resolver o problema foi organizado um referendo. Por consenso da maioria, os «nossos primeiros pais» puderam conservar-se tal como Deus os criou.

Mais Boas Festas ao «DL»

Registamos mais alguns desejos de Ano Novo Feliz, endereçados ao «DL» pelos seguintes amigos: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Alenquer, Embaixada da República de Cabo Verde, Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes, Complexo Tecnológico do Lumiar, Casa do Algarve, Federação Portuguesa de Motociclismo, Clube de Futebol Estrela da Amadora e Comp.ª Portuguesa de Petroquímica. Para todos, as maiores felicidades para o ano que agora se inicia.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Lisboa é sua não deixe lixo na rua

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

VISITAS GUIADAS AS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 00.00: Dois do Quê; 02.00: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Orquestras de câmara; 16.30: Obras para piano; 17.30: Música sacra; 18.05: Música sinfónica; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Uma obra para cravo de João Sebastião Bach; 20.10: Barroco musical; 21.00: Os caminhos do homem; 22.30: O gosto pela música; 23.00: A tribuna internacional dos compositores 1983; 23.45: Música coral sinfónica; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos coleccionadores; 24.00: Sessão dama-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

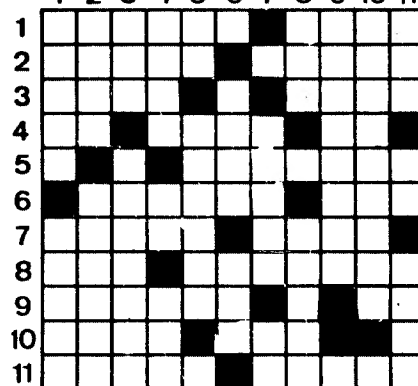
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 230

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome possessivo. Negra.
- 2 Assanha. Acções.
- 3 Cabeça. (pop). Roça em que trabalhavam escravos.
- 4 Pertences. Primeiro rei dos Hebreus. Em a.
- 5 Ateimara.
- 6 Apellido. Rente.
- 7 Enovelam o fio de uma meada. Filarem.
- 8 Magnete natural. Oveiras.
- 9 Torno a coser. Solitário.
- 10 Camareiras. Ribeira de Portugal.
- 11 Restos mortais. Felicitarias.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 O mesmo que cozinheiro. Proferir.
- 2 Fúteis. Adicionais.
- 3 Nome de astro. Pingentes. (fig. e pl).
- 4 Senhoras. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
- 5 Autores. Tempo do verbo atar.
- 6 Aquele que. Pronome pessoal.
- 7 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 8 Manto real. Razara.
- 9 Cantarei (com trinado).
- 10 Murmuraremos de alguém. (Prov).
- 11 Patrão. Arsénio (s.q). Tempo do verbo ser.

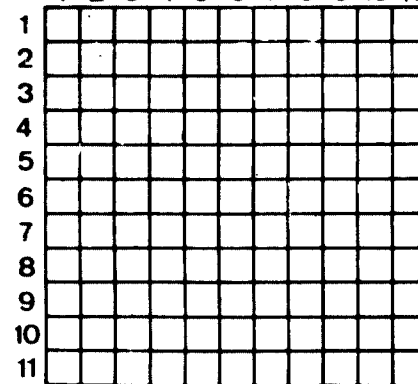
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 080

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- 1 Região do Próximo Oriente, também chamada na Escritura Sagrada, Terra da Promissão.
- 2 Cidade da Grécia. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- 3 Cidade da Finlândia. Espaço de ténis dias.
- 4 Rompante. (Prov. minh. e trasm).
- 5 Sufixo que designa estado. Sarara.
- 6 Puliremos.
- 7 Imóvel. Magnetiza.
- 8 Sódio (s.q). Artigo indefinido. Apellido.
- 9 Cidade da Bélgica. Fileira.
- 10 Requeimara. Existe.
- 11 Nome de frutos. Grandes.



VERTICAIS:

- 1 Cidade do Estado de Pernambuco.
- 2 Grande cão de fila. Namorado.
- 3 Rio da África Oriental. Sinal ortográfico.
- 4 Gracioso.
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Subjuga.
- 6 Centiare. Nome científico do pato.
- 7 Passai. Cantão da Suíça. Grego (abrev).
- 8 Sinal ortográfico. Prata (s.q).
- 9 Medida de líquidos da Alemanha. Amarissa.
- 10 Rainha de Aragão, filha de Ramiro I, esposa de Ramundo Bergr IV, conde de Barcelona.
- 11 Infames. Membro de aves. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 229

HORIZONTAIS:

- 1 PREGAR. NO.
- 2 Sorrias. Apá.
- 3 Iara. EE. Ue!
- 4 Samarra. Rs.
- 5 Tapam. Ada.
- 6 Eca. Ardil.
- 7 Santo. Ida.
- 8 Em. Não. Or.
- 9 Refogaram.
- 10 Tal! Siret. Go.
- 11 Oro. Oásicos.

VERTICAIS:

- 1 Psi. DESERTO.
- 2 Roas. Mear.
- 3 Erratas.
- 4 Grama. Anos.
- 5 Ai. Apanágio.
- 6 Raera. Toara.
- 7 SERMÃO. Res.
- 8 Bati.
- 9 Oau. Adi.
- 10 PERDIDO. Go.
- 11 Ga. Salários.

PROVERBIO Pregar no deserto, sermão perdido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 079

HORIZONTAIS:

- 1 Clamide. Bom.
- 2 Lividos. Oba.
- 3 Amigos. Alim.
- 4 Dosasse.
- 5 Troem. Ovo.
- 6 Ogá. La. Ni.
- 7 Adir. La. Sa.
- 8 Broca. Abati.
- 9 AC. Cru. Ur.
- 10 Biscaras. La.
- 11 Arau. Melão.

VERTICAIS:

- 1 Cladno. Baba.
- 2 Lino. Garcia.
- 3 Avistado. Sr.
- 4 Migar. Cl. Cá.
- 5 Idoso. Ra. Au.
- 6 Dossel. Cr.
- 7 És. Emalar.
- 8 Abuse.
- 9 Bolton.
- 10 Obi. Vistula.
- 11 Mamão. Airão.

COTACÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	61\$05	67\$05
ALEMANHA FED (marco)	53\$65	54\$75
AÚSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75
BÉLGICA (franco)	2\$516	2\$716
BRASIL (cruzeiro)	\$034	\$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128\$70	130\$70
(notas de 5 a 1000)	129\$20	131\$20
DINAMARCA (coroa)	15\$00	15\$40
ESPAÑA (peseta)	\$920	\$940
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	170\$25	172\$25
(notas de 5 a 1000)	170\$75	172\$75
FINLÂNDIA (marka)	25\$60	26\$20
FRANÇA (franco)	17\$50	18\$50
HOLANDA (florim)	47\$50	48\$50
IRLÂNDIA (libra)	168\$05	172\$05
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$641	\$676
NORUEGA (coroa)	18\$50	19\$00
REINO UNIDO (libra)	192\$25	196\$25
SUÉCIA (coroa)	18\$70	19\$30
SUÍÇA (franco)	63\$90	65\$00
VENEZUELA (bolivar)	11\$05	12\$05

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
5.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 e.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
Preço único, 125\$00

CINE BLOCO 55682
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BRIGADA DO VÍCIO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
ZONA DE PERIGO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 210055
Av. B. Voluntários, 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LUOCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 - M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A SELVA DO CIMENTO
Preço único 125\$00

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 18 a.
ALTA ANSIEDADE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 - M. 18 a.
A SEMEIO DO DIABO
SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 - M. 18 a.
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 - M. 18 a.
CAES DE PALHA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 17.45 e 21
- Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O RAPTO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av. República, 3 E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 - «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Frances», às 21.15 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)

ZODIACO - «Vidas», às 17.00 (18 anos)
CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI - «A Lua das Mentiras», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Gremlins», às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Segunda Dimensão», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Casa do Cemitério», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Sombras Brancas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Hammet, Detective Privado», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «O Trono de Fogo», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS - Oxford - «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Blow Out, a Explosão», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academie - «Vingança Selvagem», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «A Balada de Narayama», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Mandingo», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Bandido de Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Coelhinhos na Cama», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «Força Moral», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Escola Particular para Raparigas», às 21.30 (12 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «As Fanáticas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)

BATALHA - «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

BEBÊ - «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO - «Frances», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT - «O Regresso do Aventureiro», às 21.30 (6 anos)

ÁGUIA - «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
NUNO ALVARES - «Atalhos», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); CAMPO D'OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); CASTELO: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862774); CHILE: Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LU-MIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65, (T. 545048); RATO: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); ODI-VELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Ebi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); BAIXA: Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); BENFICA: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); CAMÕES: SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO D'OURIQUE: Lobel, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807); MARQUES DA FRONTEIRA: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); OLIVAS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333690); PICHELEIRA: Marlux, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA: Daiva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa, Av. General Roca, 27-A-B (T. 843880); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); COLINA DO SOL - BRANDAO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Afores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Junior, Av. 25 de Abril, 9, 2.ª, Esq. (T. 2768030). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**:

farmácias

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Lino, Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO**: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAEDE**: Mendes, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL**: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SAS**: SOEIRO: Amal Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas;

CASCAIS: Cordelro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 / 281419). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Figueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Rebola (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Flores, Catujal, Até às 19 horas; **CACÉM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Araújo, Rinchoa, Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM**: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
MAGALHÃES, R. de Serralves, 566;
FATIMA, R. de Oliveira Monteiro, 475;
COSTA CABRAL, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOSE FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. de Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.
COIMBRA
SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITALIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T. 28425).



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.45 3,6 m 3.10 1,7 m

22.31 3,5 m 15.57 1,6 m

Dia 16

11.03 3,6 m 4.28 1,7 m

23.44 3,6 m 17.07 1,6 m

**TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS:**

VIANA DO CASTELO	-2°
BRAGANÇA	-7°
VILA REAL	-4°
PORTO	0°
COIMBRA	-1°
CABO CARVOEIRO	-3°
PORTALEGRE	-3°
LISBOA	1°
ÉVORA	-2°
BEJA	-2°
FARO	3°
SAGRES	1°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	14°

Temperaturas vão subir a partir de amanhã

Frio em Portugal fez terceira vítima

Um homem de 58 anos apareceu ontem morto em Zeive, a 20 quilómetros de Bragança, vítima do frio, apurou a ANOP junto da GNR local. Albino dos Santos seguia para Bragança quando a motorizada em que se transportava se despiou numa curva. O infeliz motociclista não resistiu aos oito graus negativos que se registavam e morreu gelado.

Com a morte de Albino dos Santos ascende a três o número de vítimas mortais causadas pelo frio que tem assolado Portugal.

Embora a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica seja a de uma gradual subida de temperatura a partir de amanhã, quarta-feira, o frio aumentou hoje um pouco por todo o País. No Porto, onde ontem às 9 horas se registavam dois graus, hoje, à mesma hora, o mercúrio do termómetro — desceu — até aos dois negativos, verificando-se igualmente descidas de temperaturas de três graus em Faro, quatro em Vila Real, onde se registaram cinco graus negativos. Nas Penhas da Saúde, a tempe-

ratura desceu até aos sete graus negativos, em Bragança a três abaixo de zero, em Viana do Castelo a um negativo, em Faro a dois positivos, temperatura igualmente registada na capital.

No entanto, e ainda de acordo com previsões do INMG, as temperaturas vão subir gradualmente a partir de amanhã, estando afastada a hipótese de queda de neve na capital. «Se não nevou até agora em Lisboa é muito improvável que tal venha a acontecer», disse hoje à NP um informador do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Até lá, os portugueses continuarão a sofrer temperaturas mínimas, para muitos desconhecidos: Bragança (-8,2); Vila Real (-5); Portalegre (-3); Évora e Beja (-2); Porto, Viana do Castelo e Coimbra (-1). As únicas temperaturas mínimas positivas foram registadas em Lisboa, com 1,4 graus, e Faro, 1,5.

Mais estragos na agricultura

Os produtores de laranja dos concelhos de Coruche, Bena-

vente, Salvaterra de Magos e Chamusca «sofreram prejuízos elevadíssimos» com as geadas ocorridas nos últimos dias, revelou ontem a Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém.

A Federação decidiu, por isso, solicitar ao Governo a aplicação de medidas imediatas com vista a aliviar os prejuízos dos produtores, nomeadamente a concessão de uma linha de crédito a juro bonificado. Os agricultores pretendem também a criação de um seguro que cubra situações de risco de geada nos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Também no Distrito de Viana do Castelo a situação agrícola é «muito crítica», devido à vaga de frio, afirmaram ontem diversas cooperativas da região. Todas as produções da época estão ameaçadas, designadamente na zona interior do distrito, e os produtos mais atingidos são as pastagens, frutas como os citrinos, produtos hortícolas e cereais de Inverno.

Segundo afirmou à ANOP um

agronomo da Direcção Regional de Trás-os-Montes, «pastos, nabais e produtos hortícolas foram queimados pelas fortes geadas, a azeitona que ainda se encontra por apanhar perdeu-se e os lavradores estão preocupados com o atraso que se começa a registar nas sementeiras de pastos temporários, destinados à alimentação do gado bovino».

No Ribatejo, o presidente da Associação de Agricultores informou à ANOP que as geadas «afectaram nomeadamente os citrinos, os produtos hortícolas, morangos e estufas». A mesma fonte precisou que não era ainda possível contabilizar os prejuízos, mas revelou que «já está a haver um excesso de oferta de citrinos nas fábricas transformadoras».

Frio da Europa ao Japão

O frio glacial que tem assolado a Europa vitimou ontem mais pessoas em diversos países e congelou as águas do Danúbio e de diversos canais de Amsterdão.

As autoridades francesas revelaram que morreram já 107 pessoas vítimas da vaga de frio que se tem feito sentir no país desde a passada semana. Em Espanha, morreram 34 e na Áustria, após a morte de mais duas, o número de vítimas eleva-se já a 14.

Os fortes nevões levaram ao encerramento de sete aeroportos italianos e do aeroporto londrino de Gatwick.

Na região belga de Ardenas, as temperaturas atingiram na noite de domingo os 28 graus negativos. Os prejuízos nas colheitas em Espanha e França elevam-se a alguns milhões de dólares.

Tempestades de neve que têm assolado o Norte do Japão desde finais do ano passado provocaram até agora a morte de 39 pessoas e feriram 179 outras, anunciou a Polícia. A Polícia afirmou que 74 casas foram destruídas sob o peso da neve nos respectivos telhados.

A maioria das baixas registaram-se entre 23 de Dezembro e 14 de Janeiro, afirma a nota.

Queixa-se o Algarve de privilégios ao Norte

Os presidentes das Câmaras do Algarve decidiram ontem propor à Assembleia Distrital de Faro a elaboração de um estudo comparativo que permita determinar os investimentos do Estado nos últimos 20 anos nas várias regiões do País.

A decisão foi tomada num encontro dos autarcas efectuado em Tavira e tem por objectivo «desmistificar de uma vez por todas» a ideia de que o Algarve tem vindo a ser uma região privilegiada pelos investimentos do Estado.

Segundo os presidentes das Câmaras, os dados obtidos por esse estudo irão «permitir que os legítimos representantes da população algarvia exijam para a região o tratamento justo que merece».

No comunicado final do encontro, os autarcas observam que apesar de a região constituir «o maior centro produtor de divisas em Portugal» não tem sido até hoje «beneficiada».

O presidente da Câmara de Tavira disse que as Câmaras do Algarve pretendem, com a sua decisão desmistificar a ideia criada na opinião pública, através da Comunicação Social, de que o Algarve tem sido uma zona privilegiada nos investimentos do Estado.

«Não temos dúvidas nenhuma da razão que nos assiste» sublinhou o autarca, afirmando que «o Algarve tem sido altamente prejudicado em relação a outras zonas do País».

«Os grandes investimentos têm sido feitos no Norte e, inclusivamente, no saneamento. Algumas autarquias acusam-nos de sermos beneficiados por termos taxas de juro bonificadas, mas o Estado está a fazê-lo gratuitamente no Norte» — acrescentou.

O presidente da Câmara de Tavira revelou que a intenção das Câmaras é que o estudo comparativo seja adjudicado no prazo máximo de dois meses e logo que concluído utilizá-lo como documento reivindicativo junto dos departamentos do Governo Central.

Interesse dos ingleses

Enquanto isso, o Centro do Turismo Português, em Londres, anunciou que durante 1984 recebeu 186 mil pedidos de informação sobre as férias em Portugal, ou seja mais 108 por cento do que em 1983.

Desde o início de 1985 as cartas recebidas pedindo informações sobre férias em Portugal foram em número muito superior ao de idêntico período de 1984.

O Centro de Turismo Português em Londres diz que o povo britânico pareceu ignorar os problemas a que a revista «Which?» se refere no seu artigo publicado no número de Janeiro sobre as principais estâncias turísticas de todo o mundo.

Câmara de Gaia contra a integração de Serviços de Electricidade na EDP

O presidente da Câmara Municipal da Maia, distrito do Porto, Vieira de Carvalho, disse que não existem razões técnicas e económicas que justifiquem a integração dos Serviços Municipalizados de Electricidade na EDP.

«Pelo contrário, há razões que levam a concluir que a integração choca com preceitos constitucionais, designadamente com a descentralização e o reforço do poder local» — disse Vieira de Carvalho, em declarações à ANOP.

Vieira de Carvalho comentava notícias divulgadas pela Agência Noticiosa Portuguesa sobre a possibilidade de o Governo deduzir uma percentagem de 25 por cento da verba do Orçamento do Estado atribuída às autarquias com dívidas públicas.

As dívidas dos municípios a que se refere o Orçamento do Estado são, na quase totalidade, à EDP, cujos débitos ascendiam em finais de 1984 a 77 milhões de contos.

O presidente do Município da Maia recusou admitir a possibilidade de o Governo proceder à nacionalização forçada dos Serviços Municipalizados que permaneça à margem da estrutura da EDP por entender que o executivo «não está interessado em tomar semelhante medida anticonstitucional».

«Só com medidas de fundo, tomadas com seriedade, é que pode vir a ser encontrada uma solução que satisfaça os interes-

ses de todas as partes envolvidas no conflito» — frisou.

Para o chefe do executivo da Maia, que reivindica para o seu concelho o pioneirismo «nesta luta de alguns anos», em qualquer decisão que venha a ser tomada «a EDP deve sempre compensar os municípios a integrar pelos patrimónios de que se apropriou».

Vieira de Carvalho referiu que a Câmara da Maia «não está disposta a permitir a integração dos Serviços Municipalizados da EDP» por não existirem razões «técnicas e económicas» que justifiquem tal medida, mas mostrou-se disponível a celebrar com o Governo um protocolo para a recuperação das tarifas degradadas.

«Há cerca de três meses solicitei uma reunião com o ministro da Indústria e Energia para, em conjunto, estudarmos a possibilidade de se assinar um protocolo (para a recuperação de tarifas degradadas) semelhante ao que o Governo assinou com a Câmara do Porto» — disse.

«Já lá vão três meses e o ministro da Indústria e Energia nem sequer respondeu ao meu pedido» — acrescentou o autarca.

Vieira de Carvalho disse também que o assunto foi ventilado com o próprio titular da pasta da Indústria e Energia durante uma visita feita recentemente ao concelho, mas adiantou que até ao momento não recebeu qualquer indicação do Governo.

«Assim, com procedimentos destes, nunca mais vamos ter o problema das tarifas degradadas dos concelhos da região do Grande Porto equacionado e resolvido» — prosseguiu.

Um tribunal arbitral

Os casos dos municípios que praticam tarifas para a electricidade inferiores às estabelecidas pelas portarias governamentais estão a ser apreciados por um tribunal arbitral, constituído especialmente para o efeito.

Este tribunal, que funciona no Supremo Tribunal de Justiça, em Lisboa, é constituído por Vieira de Carvalho, em representação de algumas autarquias, pelo conselheiro Furtado dos Santos, delegado do Estado português e Raul Ventura, designado para representar a Empresa Pública Electricidade de Portugal.

De acordo com informações de Vieira de Carvalho, a possibilidade de o Governo deduzir uma parcela de 25 por cento nas verbas a atribuir às autarquias com dívidas às empresas públicas só poderá ser encarada para os municípios cujo processo foi já julgado pelo Tribunal Arbitral, mas que, por razões de vária ordem, não celebraram acordos com a EDP.

O presidente da Câmara Municipal da Maia precisou que se encontra neste caso o município portuense, que celebrou já com o Governo o protocolo, posterior-

mente ratificado por ambas as partes, mas que nunca chegou a ser posto em prática por obstrução da assembleia municipal.

O protocolo baixou à Assembleia Municipal do Porto, em virtude de o mesmo envolver a contratação de empréstimos, medida que só pode ser tomada com o voto favorável daquele órgão autárquico.

Entretanto, o presidente em exercício da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia disse à Agência ANOP que «não haverá redução nas verbas a atribuir às câmaras, já que as dívidas serão congeladas se as autarquias anuírem à concessão da distribuição e cobrança da energia eléctrica à EDP».

«Um acordo neste sentido terá necessariamente de ser nego-

Empresas públicas em Conselho de Ministros

A situação nas empresas públicas esteve hoje de manhã a ser analisada numa reunião restrita do Governo a que presidiu o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Participaram nesta reunião, os ministros das Finanças, Ernâni Lopes, e da Indústria, Veiga Simão, e o secretário de Estado do Planeamento, Mário Cristina de Sousa.

O ministro da Indústria, anunciou já a intenção de apresentar publicamente um «livro branco» sobre as empresas públicas do seu sector, mas adiou a conferência da Imprensa alegando que o Conselho de Ministros estava a estudar medidas importantes naquela área. Adida por duas vezes, a conferência de Imprensa está prevista para o dia 23.